

# SUCCESS

Strengthening Criminology Teaching  
Fortaleciendo la Enseñanza en Criminología  
Fortaleciendo o Ensino da Criminologia

## D1.2. Guidelines for improving the educational offer on criminology and public security in South American universities

*WPI Needs analysis and preparing the soil*

**Francisco J. Castro-Toledo, Fernando Miró Llinares, Rocío Martínez Almanza, Raquel Botía López**

Centro CRÍMINA para el estudio y prevención de la delincuencia  
Universidad Miguel Hernández de Elche

[WWW.CRIMINOLOGIA.SUCCESSPROJECT.EU](http://WWW.CRIMINOLOGIA.SUCCESSPROJECT.EU)



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



# Índice

1. Introdução .....	3
1.1. Detecção de necessidades de formação criminológica nas Universidades Sul-Americanas que fazem parte do Projecto SUCCESS.....	3
A segunda secção fez referência aos resultados obtidos após a implementação da correspondência, aqui foi possível observar a relação entre as capacidades das universidades europeias e as necessidades de formação das universidades latinas. Os resultados deste relatório foram obtidos a fim de serem tidos em conta na tomada de decisões relativas ao plano de mobilidades.....	
1.2. Sobre este informe: contenido y principales objetivos .....	5
2. Criminologia e ensino superior na Europa.....	6
2.1. A evolução da Criminologia como disciplina .....	6
2.2. O desenvolvimento dos currículos de criminologia na Europa .....	8
3. Directrizes a seguir para a melhoria da oferta educacional em Criminologia e Segurança Pública nas universidades sul-americanas. ....	11
3.1. Destaques da metodologia SUCCESS para a detecção das necessidades de formação em criminologia na América do Sul .....	11
3.1.1. Procedimento .....	11
3.1.2. Instrumentos .....	11
a. Questionários .....	12
b. Grupos nominais.....	12
c. Necessita de relatório de justificação .....	13
3.1.3. Variáveis .....	14
3.2. Propostas de formação de parceiros europeus para o plano de mobilidade das universidades sul-americanas	14
3.2.1. Universidade Católica Portuguesa.....	14
a. Género, criminalidade e prisão .....	14
i. A delinquência juvenil e o sistema de justiça juvenil .....	16
j. Vitimologia e justiça reparadora .....	17
k. Migrantes, refugiados e direitos humanos.....	18
l. Uso de substâncias psicoativas em ambientes recreativos.....	19
3.2.2. Universidade do Minho .....	21
a. Ciência jurídica criminal e criminologia .....	21
b. Justiça restaurativa e mediação penal.....	21
c. Direito penal económico .....	22
d. Intervenção de infratores e avaliação de risco.....	23
e. Justiça criminal, cultura e sociedade .....	23
f. Sentencing .....	24
g. A vitimologia e o sistema de justiça .....	25
h. Treinamento de pessoal penitenciário e penitenciário .....	26
3.2.3. Universidade do Porto .....	28
a. Criminologia experimental: avaliação de programas no campo da criminalidade, justiça e segurança ..	28

b.	Avaliação de risco de violência juvenil: A avaliação estruturada de risco de violência juvenil (SAVRY - PORTUGUESE VERSION) .....	28
c.	Prevenção da violência social e de desenvolvimento, comunitária e situacional .....	29
d.	Estratégias de intervenção em delinquência juvenil .....	30
e.	As políticas de drogas e seu impacto: o modelo português e as intervenções de redução de risco.....	31
3.2.4.	Universidade Castilla la Mancha.....	33
a.	Sexo, gênero e criminologia .....	33
b.	Vitimologia.....	34
c.	Delinquência juvenil .....	35
d.	Direito penal .....	36
e.	Justiça juvenil.....	37
f.	Metodologia de pesquisa em criminologia .....	38
g.	Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicados à criminologia .....	39
3.2.5.	Universidade Miguel Hernández da Elche .....	40
a.	Pesquisa criminológica a partir de métodos mistos: Fundamentos e aplicações do grupo nominal e do método Delphi.....	40
b.	Projetos experimentais em criminologia: bases metodológicas e propostas práticas.....	41
c.	Sentencing em criminologia: bases metodológicas e propostas para sua aplicação no sistema de justiça criminal.....	42
d.	Aplicação das regras penais a partir de provas empíricas .....	43
e.	Tecnologias digitais, ciberespaço e crime .....	44
f.	Uso e técnicas de mapas de crime .....	45
3.2.6.	Universidade de Granada .....	46
a.	Cibercrime e segurança cibernética .....	46
b.	Técnicas e métodos de pesquisa em criminologia .....	46
c.	Investigação criminal: criminalística e antropologia forense .....	47
d.	Vitimología.....	48
3.3.	Auto-avaliação das necessidades de treinamento dos parceiros sul-americanos .....	49
3.3.1.	Universidade Antonio Nariño .....	49
3.3.2.	Universidade de Santo Tomás .....	60
3.3.3.	Universidade Federal Minas de Gerai.....	63
3.3.4.	Universidade São Paulo .....	74
3.3.5.	Universidade Católica de São Paulo .....	82
3.3.6.	Universidade Mayor de San Marcos.....	85
3.4.	Formação de formadores: correspondência baseada em provas de universidades europeias e latino-americanas.....	87
a.	Procedimento .....	87
b.	Resultados: Relação entre as capacidades de formação das universidades europeias e as necessidades de formação das universidades latino-americanas. ....	89
4	Considerações finais .....	90

5	Referências .....	91
6	Anexos .....	92

## Quadros

Quadro 1. Ordem de preferência nas macro-competências das Universidades Europeias.....	4
Quadro 2. Classificação da Criminologia pelo ISCED no ano de 1997, 2011 e 2013. ....	9
Quadro 3. Descrição das variáveis: questionários profissionais.....	14
Quadro 4. Descrição das variáveis: questionários de estudantes.....	14
Quadro 5. Descrição das variáveis: questionários de ensino.....	14
Quadro 6. Resumo dos planos de ação europeus.....	14
Quadro 7. Temas do programa Mestrado em Criminologia e Conflito.....	50
Quadro 8. Semestres que compõem o programa do Mestre.....	61
Quadro 9. Programa de Especialização em Delinquência e Estudos de Segurança Pública.....	63
Quadro 10. Composição do módulo 1.....	64
Quadro 11. Composição do módulo 2.....	65
Quadro 12. Composição do módulo 3.....	65
Quadro 13. Composição do módulo 4.....	65
Quadro 14. Composição do módulo 5.....	66
Quadro 15. Resumo do plano de mobilidade.....	73
Quadro 16. Proposta de especialização.....	75
Quadro 17. Habilidades de treinamento.....	76
Quadro 18. Destino da mobilidade.....	81
Quadro 19. Cursos que compõem o diploma.....	82
Quadro 20. Necessidades de treinamento.....	82
Quadro 21. Proposta de treinamento.....	85
Quadro 22. Correspondência entre a Universidade de São Paulo e Universidades Europeias.....	89
Quadro 23. Correspondência entre a Universidade Antonio Nariño e as Universidades Europeias.....	89
Quadro 24. Correspondência entre a Universidade Católica de São Paulo e as Universidades Europeias.....	89
Quadro 25. Correspondência entre Universidade Federal de Minas Gerais e Universidades Europeias.....	89
Quadro 26. Correspondência entre a Universidade Santo Tomás e as Universidades Europeias.....	89
Quadro 27. Correspondência entre a Universidad Nacional Mayor de San Marcos e Universidades Europeias.....	89

## Figura

Figura 1. Resumo dos planos de ação europeus.....	14
---	----



# SUCCESS

Strengthening Criminology Teaching  
Fortaleciendo la Enseñanza en Criminología  
Fortalecendo o Ensino da Criminologia

<b>Gestão Documental</b>	
<b>Referência/nome</b>	D1.2 Guidelines for improving the educational offer on criminology and public security in South American universities
<b>Autor (es)</b>	Francisco Javier Castro Toledo / Fernando Miró Llinares/ Rocío Martínez Almanza / Raquel Botía López
<b>Contribuinte (s)</b>	Consórcio SUCCESS
<b>Versão (estado)</b>	1.0
<b>Data</b>	20/04/2021
<b>Descrição</b>	Este documento reúne os elementos necessários para conceber um guia para a melhoria de uma proposta de formação para as universidades latino-americanas com base na experiência das universidades europeias que fazem parte do projecto.
<b>Nível de difusão</b>	Apenas para membros do consórcio
<b>Comentários</b>	-

# 1. Introdução

## 1.1. Detecção de necessidades de formação criminológica nas Universidades Sul-Americanas que fazem parte do Projecto SUCCESS.

O D1.1. sobre a detecção das necessidades das Universidades Latinas fazia parte de um dos resultados do WP1: "Análise das necessidades e preparação do solo". Neste relatório, foram apresentados os resultados finais do produto em questão, que se referiam à detecção das necessidades das Universidades Latinas e ao grau de ajustamento com as competências nucleares das Universidades Europeias.

Os objectivos prosseguidos com este relatório foram os seguintes:

- Aprofundar a análise das necessidades para melhorar as ofertas de ensino superior em criminologia e segurança pública.
- Definir em cada universidade sul-americana as ofertas específicas de ensino superior em criminologia e segurança pública que terão de ser criadas ou melhoradas e a que níveis de estudo.
- Identificar as necessidades de formação do pessoal académico das universidades sul-americanas a fim de criar ou melhorar o ensino superior em criminologia e segurança pública.
- Promover a transferência de conhecimentos das universidades europeias em criminologia e segurança pública para as universidades sul-americanas através de um programa de mobilidade de aprendizagem.

O relatório consistia nas seguintes secções específicas:

1. "**Sobre este relatório e introdução**", que resume a estrutura do relatório e o seu conteúdo. Também fornece uma perspectiva geral e histórica do que é um relatório de necessidades de formação, assim como elementos que permitem vislumbrar a forma como os instrumentos que foram aplicados ao longo do processo de trabalho foram configurados.
2. "**Quadro teórico**" permite conhecer em profundidade cada um dos elementos teóricos que compõem o produto, começa com uma recapitulação das necessidades de formação que as universidades latinas têm em termos de criminologia produto da situação política e social que os diferentes países que compõem esta parte do continente americano estão a atravessar. Além disso, os elementos necessários são resgatados no momento da conformação de um currículo formativo, elemento essencial quando se trabalha com este tipo de propostas.
3. "**Metodologia**" em correspondência com os objectivos estabelecidos ao longo do relatório, foi concebida uma série de instrumentos que permitiram responder aos objectivos estabelecidos no início.

Vale a pena mencionar que a metodologia foi dividida em duas fases, a que se refere a "D1.1 Relatório de Análise das Necessidades" e "D1.2 Apoio empírico para o desenvolvimento do plano de mobilidades".

Para o primeiro destes, em termos gerais, foi realizado um total de 3 questionários ad hoc adoptados para o contexto sociocultural de cada país: um questionário para profissionais, outro para professores e o último para estudantes. A aplicação destes questionários foi realizada online, e a amostragem para participação foi realizada pela pessoa responsável pela participação no projecto em cada uma das universidades latinas. Por outro lado,

com o objectivo de completar a informação recolhida através dos questionários, foi desenvolvida uma série de grupos nominais com profissionais dos diferentes países latinos que se agruparam em 7 grupos diferentes do sector da criminologia e/ou da segurança pública no país..

Finalmente, a fim de ter uma visão mais ampla e contextualizada de cada uma das universidades latinas, foi pedido a cada uma delas que desenvolvesse um relatório de autojustificação, previamente concebido e preparado pela equipa de trabalho da UMH e que contivesse elementos que avaliassem a oferta e os recursos de formação de cada universidade.

No que diz respeito a D1.2., a fim de poder dar um contributo para o programa de mobilidade, foi aplicado um questionário a cada uma das universidades europeias que participaram no estudo. Este questionário foi distribuído em duas línguas: espanhol e português, respondendo às necessidades de cada uma das universidades participantes. O objectivo era descobrir até que ponto os programas de formação em Criminologia e/ou Segurança Pública oferecidos por cada universidade proporcionavam competências específicas, bem como as preferências de investigação das universidades neste domínio. Foram administrados um total de 6 questionários, um para cada universidade europeia.

1. **"Resultados"** foram subdivididos em duas partes, a primeira das quais incluiu os resultados das competências formativas das Universidades Europeias. Em resumo, os resultados foram os seguintes:

**Quadro 1. Ordem de preferência nas macro-competências das Universidades Europeias**

MACROCATEGÓRIA	UCLM	UGR	UMH	UDP	UCP	UMINHO
Teorias Criminológicas	12	9	7	12	13	14
Formas Específicas de Crime e Violência	2	8	9	10	7	11
Predição, Prevenção e Tratamento do Crime e da Delinquência	11	1	14	11	10	10
Vitimologia	10	10	8	13	12	13
Métodos de Investigação em Criminologia	13	1	12	8	4	9
Estatísticas	5	11	10	9	3	8
Políticas de Segurança Pública	3	1	13	5	2	4
Política Criminal e Resolução de Conflitos	9	1	5	7	6	3
Lei	8	12	11	1	8	12
Delinquência e Justiça Juvenil	14	1	6	14	14	2
Psicologia Criminal e Jurídica	7	1	3	4	11	5
Sociologia do Direito e da Violência	6	1	4	3	5	6
Antropologia Social	4	14	2	2	1	7
Medicina Legal e Ciências Forenses	1	13	1	6	9	1

Nota: 14= Opção mais preferida. Vários 1's foram premiados na Universidade de Granada devido a um erro na recolha de dados.

A segunda secção fez referência aos resultados obtidos após a implementação da correspondência, aqui foi possível observar a relação entre as capacidades das universidades europeias e as necessidades de formação das universidades latinas. Os resultados deste relatório foram obtidos a fim de serem tidos em conta na tomada de decisões relativas ao plano de mobilidades.

## 1.2. Sobre este informe: contenido y principales objetivos

Como resultado dos resultados que foram projectados no relatório final de D1.1. relacionados com a análise das necessidades das universidades sul-americanas e o seu grau de adaptação às competências das universidades europeias, este relatório inclui uma série de recomendações que podem reforçar e favorecer o programa de mobilidade que constitui o próximo produto a apresentar. Abordagens que poderiam ser potencialmente tidas em consideração para a implementação e desenvolvimento de cada programa de mobilidade e para a melhoria dos currículos académicos do WP2 ou WP3. Especificamente, estão presentes as seguintes secções:

- Breve panorâmica do desenvolvimento do ensino da criminologia na Europa, diferentes correntes teóricas e âmbitos que têm hoje em dia.
- O processo metodológico que foi seguido para a detecção da análise das necessidades, isto para servir de input para o auto-diagnóstico em cada uma das universidades latinas.
- As diferentes propostas de formação dos parceiros europeus para o plano de mobilidade das universidades sul-americanas.
- Resultados de uma auto-avaliação das necessidades de formação desenvolvidas pelos diferentes parceiros latinos,
- Proposta de formação denominada "formação de formadores": com base nos resultados do ajuste.

Com o objectivo de estabelecer um guia para a melhoria de uma proposta de formação para as universidades latino-americanas com base na experiência das universidades europeias que fazem parte do projecto. Este relatório responde de uma forma directa aos seguintes objectivos:

- Introduzir as principais questões em torno do desenvolvimento do ensino da criminologia no ensino superior na Europa.
- Mostrar uma proposta metodológica para a detecção das necessidades de formação em criminologia.
- Conceber uma proposta de formação europeia para o plano de mobilidade dos parceiros latinos.
- Efectuar uma auto-avaliação das necessidades de formação dos parceiros latinos.
- Estabelecer uma relação entre as necessidades de formação detectadas nas Universidades latinas e as competências que as universidades europeias possuem.

## 2. Criminologia e ensino superior na Europa

O ensino da criminologia é hoje uma realidade no ensino superior em muitos países europeus, com diferenças entre países (Baars-Schuyt, 2001) porque a metodologia de ensino tem dependido da tradição cultural, académica e local de cada país (Bisi, 1999). Portanto, tendo isto em consideração, sabe-se que, desde o final dos anos 80 do século passado até à incorporação de estudos de licenciatura, a criminologia foi apresentada em grande parte da Europa como formação universitária (Baars-Schuyt, 2001), especificamente, como diplomas de segundo ciclo em que era necessária outra licenciatura ou pós-graduação (Livro Branco sobre o Bacharelato em Criminologia, 2005). Contudo, as diferentes diferenças entre os países europeus na forma como implementaram a formação em criminologia significa que as secções seguintes cobrem brevemente o ensino superior em Criminologia na Europa, analisando a evolução da criminologia como disciplina no continente europeu, a fim de compreender o seu desenvolvimento curricular

### 2.1. A evolução da Criminologia como disciplina

A Europa tem sido considerada o berço da criminologia moderna e, em particular, da criminologia como ciência no século XIX (Karstedt, 2015). Assim, tem sido possível compreender que, desde o início, o desenvolvimento da criminologia europeia seguiu duas linhas de pensamento. O primeiro deles refere-se à criminologia a partir de uma abordagem geográfica, que foi orientada para a prevenção do crime que os criminólogos contemporâneos deram o nome de "prevenção situacional" e foi enquadrada numa análise social do crime. O segundo foi dirigido exclusivamente ao infractor, cuja prevenção se centrou na dissuasão, prevenção da reincidência e reabilitação, colocando-o próximo das disciplinas em desenvolvimento da psiquiatria e da psicologia ou mesmo como um ramo da biologia (Karstedt, 2015).

A criminologia na Europa, em vez de se tornar uma disciplina própria, tornou-se uma sub-disciplina ou "disciplina auxiliar" do direito penal (Karstedt, 2015; Koehler, 2016), sendo integrada nas faculdades de direito ou tendo pelo menos algum tipo de ligação nestas faculdades (Baars-Schuyt, 2001). Algo semelhante aconteceu nos EUA, uma vez que a investigação e formação na área da criminologia começou com a ideia de melhorar a justiça e a aplicação da lei, pelo que não se centrou na compreensão das razões pelas quais as leis são infringidas e das causas do crime (Wellford, 2007). A perspectiva da criminologia neste país era bastante sociológica (Barberet, 2001; Koehler, 2016) mas também foi encontrada dentro da psicologia e psiquiatria, estando em meados dos anos 60 do século XX quando começa a florescer como uma ciência social (Karstedt, 2015). A influência da criminologia americana na altura foi de grande importância para a criminologia continental europeia desenvolver uma abordagem de pensamento crítico ao crime, o que levaria a trabalhar para fazer da criminologia uma disciplina de ciências sociais por direito próprio (Karstedt, 2015). Assim, o número crescente de licenciaturas e pós-graduações em criminologia, juntamente com o número crescente de criminologistas que trabalham em universidades, institutos de investigação e no sistema de justiça criminal, torna possível falar de criminologia como uma disciplina por direito próprio (Bowling e Ross, 2006).

No início do século XXI, as críticas à dependência da doutrina criminológica dos EUA em relação ao continente europeu tornaram-se cada vez mais evidentes, porque embora houvesse semelhanças entre estes continentes, havia várias diferenças em termos de sistemas políticos, tradições culturais e conflitos (Tham, 2001). No ano 2000, diferentes estudiosos reflectiram sobre isto, sendo complicado na altura falar de uma criminologia europeia enquanto tal, uma vez que a evolução da criminologia na Europa não seguiu a mesma tradição criminológica, bem como houve diferenças na dimensão da comunidade criminológica em cada país europeu, o que resultou num desenvolvimento desigual da disciplina (Barberet, 2001).

Em qualquer caso, o desenvolvimento da criminologia na Europa ganhou ímpeto com a preocupação do controlo da criminalidade transnacional, programas de direitos humanos, para além da crescente comunicação entre países europeus que não pertenciam apenas à União Europeia, o que causou a necessidade da criação de instituições que permitissem uma união entre países para a implementação de legislação na luta contra a criminalidade (Smith, 2004). Mais recentemente pode ser compreendido na publicação de Kangaspunta e Marshall (2009) sobre a criminologia eco-global e os crimes contra o ambiente, como as mudanças na criminalidade ao longo do tempo têm tido e têm como consequência que a criminologia se transforma e, com ela, podemos falar da sua formação.

Assim, o interesse no desenvolvimento da criminologia na Europa para estudar as novas correntes e desafios desta disciplina tem sido demonstrado através de várias acções, tais como, a criação de plataformas para criminologistas na Europa (Garland, 2012), onde é digno de nota a Sociedade Europeia de Criminologia fundada em 2000, bem como a criação de várias revistas de divulgação e investigação, tais como o *European Journal on Criminal Policy and Research*, cuja data de criação foi em 1993. Neste sentido, o crescimento do número de sociedades nacionais de criminologistas na Europa tem sido exponencial, e algumas das mais relevantes podem ser vistas abaixo, juntamente com outras sociedades europeias de reconhecida importância:

- *Association française de criminologie (AFC)*
- *British Society of Criminology (BSC)*
- *Kriminologische Gesellschaft (KrimG)*
- *Gesellschaft für interdisziplinäre wissenschaftliche Kriminologie (GiwK)*
- *Società Italiana di Criminologia*
- *Nederlandse Vereniging voor Kriminologie*
- *Slovak Criminological Society*
- *Sociedad Española de Investigación Criminológica (SEIC)*
- *Association internationale des criminologues de langue française (AICLF)*
- *European Society of Criminology (ESC)*
- *The European Institute for Crime Prevention and Control (HEUN)*

## 2.2. O desenvolvimento dos currículos de criminologia na Europa

- **Introduzindo a criminologia no ensino superior**

Desde os primeiros anos do século XXI, a formação em Criminologia tem dependido do modelo universitário de cada país, mas a formação e investigação em Criminologia foi encontrada em instituições universitárias de toda a Europa com dependência de algumas ou algumas das disciplinas de que emana. Assim, houve diferentes respostas sobre o reconhecimento e a eficácia dos diplomas universitários em Criminologia. Neste sentido, houve grandes contrastes entre diferentes países europeus, embora na maioria dos países da União Europeia a Criminologia fosse ensinada pelos departamentos e áreas que a faziam de uma forma tradicional que não eram exclusivamente dedicados à Criminologia. Hoje em dia, esta afirmação é verdadeira, uma vez que a criminologia na Europa ainda é ensinada principalmente nas faculdades de direito, mas também nas faculdades de ciências sociais, justiça penal (e segurança), medicina, trabalho social, educação, academias de polícia e programas interdisciplinares. Contudo, algumas universidades europeias têm departamentos e centros dedicados exclusivamente à formação em criminologia, como, por exemplo, o Departamento de Criminologia da Universidade de Estocolmo (Livro Branco sobre o Bacharelato em Criminologia, 2005).

Em geral, os estudos em Criminologia experimentaram um crescimento na oferta educacional, sendo encontrados nos currículos oficiais e na formação pós-graduada. Contudo, houve uma dispersão dos conteúdos das diferentes universidades europeias que se reflectiu principalmente nas especializações, uma vez que os conteúdos básicos se baseavam nas disciplinas essenciais (direito, psicologia, sociologia e métodos de investigação). Do mesmo modo, os diplomas de Criminologia na altura seguiam um esquema tradicional em que a formação se baseava nas disciplinas que mais proporcionaram à criminologia no século XX (Livro Branco sobre o Bacharelato em Criminologia, 2005).

O reconhecimento oficial dos estudos de criminologia nas universidades europeias tem sido uma das principais exigências dos criminologistas durante muitos anos. Antes da incorporação dos estudos de licenciatura, era comum que os estudos de criminologia fossem apresentados como pós-graduação e segundo ciclo (exigindo uma licenciatura de primeiro ciclo) (Livro Branco sobre o Bacharelato em Criminologia, 2005). Contudo, em alguns países foi estudado como cursos curtos, como foi o caso na Dinamarca, ou como formação policial, como foi o caso na Eslováquia (Baars-Schuyt, 2001). No que diz respeito aos cursos de pós-graduação, em alguns países já foram organizados com a duração de um ano em diferentes universidades, bem como programas de pós-graduação de dois e três anos, embora em menor grau. O acesso a alguns destes estudos não exigia quaisquer pré-requisitos, ou seja, não era necessário qualquer diploma universitário (Walgrave e Goris, 1996).

Em mais detalhe, a criminologia na Alemanha, Áustria, Finlândia e Suíça foi estudada no âmbito do programa de licenciatura em Direito como disciplina complementar. Que a criminologia estava ligada como um curso, diploma ou material suplementar dentro das faculdades de direito era bastante comum, embora em alguns países pudesse ser vista em departamentos de sociologia, como foi o caso da Grécia e dos seus "cursos de licenciatura em criminologia". Nessa altura, noutros países como a Holanda, já existiam cursos especializados em criminologia. Além disso, também aconteceu que os estudos de criminologia diferiam muito em termos de conteúdo entre universidades dentro do mesmo país, como foi o caso na Bélgica e dos seus diplomas de bacharelato (Bisi, 1999).

Actualmente, a maioria das universidades europeias oferece estudos de graduação, pós-graduação e doutoramento em Criminologia. No entanto, para saber em que área da criminologia do estudo como disciplina de ensino se encontra, é utilizada na Europa a Classificação Internacional Tipo da Educação (ISCED), que fornece um quadro abrangente para a estruturação de programas educacionais, através de definições uniformes que

permitem a comparação dos sistemas educacionais de diferentes países. Assim, a criminologia aparece pela primeira vez nesta classificação em 1997 no campo chamado "Segurança" no programa educativo dedicado aos "Serviços de Segurança" (UNESCO, 2006) (Quadro 2). Em 2013 esta classificação é modificada ao ser encontrada na disciplina de "Sociologia e Estudos Culturais", que se encontra no campo das "Ciências Sociais e Comportamentais" (UNESCO, 2015) (Quadro 2). A nível nacional, os programas Erasmus + têm a sua própria classificação denominada Código Temático Erasmus, que serve juntamente com o ISCED para conhecer a área de estudo do estudante em mobilidade. No caso da criminologia, isto aparece num código específico: Direito Penal e Criminologia.

**Quadro 2. Classificação da Criminologia pelo ISCED no ano de 1997, 2011 e 2013.**

ISCED 1997, 2011	ISCED 2013
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Serviços (8)</li> <li>▪ Serviços pessoais (81)</li> <li>▪ Hotelaria, viagens e turismo, desporto e lazer, cabeleireiro, tratamentos de beleza e outros serviços pessoais: limpeza, lavandaria, limpeza a seco, serviços de cosmética, ciência doméstica.</li> <li>▪ Serviços de transporte (84)</li> </ul> <p>Navegação marítima, oficial do navio, ciências náuticas, tripulação aérea, controlo de tráfego aéreo, operações ferroviárias, operações de veículos motorizados rodoviários, serviço postal.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Protecção ambiental (85)</li> </ul> <p>Conservação, monitorização e protecção ambiental, controlo da poluição do ar e da água, segurança e protecção no trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Serviços de segurança (86)</li> </ul> <p>Protecção de bens e pessoas: trabalho policial e policial, criminologia, protecção contra incêndios e combate a incêndios, segurança civil; militar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ciências Sociais, Jornalismo e Informação (03)</li> <li>▪ Ciências Sociais e Comportamentais (031)</li> <li>▪ Sociologia e estudos culturais é o estudo dos seres humanos e do seu comportamento em grupos e em relação à sociedade. Isto inclui o estudo da etnologia e antropologia social, bem como o estudo da geografia humana e social (0314).</li> </ul> <p>Criminologia Geografia cultural Estudos culturais Estudos demográficos/demográficos Etnologia Estudos de género Antropologia social Sociologia</p>

• **Instituições europeias relevantes no desenvolvimento curricular em Criminologia**

A criação do Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES) com a Declaração de Bolonha em 1999, que substituiu os graus de Bacharelato por Bacharelatos, mudou o ensino universitário na Europa (Livro Branco sobre o Bacharelato em Criminologia, 2005).

O que o EEES implica é o reconhecimento académico e profissional dos diplomas em toda a União Europeia e, entre os seus objectivos estão: a criação de um sistema de ensino a dois níveis que permita o acesso a um diploma de pós-graduação; um sistema de transferência e acumulação de créditos; a implementação de um suplemento ao diploma; o incentivo à mobilidade entre estudantes, professores e investigadores; e a garantia de qualidade com um processo de avaliação (Declaração de Bolonha, 1999). Também modifica o modelo tradicional para um baseado na aprendizagem baseada na competência, que permite ao estudante ser o protagonista da sua própria aprendizagem (Rangel e Xochithl, 2017). Além disso, um dos objectivos desta reforma é cooperar para que os currículos estejam mais próximos das necessidades práticas do estudante, ou seja, que os conhecimentos teóricos sejam aplicados à futura prática profissional do corpo estudantil. Actualmente, o EEES é constituído por um total de 49 países que não pertencem apenas à União Europeia (EEES, 2021).

Por outro lado, é importante mencionar o grupo de trabalho da Sociedade Europeia de Criminologia (ESC) chamado "Grupo de Trabalho de Currículos Universitários Europeus" que trabalha há mais de 10 anos no desenvolvimento curricular da criminologia no ensino superior (Mesko, n.d.). Este grupo tem estado encarregado de discutir o ensino em criminologia, tais como os conhecimentos, ferramentas e competências necessárias para a sua formação. Contudo, a sua prioridade tem sido trabalhar para compreender os programas de ensino superior em criminologia na Europa, assim como a sua estrutura (Sociedade Europeia de Criminologia, 2005). Nos últimos anos, os seus objectivos centraram-se na recolha de informação sobre programas de doutoramento em criminologia para a criação de uma rede europeia a este respeito, bem como no aumento da

participação de doutorandos em projectos europeus dedicados à investigação criminológica e na melhoria da mobilidade ou esquemas de intercâmbio no âmbito do programa Erasmus + (Mesko, n.d.).

Além disso, este grupo realizou um estudo sobre programas de doutoramento em criminologia na Europa e, como receberam muito poucas respostas de países europeus (apenas cinco responderam), concluíram que deveriam assegurar uma taxa de resposta mais elevada no futuro, a fim de eventualmente desenvolver uma rede europeia para melhorar os programas de doutoramento nos países europeus (Mesko, n.d.). Assim, neste grupo, no último congresso do CES, foram aceites três comunicações relativas a este assunto: "o ensino de temas sensíveis em Criminologia" por Jill Dealey da Universidade de Chichester; "o projecto interdisciplinar CaST como inspiração para a educação criminológica?" por Noel Klima e Courtney Marsh da Universidade de Gand; e "o reforço da Criminologia através da cooperação entre universidades europeias e sul-americanas" por Hugo Morales da Universidade Nacional Mayor de San Marcos no âmbito deste projecto (Sociedade Europeia de Criminologia, 2020a, 2020b).

### 3. Directrizes a seguir para a melhoria da oferta educacional em Criminologia e Segurança Pública nas universidades sul-americanas.

#### 3.1. Destaques da metodologia SUCCESS para a detecção das necessidades de formação em criminologia na América do Sul

A fim de poder estabelecer um guia que contribua para a melhoria da formação nas universidades latino-americanas, foi concebida uma estratégia metodológica previamente aplicada em D1.1 que pode servir de base para a detecção das necessidades de formação em criminologia e segurança pública. Esta secção mostra o processo realizado durante a análise das necessidades, bem como cada um dos instrumentos concebidos para o efeito e as suas correspondentes variáveis.

##### 3.1.1. Procedimento

A elaboração do relatório de análise de necessidades D1.1 significou um grande trabalho de colaboração entre a UMH e as universidades latino-americanas durante os primeiros 6 meses do projecto. Especificamente, foram realizadas as seguintes tarefas.

- T1.1. Concepção do plano de análise das necessidades, incluindo os instrumentos de recolha de dados e posterior análise com o apoio das universidades sul-americanas.
- T1.2. Identificação dos participantes e recolha de dados em cada universidade.
- T1.3. Implementação de actividades de recolha de dados e grupos focais com peritos/intervenientes seleccionados e um grupo focal.
- T1.4 Processamento de dados e elaboração de um relatório por cada universidade a ser enviado à UMH, a fim de elaborar um breve relatório comparativo destacando as necessidades específicas e relacionando-as com a experiência das universidades europeias.

##### 3.1.2. Instrumentos

Com base numa revisão exaustiva tanto da literatura científica sobre detecção de necessidades como de uma análise aprofundada das competências de formação das universidades europeias com currículos de ensino superior em criminologia e segurança pública, a metodologia implementada para a recolha de dados consistiu em três técnicas diferentes: questionários, desenvolvimento de grupos nominais e preparação de um relatório de justificação de necessidades para cada uma das universidades latinas que participaram no estudo.

a. *Questionários*<sup>1</sup>

Foram desenvolvidos três questionários ad hoc para cada uma das universidades parceiras latinas. Estes questionários foram adaptados pelos próprios parceiros latinos de acordo com o contexto sócio-cultural do seu país..

- Questionário profissional dirigido aos profissionais ligados à área da criminologia e da segurança pública. O seu objectivo era o de se informarem sobre as competências e áreas que consideram necessárias para o desenvolvimento da sua prática profissional.
- O questionário para professores centrou-se no pessoal docente universitário que poderia desempenhar o papel de professor no desenvolvimento e implementação de um novo programa de formação em criminologia e segurança pública. Para tal, o questionário centrou-se na detecção de necessidades de formação académica com base na análise de competências específicas.
- O questionário aos estudantes foi aplicado para conduzir um inquérito para avaliar o estado da universidade em termos de recursos humanos, materiais, funcionais e de serviços. Tendo em vista a implementação de um novo programa de formação no domínio da criminologia e da segurança pública

b. *Grupos nominais*

Para complementar a extensa informação quantitativa recolhida através dos questionários sobre as necessidades de formação detectadas, especialmente as identificadas pelos grupos de profissionais, a equipa da UMH decidiu implementar uma série de grupos nominais em 7 grupos de profissionais do sector da criminologia ou segurança pública em cada um dos países participantes (ou seja, Brasil, Colômbia e Peru). A adequação dos grupos nominais aos objectivos do SUCESSO reside principalmente no seu carácter de metodologia para a construção de consensos, que definimos da seguinte forma:

NGT is a highly structured technique combining characteristics of an individual survey and a focus group. Its structure limits researcher influence and influence from group dynamics. It increases the likelihood of equal participation for all group members and equal influence of (conflicting) values and ideas. NGT can be used in an exploratory (phase of a) study, can be used to generate hypotheses about topics which are relatively unfamiliar to the researcher, or to become familiar with the ideas found to be relevant to a research population that is socially and culturally different from the researcher. NGT is particularly relevant in applied research as a decision-making tool and as a consensus method (Vader, 2015, p.11)<sup>2</sup>.

No caso do SUCESSO, a questão de investigação que estruturou os diferentes grupos nominais foi:

PT. *Considerando objectivos tais como prevenir ou controlar o crime, ou mesmo oferecer um tratamento eficaz aos infractores e/ou vítimas de violência, que necessidades de formação detectou na sua área profissional?*

Pelo seu lado, o procedimento utilizado para o desenvolvimento dos grupos nominais respondeu às fases seguintes:

- Geração silenciosa de ideias. Individualmente tiveram de escrever 3-4 ideias relacionadas com a questão.
- Partilha de ideias. Começando com um participante, cada um apresentou e resumiu uma das suas ideias, tendo o cuidado de não repetir as que tinham aparecido anteriormente.

<sup>1</sup> Os questionários correspondentes podem ser encontrados nos anexos.

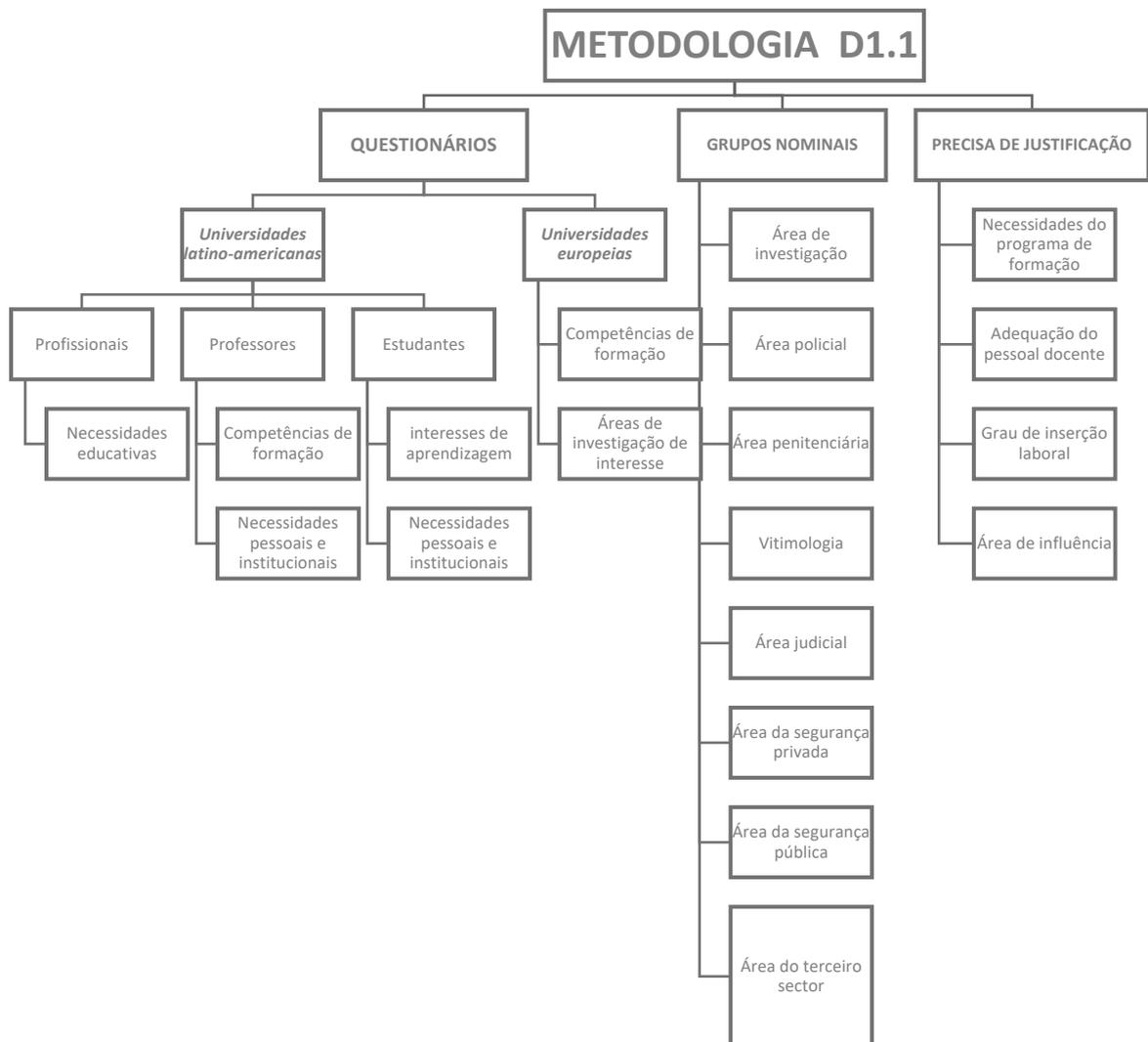
<sup>2</sup> Vander Laenen, F. (2015). Not just another focus group: making the case for the nominal group technique in criminology. *Crime science*, 4(1), 1-12.

- Discussão e esclarecimento das ideias Cada uma das ideias geradas foi tratada uma a uma para ser esclarecida: ideias semelhantes foram agrupadas, reformuladas ou divididas em várias ideias. Votación y clasificación. De forma individual y anónima, cada participante seleccionó las que en su opinión eran las 5 mayores limitaciones y las puntuó de 1 (mínimo) a 5 (máximo), dando una puntuación diferente a cada una.

c. *Necessita de relatório de justificação*<sup>3</sup>

Finalmente, para que cada universidade pudesse preparar um relatório detalhado sobre as características e necessidades sociais do seu país a fim de implementar um novo programa de formação em criminologia e segurança pública, foi pedido aos parceiros latinos que preparassem um relatório de necessidades no qual fossem investigados os seguintes aspectos 1) a necessidade do programa de formação, 2) a adequação do pessoal docente, 3) o grau de inserção laboral e 4) a área de influência.

Resumo das metodologias implementadas em D1.1



<sup>3</sup> Nos anexos podem ver-se as instruções que foram fornecidas para a elaboração do relatório das necessidades institucionais.

### 3.1.3. Variáveis

Os questionários que foram aplicados a profissionais, professores e estudantes das diferentes universidades latino-americanas para identificar necessidades de formação foram compostos pelas diferentes variáveis listadas nos quadros 3 a 5

**Quadro 3. Descrição das variáveis: questionários profissionais**

Bloco	Níveis	Nível de medição
Competências específicas	Avaliação da necessidade das competências na sua área profissional. Items: 86.	0 = totalmente desnecessário e 4 = totalmente necessário
práticas universitárias	0 = totalmente desnecessário e 4 = totalmente necessário	Três opções de resposta: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sim, já tem um acordo de colaboração.</li> <li>▪ Sim, eu estaria disposto a criar um</li> <li>▪ Não</li> </ul>
	Aulas tutoriais de estágio	Dicotômico (Sim/Não)
Competências institucionais	Aspectos a melhorar a nível logístico e administrativo. Items: 9	0 = totalmente desnecessário e 4 = totalmente necessário

**Quadro 4. Descrição das variáveis: questionários de estudantes**

Bloco	Níveis	Nível de medição
Competências institucionais: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Recursos humanos</li> <li>▪ Recursos materiais</li> <li>▪ Recursos funcionais</li> </ul>	Aspectos a melhorar por parte da universidade com vista à implementação e execução de um novo programa de formação universitária relacionada com Criminologia e/ou Segurança Pública. Items: 27	0 = totalmente desnecessário e 4 = totalmente necessário
Serviços		
Competências pessoais	Competências a melhorar no que diz respeito à utilização das TIC Items: 9	0 = totalmente desnecessário e 4 = totalmente necessário

**Quadro 5. Descrição das variáveis: questionários de ensino**

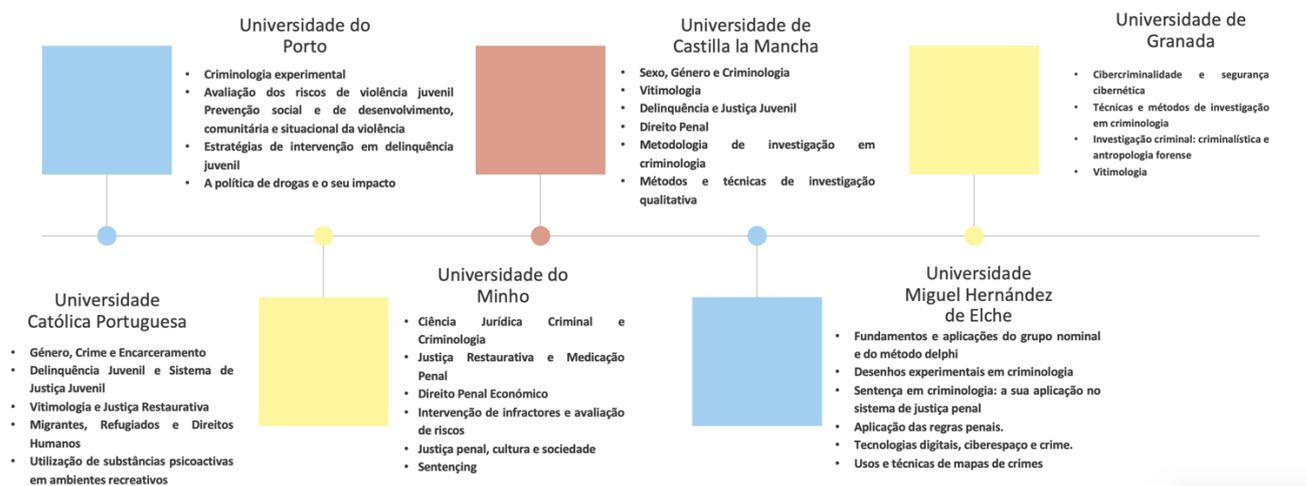
Bloco	Níveis	Nível de medição
Macrocompetências	Abordagem de macro-competências nos cursos que estão a ser ensinados. Items: 14	Dicotômico (Sim/Não)
Competências específicas	Capacidade de transferir competências específicas para futuros estudantes. Items: 86	0 = nada habilitado e 4 = totalmente habilitado
Competências pedagógicas	Aspectos a melhorar ao nível das competências pedagógicas. Items: 10	0 = totalmente desnecessário e 4 = totalmente necessário
	Competências a melhorar no que diz respeito à utilização das TIC Items: 9	Dicotômico (Sim/Não)
Competências institucionais: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Recursos humanos</li> <li>▪ Recursos materiais</li> <li>▪ Recursos funcionais</li> </ul>	Aspectos a melhorar por parte da universidade com vista à implementação e execução de um novo programa de formação universitária relacionada com Criminologia e/ou Segurança Pública. Items: 27	0 = totalmente desnecessário e 4 = totalmente necessário
Serviços		

## 3.2. Propostas de formação de parceiros europeus para o plano de mobilidade das universidades sul-americanas

Como parte do desenvolvimento de directrizes de formação para o reforço do ensino em criminologia, esta secção procura conceber uma proposta de formação para o plano de mobilidade pelos parceiros europeus, pelo que cada uma das universidades concebeu uma série de programas de formação em criminologia e segurança pública que procura responder às necessidades identificadas em D1.1. e que faz parte da estratégia de mobilidade do WP 2.

Abaixo, pode ver um resumo dos seis planos de formação apresentados por cada uma das universidades europeias, e depois aprofundar cada um deles..

Figura 1. Resumo dos planos de não europeus



### 3.2.1. Universidade Católica Portuguesa

#### a. Género, criminalidade e prisão

Este tema considera os discursos científicos sobre o crime, a punição e a construção do género. Parte de uma ampla visão do conhecimento criminológico baseada em perspectivas feministas, e analisa como a construção social do género molda as trajetórias de vida das pessoas (especialmente mulheres) que ofendem, e reflecte-se na resposta formal e informal ao crime. Sendo Portugal um dos países com uma das mais elevadas taxas de encarceramento feminino da Europa, procuramos compreender se as questões de género inerentes à vitimização das mulheres estão presentes quando ela é a figura do infractor (Matos, 2008; Matos, 2015). O principal foco de análise nestes estudos inclui as trajetórias de vida das mulheres infractoras e as suas experiências em ambientes prisionais.

Face ao aumento da proporção de mulheres estrangeiras presas em Portugal, desenvolvemos um projecto, financiado pela Fundação Portuguesa para a Ciência e Tecnologia, para analisar as trajetórias de vida destas mulheres e as suas experiências de encarceramento. Através deste projecto conseguimos compreender melhor a relação entre género, migração e detenção, ou seja, como as trajetórias migratórias das mulheres, moldadas

pelas circunstâncias de género, têm um impacto nas experiências de detenção e reconstrução da identidade das mulheres detidas num país estrangeiro. O projecto também mostrou a importância da cidadania na compreensão das experiências de encarceramento, uma vez que variáveis como a nacionalidade e a etnicidade desempenham um papel importante como organizadores das relações prisionais (Matos, 2016). Mais recentemente, interessados em outras formas de "prisão", desenvolvemos pesquisas sobre cidadãos estrangeiros detidos por se encontrarem numa situação irregular. Devido à visibilidade deste trabalho e às contribuições da investigação desenvolvida ao longo dos anos, coordenámos um relatório sobre a situação da prisão feminina em Portugal, que foi recentemente publicado num trabalho mais amplo da Fundação Penal e Penitenciária Internacional (Matos, Cunha, Carvalho, Tavares, & Miranda Pereira, 2017).

**i. Objectivos específicos**

- Conhecer as abordagens teóricas da criminalidade e os fenómenos de controlo e de resposta social aos desvios.
- Conhecer em profundidade as abordagens mais críticas ao crime, com ênfase nas perspectivas feministas.
- Reflectir criticamente sobre o crime e sobre os mecanismos de resposta formal e informal ao crime, tendo em conta dimensões como o género e a nacionalidade, e adoptando uma lente interseccional.

**ii. Competências específicas**

- Competências que permitem uma reflexão crítica sobre a criminalidade e os mecanismos e dispositivos de intervenção em comportamentos desviantes.
- Capacidade de planear e implementar programas de formação para profissionais que trabalham em contextos de privação de liberdade, especialmente para mulheres e imigrantes.
- Capacidade de implementar capacidades de intervenção psicológica com mulheres em detenção/imigrantes.

**iii. Metodología**

- Expositório
- Análise de casos
- Trabalho de grupo
- Discussões
- Visitas a prisões e centros de detenção

**ii. Responsável**

- Prof. Raquel Matos

i. A delinquência juvenil e o sistema de justiça juvenil

Diversos projetos foram desenvolvidos sobre este tema com financiamento europeu. Os estudos têm sido principalmente qualitativos, baseados na análise das narrativas de profissionais que trabalham com jovens em risco ou com comportamentos delinquentes. Este foi o caso do Projeto ITACA ("Interação de diferentes temas para uma resposta estratégica comum em relação às gangues de jovens"), financiado pela Comissão Europeia, que buscou entender as perspectivas das gangues de jovens em Portugal e na Europa, com base nos discursos de profissionais de diferentes linhas de ação no campo da delinquência juvenil (Matos, Almeida & Vieira, 2014; Matos, 2018).

No projeto PROMISE ("Promoting Youth Involvement and Social Engagement - Opportunities and challenges for 'conflicted' young people across Europe"), financiado pelo programa europeu Horizon 2020, foram analisadas as narrativas de jovens com comportamentos de risco em si. Com base em 20 estudos de casos etnográficos em 10 países diferentes, este projeto criou ferramentas para profissionais que trabalham com jovens em situação de risco e ferramentas para jovens. Dentro de um paradigma mais evolutivo, no Projeto MERLINO ("Towards a Juvenile Delinquency Prevention Policy"): A Multi-State Experiment on Integration and Effectiveness") procurou identificar fatores de risco e proteção para a delinquência juvenil, em particular fatores familiares e de grupo de pares (Cunha et al, entre os projetos mais voltados para o sistema de justiça juvenil, destacamos o projeto MIPREDT ("Análise dos procedimentos e condições da prisão provisória juvenil"), que analisou as perspectivas dos profissionais do sistema de justiça criminal e do sistema prisional sobre as condições e impactos da prisão provisória juvenil (Silva, Barbosa, Matos & Fernandez, 2020). Finalmente, o fenômeno da radicalização juvenil foi investigado, com o objetivo principal de contribuir para a criação de ferramentas de prevenção deste fenômeno. Neste contexto, o projeto MATES ("Multi Agency Training Exit Strategies For Radicalized Youth") foi desenvolvido e o projeto Safe Zone ("Empowering coaches and trainers in sport to prevent youth radicalization and violent extremism") está atualmente em andamento.

i. **Objetivos específicos**

- Compreender as trajetórias de vida dos jovens com comportamentos de risco e ofensivos.
- Compreender as experiências do sistema de justiça dos jovens com comportamentos de risco e comportamentos ofensivos.
- Compreender as perspectivas dos jovens trabalhadores sobre as trajetórias de vida dos jovens e suas experiências no sistema de justiça juvenil.
- Compreender e analisar criticamente os sistemas de justiça juvenil.
- Compreender e analisar criticamente os programas de prevenção de delitos juvenis.
- Conhecer e analisar criticamente os programas de intervenção dirigidos aos jovens com comportamento delincente.

ii. **Competências específicas**

- Competências que permitem uma reflexão crítica sobre os sistemas de justiça juvenil.
- Planejar e implementar programas de treinamento para profissionais que trabalham na área da delinquência juvenil.
- Capacidade de colocar em prática habilidades de intervenção psicológica com crianças e jovens em risco e jovens com comportamento delincente.

### iii. Metodologia

- Expositório
- Análise de casos
- Trabalho em grupo
- Discussões

### iv. Responsável

- Prof. Raquel Matos (Psicología); Professora Conceição Cunha (Direito)

### j. Vitimologia e justiça reparadora

Na linha de pesquisa "Victimologia e justiça reparadora" foram desenvolvidos estudos que visam contribuir para a melhoria dos serviços de apoio às vítimas de crimes, assim como para o acesso das vítimas às informações sobre seus direitos (por exemplo, o projeto Pro.vi - Proteção dos direitos das vítimas; o projeto SERV - Serviços e direitos para vítimas de crimes, co-financiado pela Comissão Europeia). Também foram desenvolvidos estudos para contribuir para a evolução do paradigma da justiça restaurativa (por exemplo, o projeto REVIJ - Victim Reparation in European Juvenile Justice Systems: análise comparativa e transferência de boas práticas, co-financiado pela Comissão Europeia).

A equipe também pesquisou no campo particular da Psicologia do Testemunho, particularmente na criação de protocolos para entrevistas forenses com crianças vítimas, que aumentam a capacidade da criança de testemunhar e garantem sua segurança e bem-estar (por exemplo, Peixoto em al. 2014; 2015; 2017). Também dentro deste campo, foram desenvolvidos trabalhos sobre a tomada de decisões judiciais (por exemplo, Ribeiro & Manita, 2019). Um dos contextos mais estudados é a avaliação psicológica forense em casos de abuso sexual infantil (por exemplo, Ribeiro & Peixoto, 2013). Finalmente, destacamos as contribuições sobre a dinâmica da violência estatal e a legitimação das formas de violência perpetradas pelas forças policiais (por exemplo, Barbosa, 2018; Soares, Barbosa & Matos, 2018).

### i. Objetivos específicos

- Conhecer o paradigma da justiça restaurativa e como ele difere do paradigma da justiça retributiva;
- Conhecer as principais formas de vitimização e as dinâmicas psicológicas freqüentemente associadas a elas.
- Compreender as especificidades da relação entre a vítima e o Sistema Judiciário e conhecer a dinâmica da vitimização secundária.
- Conhecer as principais questões nas quais a psicologia é chamada a colaborar com a justiça na realização de avaliações psicológicas e perícia forense.

### ii. Competências específicas

- Capacidade de planejar e implementar programas de treinamento para profissionais que trabalham com vítimas de crimes;
- Aplicar as habilidades de intervenção psicológica com vítimas de crimes;
- Aplicar estratégias, metodologias e aspectos psicométricos da avaliação psicológica no contexto forense.

- Elaborar relatórios psicológicos para o contexto forense

ii. **Metodologia**

- Expositório
- Análise de casos
- Trabalho em grupo
- Discussões

iii. **Responsavel**

- Prof. Catarina Ribeiro

k. *Migrantes, refugiados e direitos humanos*

No tema "migrantes, refugiados e direitos humanos", foram desenvolvidos estudos centrados nas vítimas de ciclos de violência ou nos responsáveis por eles: espectadores e perpetradores. Exemplos de estudos centrados na vítima são a avaliação do programa de acolhimento da Plataforma de Apoio aos Refugiados (Barbosa, Santos, Veiga, Martins, Martins, Ribeiro, & Faria, 2019), e pesquisas focadas no impacto e experiências associadas à migração, como o estudo realizado em um campo de refugiados em Lesbos (Moreira, A., Barbosa, M., Maia, M., Veiga, E., Martins, F. & Santos, M. (2020) e o estudo realizado em um centro de detenção para migrantes irregulares no Porto (Matos & Esposito, 2019; Esposito, Matos, & Bosworth, 2020)

Quanto ao papel dos espectadores, foram realizadas pesquisas no âmbito do programa de intervenção do Projeto de Imaginação Heróica, que busca prevenir comportamentos de espectadores e promover atitudes e comportamentos prosociais. Em relação aos espectadores, houve estudos focalizando a violência militar e policial (ex. Soares, Barbosa e Matos, 2018), e mais recentemente focalizando a radicalização e a violência extremista (ex. MATES - Multi Agency Training Exit Strategies For Radicalized Youth - e Safe Zone - capacitando treinadores e treinadores em esportes para prevenir a radicalização juvenil e projetos de extremismo violento, co-financiados pela Comissão Europeia).

i. **Objetivos específicos**

- Conhecer a estrutura histórica da Psicologia da Paz: desde a prevenção da violência até a promoção da paz;
- Conhecer o panorama atual da Psicologia da Paz: principais objetos de estudo e contextos de intervenção;
- Conhecer os processos de legitimação da violência, e seus atores (líderes, perpetradores e espectadores);
- Conhecer as contribuições da psicologia para a prevenção da radicalização e da violência extremista;
- Conhecer as contribuições da psicologia para a intervenção com migrantes e refugiados em diferentes contextos (campos de refugiados; centros de detenção; país anfitrião).

**ii. Competências específicas**

- Capacidade de planejar e implementar programas para prevenir a radicalização e a violência e para promover atitudes empáticas e comportamentos pró-sociais.
- Capacidade de adaptar habilidades básicas e avançadas de intervenção psicológica às especificidades do trabalho com imigrantes e refugiados (por exemplo, estresse de aculturação; vitimização múltipla; intervenção psicoterapêutica com intérprete).

**ii. Metodologia**

- Expositório
- Análise de casos
- Trabalho em grupo
- Debates

**iii. Responsavel**

- Prof. Mariana Barbosa

***1. Uso de substâncias psicoativas em ambientes recreativos***

A produção científica está em grande parte relacionada ao contexto legal português, que descriminalizou o uso de todas as substâncias psicoativas em 2001 e regulamentou a estratégia de redução de risco e minimização de danos como uma área de missão (Carvalho, 2018). O foco tem sido colocado nos ambientes naturais com maior envolvimento dos jovens nos quais o fenômeno se manifesta (Carvalho, 2019; Bernardo & Carvalho, 2012; Trigueiros & Carvalho, 2010), e na produção de evidências de intervenção nas dimensões mais problemáticas (Carvalho, Pires, Costa, Martins, Valente, Macedo, Frango & Lira, 2019; Carvalho, Sousa, Frango, Dias, Carvalho, Rodrigues, & Rodrigues, 2014). Abordagens mais abrangentes e qualitativas foram favorecidas, embora uma grande diversidade metodológica tenha sido utilizada. Grande parte da pesquisa tem sido conduzida independentemente do financiamento, graças à forte coordenação com estruturas governamentais e comunitárias que apoiam a atividade científica (por exemplo, SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos do Governo Português; Kosmicare Association; Boom Festival; ICEERS - International Centre for Ethnobotanical Research and Education Service).

Os projetos investigaram a relação do fenômeno do uso de substâncias em ambientes recreativos com as dimensões físicas e sociais destes ambientes (Carvalho, 2019), o significado destes usos para os jovens (Bernardo & Carvalho, 2012); Trigueiros & Carvalho, 2010), a caracterização do risco e a avaliação de estratégias para intervir no risco (Carvalho, Pires, Costa, Martins, Valente, Macedo, Frango, & Lira, 2019; Carvalho, Sousa, Frango, Dias, Carvalho, Rodrigues, & Rodrigues, 2014). Destacamos a avaliação da intervenção em emergência psicodélica ou controle de drogas, a adaptação da avaliação psicológica e instrumentos de intervenção (adaptação do ASSIST para a população portuguesa, Lista de Verificação do Exame de Estado Mental), e o risco especificamente relacionado ao sexismo e violência sexual nestes ambientes (Projeto Noite Livre do Sexismo - Prevenção da violência sexual e promoção de uma noite não sexista; e Projeto Noite Livre do Sexismo UE).

Outras áreas de pesquisa incluíram o uso de álcool na gravidez (Charro, Rivas, & Xavier, 2019), o fenômeno do tráfico de drogas entre as prisioneiras (Matos & Cunha, 2019; Matos, Cunha, & Santos, 2019) e os efeitos da cafeína sobre os consumidores adolescentes. Também estão em andamento projetos que visam acompanhar os

debates mais recentes sobre a regulamentação do uso de substâncias em Portugal e no contexto internacional, e sobre o impacto da pandemia pela COVID 19. Aqui destacamos a pesquisa sobre o potencial terapêutico da ayahuasca (em colaboração com o ICEERS) (Gonzalez, Aronovitch & Carvalho, 2021; González, Carvalho, Cantillo, Aixelá & Farré, 2017), a regulamentação do uso de cannabis em adultos (financiada pelo Programa de Política Global de Drogas da Open Society Foundations e em colaboração com a CPBS - Católica Porto Business School), e o impacto da pandemia COVID 19 nas populações mais vulneráveis de usuários problemáticos no Porto e em Lisboa (financiamento interno CEDH).

**i. Objetivos específicos.**

- Para conhecer as características do modelo português de descriminalização aplicável ao uso de drogas ilícitas.
- Discutir o potencial e as limitações do modelo português de descriminalização.
- Conhecer as características dos padrões de consumo de drogas em ambientes recreativos noturnos.
- Conhecer os novos riscos e perigos associados ao uso de drogas em ambientes recreativos noturnos.
- Conhecer modelos e estratégias de intervenção para os riscos associados ao uso de drogas em ambientes recreativos apoiados por evidências científicas.
- Compreender a dinâmica e as tendências da violência sexual em ambientes recreativos noturnos.
- Discutir as implicações da pandemia COVID-19 sobre os riscos associados ao uso de drogas em usuários vulneráveis.
- Conhecer as evidências científicas sobre o potencial terapêutico dos psicodélicos.
- Conhecer as evidências científicas aplicáveis à regulamentação do uso recreativo da cannabis pela população adulta.

**ii. Competências específicas**

- Fornecer recomendações sobre a implementação de políticas de drogas que sejam baseadas em evidências e promovam a defesa dos direitos humanos.
- Monitorar as tendências emergentes no uso de drogas.
- Projetar, implementar e avaliar projetos de intervenção sobre redução de risco e intervenção de crise relacionados ao uso de drogas em ambientes noturnos.
- Projetar, implementar e avaliar projetos de intervenção sobre violência sexual em ambientes noturnos.

**iii. Metodologia**

- Expositório
- Análise de casos
- Trabalho em grupo
- Discussões

**iv. Responsável**

- Prof. Maria Carmo Carvalho

### 3.2.2. Universidade do Minho

#### a. Ciência jurídica criminal e criminologia

O objetivo é que os estudantes se familiarizem com as características essenciais inerentes à ciência jurídico-criminal e à criminologia para mais tarde poderem comparar as duas disciplinas, estabelecendo aspectos comuns e diferenças entre elas.

##### i. **Objetivos específicos**

- Compreender os elementos essenciais da ciência jurídico-criminal.
- Para levar em conta seu caráter histórico e cultural.
- Discutir os principais problemas atuais da ciência jurídico-criminal.
- Compreender a criminologia em seus aspectos básicos.
- Para adquirir conhecimento sobre sua história.
- Para levar em conta seus principais problemas atuais.
- Estabelecer as relações entre o direito penal e a criminologia em suas confluências.

##### ii. **Competências específicas**

- Para permitir aos estudantes compreender a maleabilidade do direito penal e da criminologia.
- Fornecer ferramentas para intervenção prática no campo das agências de aplicação da lei..

##### iii. **Metodologia**

- Oral, expositivo
- Estudos de caso
- Formulação de tópicos de discussão

##### iv. **Responsavel**

- Prof. Fernando Conde Monteiro

#### b. Justiça restaurativa e mediação penal

O objetivo é que os estudantes adquiram conhecimento dos processos inerentes à justiça restaurativa e à mediação penal como alternativas à justiça tradicional

##### i. **Objetivos específicos**

- Treinar os estudantes nos diferentes conceitos de justiça restaurativa.
- Aumentar a consciência das vantagens e desvantagens da justiça restaurativa.
- Informar os estudantes sobre a importância da mediação penal na justiça restaurativa.

STRENGTHENING CRIMINOLOGY TEACHING FORTALECENDO O ENSINO DA CRIMINOLOGIA

ii. **Competências específicas**

- Para permitir aos estudantes identificar os principais problemas inerentes à aplicação prática da justiça restaurativa.
- Fornecer ferramentas úteis para treinar os estudantes na prática da mediação dentro da justiça restaurativa.

ii. **Metodología**

- Oral, expositivo
- Estudos de caso
- Formulação de tópicos a serem discutidos

iii. **Responsavel**

- Prof. Mário Monte

c. Direito penal econômico

Pretendemos discutir a relevância do crime econômico e o papel que a Criminologia tinha e continuará a ter em sua definição e tratamento, bem como entender o que o Direito Penal temos atualmente para lidar com esta forma de criminalidade. Ao mesmo tempo, queremos nos aprofundar na análise crítica deste ramo do Direito e dos caminhos que ele enfrenta.

i. **Objetivos específicos**

- Reconhecer o crime econômico e sua relevância.
- Compreender a importância da Criminologia para a definição e delimitação desta criminalidade.
- Identificar e localizar o Direito Penal Econômico no âmbito das ciências criminais.
- Compreender as características deste ramo do direito e as principais dificuldades e desafios que ele enfrenta.
- Conhecer os principais tipos de crimes que compõem o Direito Penal Econômico.
- Reconhecer a atualidade, a volatilidade e o dinamismo desses tipos.
- Refletir criticamente sobre os limites do Direito Penal Econômico e sua progressiva transnacionalização.

ii. **Competências específicas**

- Propor e aplicar métodos de identificação e análise de crimes econômicos.
- Projetar e propor mudanças legislativas que adaptem o tratamento regulatório deste crime às exigências atuais.

iii. **Metodologia**

- Apresentação oral/problema
- Aprendizagem em grupo
- Apresentação e discussão de casos e hipóteses

#### iv. Responsavel

- Prof. Flávia Novera Loureiro

#### d. Intervenção de infratores e avaliação de risco

Espera-se que os estudantes se familiarizem com as disposições legais e modelos explicativos de avaliação de risco e intervenção com os infratores. Para isso, os estudantes devem ser capazes de diagnosticar, aplicar instrumentos apropriados, escrever relatórios e realizar intervenções com este público alvo, respeitando princípios éticos..

##### i. **Objetivos específicos**

- Identificar os fundamentos conceituais da avaliação de risco e da intervenção com os infratores.
- Conhecer os principais métodos de avaliação de risco.
- Compreender os mecanismos de intervenção com base no conhecimento do direito penal e do procedimento penal.
- Diferenciar entre avaliações e intervenções no contexto judicial e avaliações e intervenções clínicas.
- Refletir criticamente e assimilar as questões éticas que surgem no contexto da intervenção com os infratores.

##### ii. **Competências específicas**

- Competência para identificar as características do infrator e desenvolver avaliações de risco.
- Competência para desenvolver, implementar e avaliar estratégias de intervenção com infratores adultos.

##### iii. **Metodologia**

- Apresentação oral
- Aprendizagem em grupo
- Apresentação e discussão de casos e hipóteses

#### iv. Responsavel

- Prof. Rui Abrunhosa Gonçalves

#### e. Justiça criminal, cultura e sociedade

- Justiça penal e sociedade: estruturas sociais, instituições e interações. A economia política dos sistemas de regulação da pobreza: o social e o penal.
- Políticas criminais e controle penal. Populismo penal, punitivismo e barreiras à expansão penal: uma perspectiva comparativa. Punição pública" e "ignorância cruzada" entre o poder judiciário e o público.

- Prisão criminal e não-criminal. Da prisão disciplinar à prisão pós-disciplinar. Desde a prisão "instituição-total" até as continuidades internas e externas. O mundo social e cultural das pessoas privadas de liberdade: mundos dentro e fora da prisão.
- Prisão, reinserção, restauração. Do conceito de "normalização" aos paradoxos da "reintegração" e da "justiça restaurativa". Multiculturalidade e justiça criminal

#### i. **Objetivos específicos**

- O objetivo deste treinamento é familiarizar os estudantes com algumas ferramentas conceituais e temas que podem ser enquadrados dentro da abordagem sociológica das instituições penitenciárias, das intervenções "Re" (reintegração social, justiça restaurativa, redução de riscos...) e das relações entre multiculturalismo e justiça criminal.
- O objetivo é mobilizar de forma integrada e complementar as abordagens nos níveis micro (atores e agentes), meso (instituições, organizações, políticas) e macro (estruturas sociais, transformações do Estado), e apresentar os aspectos abordados em seus respectivos contextos sócio-históricos.

#### ii. **Competências específicas**

- Competência para identificar as características do infrator e desenvolver avaliações de risco.
- Competência para desenvolver, aplicar e avaliar estratégias de intervenção com infratores adultos.
- Entender a prisão e a criminalidade como fatos sociais e identificar os diferentes níveis de sua abordagem sociológica (micro-meso-macro).
- Identificar as relações sistêmicas que historicamente articulam a intervenção penal e a intervenção social na vulnerabilidade social.
- Mapear a evolução da punição, e os diferentes tipos de barreiras ao excesso penal.
- Identificar as diferentes abordagens sociológicas da prisão e a relação prisão-sociedade, assim como as principais transformações que marcaram as instituições penitenciárias.
- Compreender as especificidades das diferentes intervenções "Re" (reintegração, justiça restaurativa, redução de riscos) e discernir entre seus respectivos propósitos.
- Rastrear as modalidades específicas de interação entre diversidade cultural e prática jurídica no contexto da justiça penal.

#### iii. **Metodologia**

- Aulas teórico-práticas que combinam práticas de ensino expositivas, orientadas para uma transmissão estruturada das ferramentas conceituais fundamentais, e atividades de discussão sobre temas específicos.

#### iv. **Responsável**

- Prof. Manuela Ivone Cunha

#### f. Sentencing

O objetivo é que os estudantes adquiram conhecimento da forma jurídica e criminológica inerente ao processo de elaboração das sentenças que determinam as conseqüências jurídico-penais, a fim de tomar uma posição crítica sobre este fenômeno.

**i. Objetivos específicos**

- Para que os estudantes possam entender como são feitos os julgamentos.
- Para tornar os estudantes conscientes dos fundamentos legitimadores das sentenças.
- Informar sobre os aspectos criminológicos inerentes aos processos que determinam as conseqüências jurídico-penais.
- Informar aos estudantes sobre a subjetividade do processo em questão e os possíveis mecanismos para superá-la (penalidades fixas, diretrizes, etc.).

**ii. Competências específicas**

- Para permitir aos estudantes identificar os principais problemas inerentes à sentença.
- Dar ferramentas úteis para a formação de uma consciência crítica dos estudantes.

**iii. Metodologia**

- Oral, expositivo
- Estudos de caso
- Formulação de tópicos a serem discutidos

**iv. Responsável**

- Prof. Fernando Conde Monteiro

*g. A vitimologia e o sistema de justiça*

Este curso fornece conhecimentos sobre teorias explicativas, tipos de vitimização e dados epidemiológicos, assim como o tipo de apoio disponível para as vítimas. O objetivo deste curso é fornecer aos alunos conhecimentos sobre as principais teorias que explicam a vitimização, assim como as principais formas que a vitimização pode assumir. Para cada área específica de vitimização, pretende-se também fornecer conhecimento da etiologia, epidemiologia, dinâmica abusiva e impacto da vítima. Finalmente, as questões específicas da participação das vítimas nos sistemas de justiça serão abordadas a fim de contribuir para uma reflexão crítica sobre o potencial e as limitações dos sistemas de apoio disponíveis para as vítimas.

**i. Objetivos específicos**

- Conhecer a evolução histórica e a variedade de orientações da Victimologia actual.
- Compreender os principais conceitos e factos empíricos da vitimologia.
- Reconhecer e saber como analisar os instrumentos disponíveis para medir a vitimização do crime.
- Conhecer as teorias da vitimização. Impacto sobre a vítima e teorias que explicam o impacto.
- Conhecer os sistemas de encaminhamento e as respostas legais e psicossociais às vítimas de crimes e analisar as suas possibilidades e limitações.
- Definir as diferentes formas de vitimização da família (abuso e negligência, violência na privacidade, violência contra os idosos) e conhecer as suas principais características epidemiológicas.
- Conhecer os tipos de vitimização sexual (abuso sexual, violação) e a sua epidemiologia.

ii. **Competências específicas**

- Aquisição de conhecimentos técnicos e científicos em vitimologia.
- Capacidade de avaliar (por exemplo, risco) e de cuidar da vítima de crime.

iii. **Metodologia**

- Apresentação oral do conteúdo
- Atividades exploratórias (role-playing) em pequenos grupos
- Treinamento baseado na discussão de casos e exercícios práticos.
- Leitura e discussão autônoma de artigos científicos e manuais de prática.

iv. **Responsavel**

- Prof. Marlene Matos

h. Treinamento de pessoal penitenciário e penitenciário

O objetivo é que os estudantes se familiarizem com as disposições legais e o funcionamento do sistema penitenciário. Para tanto, os estudantes devem ser capazes de aprender sobre as diferentes populações carcerárias, a dinâmica do tratamento prisional e os problemas nas prisões, tanto por parte dos detentos como da população em serviço.

i. **Objetivos específicos**

- Identificar os fundamentos conceituais do sistema penitenciário.
- Conhecer os principais tipos de prisões e a evolução do sistema penitenciário.
- Compreender os mecanismos de intervenção associados ao tratamento prisional.
- Identificar os problemas associados com a população de presos e a população carcerária.
- Refletir criticamente e assimilar as questões éticas que surgem no contexto do tratamento prisional.

ii. **Competências específicas**

- Competência para identificar as características das prisões e dos infratores que cumprem sentenças.
- Competência para desenvolver, implementar e avaliar estratégias de intervenção com prisioneiros e guardas prisionais.

iii. **Metodologia**

- Exposição oral
- Aprendizagem em grupo
- Apresentação e discussão de casos

iv. **Responsavel**

- Prof. Rui Abrunhosa Gonçalves

### 3.2.3. Universidade do Porto

#### a. Criminologia experimental: avaliação de programas no campo da criminalidade, justiça e segurança

A Criminologia Experimental é parte de um campo mais amplo conhecido como o movimento baseado em evidências. Este movimento enfatiza a contribuição do conhecimento científico produzido através do desenvolvimento de estudos empíricos, apoiados pelo rigor metodológico, para a concepção e avaliação de políticas e práticas no campo da criminalidade, justiça e segurança. Embora a experimentação em criminologia tenha começado em meados do século XX, especialmente no contexto norte-americano e anglo-saxão, é na virada do século XXI que podemos ver que a Criminologia Experimental se tornou autônoma, tanto no nível acadêmico e científico quanto no aplicado, especificamente em conexão com a tomada de decisões políticas e práticas de intervenção criminológica

##### i. **Objetivos específicos**

- Introduzir o pensamento crítico e o raciocínio científico, mais especificamente o raciocínio experimental aplicado aos objetos de estudo da criminologia.
- Introduzir os campos de aplicação da criminologia experimental.
- Transmitir o conhecimento desenvolvido sobre crime, justiça e segurança produzido nos últimos vinte e cinco anos por um novo campo de pesquisa criminológica designado, a partir de 1999, pela "Criminologia Experimental".
- Desenvolver a capacidade de aplicar o conhecimento aos problemas nos campos do crime, da justiça e da segurança

##### ii. **Competências específicas**

- Competências na aplicação do método experimental aos objetos de estudo da Criminologia.
- Conhecimento e capacidade de planeamento no campo da avaliação de programas de intervenção no campo do crime, da justiça e da segurança.

##### iii. **Metodologia**

- Aprendizagem colaborativa
- Apresentação compartilhada do conteúdo
- Apresentação de exemplos de avaliações de programas baseados em evidências e estratégias de intervenção
- Exercícios e discussões em grupo

##### iv. **Responsavel**

- Prof. Carla Sofia Cardoso (FDUP)

#### b. Avaliação de risco de violência juvenil: A avaliação estruturada de risco de violência juvenil (SAVRY - PORTUGUESE VERSION)

A identificação de infratores juvenis violentos requer uma definição de atos violentos e seu enquadramento no Direito Penal e na Lei de Tutela Educacional. Mas, a descrição do infrator juvenil, a avaliação do risco de

reincidência ou a avaliação do risco de violência exige a compreensão de alguns conceitos-chave que permitem uma melhor compreensão do delinquente juvenil. A avaliação do risco de violência juvenil é uma parte crítica e necessária das práticas de tutela-educação, das práticas de processo, dos serviços psiquiátricos (pediátricos) e das clínicas ambulatoriais. Em qualquer um desses contextos de avaliação, podem existir diferentes políticas e exigências de avaliação, a quantidade e a qualidade das informações podem variar, e a natureza e as exigências dos limiares de decisão podem ser diferentes. Embora cada um desses fatores possa influenciar a forma como uma avaliação de risco de violência é conduzida, é útil que o avaliador tenha um guia de avaliação

i. **Objetivos específicos**

- Conhecer as sucessivas gerações de avaliação de risco.
- Conhecer os fatores de risco e de proteção que melhor predizem a violência juvenil (SAVRY).
- Conhecer os critérios gerais e específicos da avaliação da SAVRY.
- Saber administrar a SAVRY e interpretar seus resultados

ii. **Competências específicas**

- Treinamento de recursos humanos para o uso de uma das melhores práticas de avaliação de risco de violência em jovens de 12 a 18 anos de idade.
- Treinamento prático sobre a administração, citação e interpretação da SAVRY (Avaliação Estruturada do Risco de Violência na Juventude) - versão em português, por Ana Castro e Jorge Negreiros. (2015).

iii. **Metodologia**

- Aprendizagem colaborativa, utilizando as técnicas de exposição, discussão, debate e exercícios de estudo de caso.

iv. **Responsavel**

- Prof. Doutora Ana Castro, Faculdade de Direito da Universidade do Porto (FDUP) | Escola de Criminologia.

c. *Prevenção da violência social e de desenvolvimento, comunitária e situacional*

A prevenção social refere-se a intervenções que abordam processos sociais e relações coletivas, medidas ou ações que buscam abordar as "causas-raiz" do delito e as disposições individuais para o delito (Graham e Bennett, 1995), com o objetivo de reduzir as motivações sociais para o delito através de influências sociais positivas e instituições de socialização. A prevenção do desenvolvimento refere-se a intervenções destinadas a prevenir o desenvolvimento do potencial ofensivo em indivíduos, em particular estratégias preventivas focalizadas nos fatores de risco e proteção listados por estudos de desenvolvimento individual (Tremblay e Craig, 1995), e também é definida como um conjunto de estratégias para encorajar o desenvolvimento de comportamentos prosociais e prevenir o desenvolvimento de comportamentos anti-sociais/maladaptativos, especialmente naqueles indivíduos que estão em risco (Farrington e Welsh, 2012). A descrição e análise da evidência científica aplicada disponível dos programas de prevenção criminológica descritos acima é o objetivo central deste módulo.

**i. Objetivos específicos**

- Adquirir conceitos básicos de violência social e de desenvolvimento, comunitária e situacional e prevenção da criminalidade.
- Conhecer a estrutura histórica, os princípios e características da violência social, comunitária e situacional e os programas de prevenção e desenvolvimento do crime.
- Conhecer as estratégias para a implementação de programas efetivos de prevenção social e de desenvolvimento, da violência comunitária e situacional e da criminalidade.
- Identificar os componentes básicos de estratégias de intervenção eficazes na prevenção social e de desenvolvimento, comunitária e situacional da violência e do crime.
- Desenvolver uma perspectiva crítica sobre a transferência de conhecimentos científicos para práticas, programas e políticas de prevenção social e de desenvolvimento, comunitário e situacional da violência e da criminalidade nos países da América do Sul.

**ii. Competências específicas**

- Conhecer os principais programas sociais e de desenvolvimento, situacionais e comunitários de prevenção, tanto a nível nacional como internacional.
- Ser capaz de identificar as diferentes políticas, modelos e lógicas de intervenção que estão subjacentes a cada tipo de prevenção ao crime.
- Saber definir e identificar conceitualmente as principais diretrizes teóricas subjacentes à prevenção do crime social e de desenvolvimento, situacional e comunitária.
- Teoricamente enquadrar as perspectivas que orientam a prevenção social e de desenvolvimento, situacional e comunitária.
- Conhecer os principais programas sociais e de desenvolvimento, situacionais e comunitários de prevenção, tanto em nível nacional como internacional.
- Utilizando exemplos e estudos de caso, identificar as diferentes políticas, modelos e lógicas de intervenção subjacentes a cada tipo de prevenção ao crime.
- Desenvolver uma proposta para um plano de treinamento em prevenção ao crime social e de desenvolvimento, situacional e/ou comunitário.

**iii. Metodologia**

- Aprendizagem colaborativa
- Apresentação de estratégias e programas de intervenção baseados em evidências
- Apresentação participativa do conteúdo
- Exercícios e discussões em pequenos e grandes grupos

**iv. Responsavel**

- Prof. Dr. Hugo Morales (FPCEUP)

**d. Estratégias de intervenção em delinqüência juvenil**

Nas últimas duas décadas, as estratégias de intervenção para a delinqüência juvenil avançaram significativamente. Estes avanços estão associados a vários fatores, incluindo uma melhor compreensão das trajetórias evolutivas da atividade criminosa nos jovens e a identificação das características de programas de intervenção eficazes na delinqüência juvenil. A descrição e análise da pesquisa, teoria e prática dos programas de prevenção e tratamento da delinqüência juvenil é o foco deste módulo.

i. **Objetivos específicos**

- Adquirir conceitos básicos sobre a prevenção e o tratamento da delinquência juvenil.
- Conhecer a estrutura histórica, os princípios e as características dos programas de intervenção em delinquência juvenil com base em evidências (prática baseada em evidências).
- Conhecer as estratégias para a implementação de programas eficazes de intervenção da delinquência juvenil.
- Identificar os componentes básicos de estratégias de intervenção eficazes na prevenção da delinquência juvenil e nas fases pós-delinquência.
- Desenvolver uma perspectiva crítica sobre a transferência de conhecimentos científicos para as práticas e políticas de intervenção da delinquência juvenil

ii. **Competências específicas**

- Relacionar a evolução do sistema jurídico-criminal com as diferentes filosofias de intervenção na delinquência juvenil.
- Demonstrar conhecimento das práticas de intervenção em delinquência juvenil e seu arcabouço jurídico-legal na sociedade portuguesa.
- Conhecer as suposições e as principais estratégias de intervenção na delinquência juvenil.

iii. **Metodologia**

- Aprendizagem colaborativa
- Apresentação de estratégias e programas de intervenção baseados em evidências
- Apresentação participativa do conteúdo
- Exercícios e discussões em pequenos e grandes grupos

iv. **Responsavel**

- Prof. Dr. Jorge Negreiros (FPCEUP)

e. *As políticas de drogas e seu impacto: o modelo português e as intervenções de redução de risco*

O "fenômeno das drogas", como o conhecemos hoje, começou a surgir no século XIX e evoluiu para um problema biopsicossocial de proporções dramáticas. O contexto histórico desta evolução, assim como sua conexão com as políticas públicas aplicadas, é um dos principais eixos deste módulo. A análise dos danos resultantes da Guerra às Drogas (e não contra substâncias e indivíduos) nos permitirá discutir políticas e práticas de intervenção mais eficazes, informadas pela ciência e humanistas.

i. **Objetivos específicos**

- Conhecer a estrutura histórica e sócio-antropológica do "fenômeno das drogas".
- Adquirir os conceitos fundamentais no campo das substâncias ilícitas e da toxicologia.
- Conhecendo o espectro que caracteriza o quadro legislativo geral do uso de substâncias, desde a proibição até a liberalização, e suas consequências.
- Conhecendo o exemplo do Modelo Português de Política de Drogas, seu potencial e seus pontos fracos.

- Dominando a estrutura das políticas de redução de riscos, suas vantagens e perigos.

ii. **Competências específicas**

- Capacidade de analisar criticamente as evidências disponíveis e julgar a adequação das políticas de drogas e práticas de intervenção.
- Capacidade de combinar modelos apropriados de políticas públicas com os países de origem, com base em uma base científica sólida.

iii. **Metodologia**

- Aprendizagem colaborativa
- Estudos de caso, em particular o modelo português de descriminalização do consumo de todas as substâncias psicoativas.
- Apresentação participativa do conteúdo
- Exercícios e discussões em pequenos e grandes grupos

iv. **Responsavel**

- Prof. Marta Pinto (FPCEU)

### 3.2.4. Universidade Castilla la Mancha

#### a. Sexo, gênero e criminologia

Este tema trata de um tema pouco abordado pela criminologia convencional: como o sexo e o gênero influenciam o crime, a vitimização e a reação social. Saber como sexo e gênero têm impacto na vida das pessoas, gerando danos, desigualdades e opressões diversas, é fundamental em uma educação comprometida com os Direitos Humanos. Usaremos a estrutura dos direitos humanos, a perspectiva de gênero e a interseccionalidade para questionar a criminologia como disciplina, para entender o crime e para escrutinar os processos de criminalização. Um interesse especial será colocado sobre as mulheres infratores e sua passagem pelo sistema penal, já que a Criminologia dominante foi construída em torno dos homens infratores. Mas abordará como o sexo e o gênero influenciam os comportamentos individuais e grupais desviantes de qualquer pessoa, especialmente a violência sexual e a violência como uma forma de fazer gênero.

#### i. **Objetivos específicos**

- Entender qual é a perspectiva de gênero e sua relação com os Direitos Humanos.
- Conhecer a influência do pensamento feminista na Criminologia e discutir suas propostas teóricas e metodológicas.
- Compreender o complexo sistema de sexo, sexualidade e gênero a partir de uma perspectiva biopsicossocial.
- Saiba como o sexo e o gênero influenciam o crime e o medo do crime.
- Refletir criticamente sobre o funcionamento das instituições de controle social a partir de uma perspectiva de gênero.
- Analisar os conhecimentos atuais sobre as trajetórias das mulheres que cometem crimes e suas implicações para a intervenção

#### ii. **Competências adquiridas**

- Adotar uma perspectiva de gênero e direitos humanos que permita uma análise crítica da produção científica em Criminologia e a resposta das instituições de controle social.
- Ser capaz de propor mudanças ou melhorias em programas, ações ou políticas públicas relacionadas ao crime e à vitimização para incorporar a perspectiva de gênero e a interseccionalidade.
- Ser capaz de buscar e gerar informações/dados para explicar/questionar representações sociais sobre a mulher, gênero e crime/vitimização.

#### iii. **Metodologia**

- Exposição/coleção
- Trabalho independente
- Aprendizado cooperativo
- Estudos de caso
- Exercício e solução de problemas

#### iv. **Responsavel**

- Prof. Raquel Bartolomé Gutiérrez

## b. Vitimologia

Este tema analisará o conceito de vitimologia como uma disciplina científica derivada da criminologia que estuda as vítimas de crimes nas diversas etapas da vitimização. O papel fundamental desta disciplina no estudo e tratamento das vítimas e parentes de todos os tipos de crime será destacado. O principal objeto de estudo deste assunto será a vítima e suas características, assim como sua relação com o infrator e seu papel dentro da situação criminal. Vamos analisar como no campo da aplicação profissional é essencial conhecer o papel da vítima no processo criminal, bem como o processo de vitimização de uma pessoa, bem como as intervenções mais eficazes para sua proteção posterior.

### i. **Objetivos específicos**

- Adquirir conhecimentos científicos atualizados sobre a vitimologia como disciplina, suas teorias e ferramentas para o estudo dos processos envolvidos na vitimização.
- Adquirir conhecimento sobre as principais teorias de vitimização.
- Conhecer os efeitos e as conseqüências, individuais e sociais, da vitimização.
- Conhecer as ações para o atendimento integral das vítimas de diferentes crimes.
- Compreender a importância da vitimologia dentro do objeto de estudo da Criminologia através da abordagem do fenômeno criminal a partir da perspectiva da vítima, focalizando os principais tipos de vitimização (violência de gênero, menores, idosos, agressão sexual, vitimização on-line, etc.).
- Identificar e analisar as possíveis conseqüências a nível psicopatológico e as medidas preventivas, terapêuticas e legais necessárias para aliviar as conseqüências da vitimização.
- Conhecer e utilizar métodos e técnicas de pesquisa apropriados para conduzir pesquisas empíricas no campo da vitimologia.

### ii. **Competências específicas**

- Compreender as principais abordagens teóricas desenvolvidas pela criminologia e outras ciências sociais sobre vitimização e reação social a ela.
- Compreender as diferentes teorias vitimológicas que permitem identificar os principais fatores de risco de comportamento anti-social e vitimização e planejar respostas a eles (situações de violência escolar, profissional ou familiar).
- Adquirir conhecimentos específicos sobre a vítima e a vitimização.
- Conhecer e avaliar ações profissionais, assim como propor campos de estudo e ação que possibilitem melhorar o status, a compreensão e o apoio da vítima.
- Conhecer e avaliar os diferentes sistemas existentes de reintegração, reabilitação e reeducação.
- Ser capaz de avaliar e propor melhorias visando a situação das vítimas após o castigo.
- Dominando as técnicas de intervenção e tratamento pós-crime.
- Explique os fenômenos relacionados a formas específicas de vitimização, bem como a resposta internacional a esses problemas.
- Desenvolver e avaliar programas e estratégias de prevenção de vitimização.

### iii. **Metodologia**

- Exposição/coleção
- Trabalho independente
- Aprendizado cooperativo

- Estudos de caso
- Exercício e solução de problemas

#### iv. Responsavel

- Prof. María Verónica Jimeno Jiménez

#### c. Delinquência juvenil

Neste assunto, você aprenderá a detectar as causas que iniciam e mantêm o comportamento delinqüente a partir de uma perspectiva multifatorial e evolutiva. Este conhecimento é essencial para o posterior desenvolvimento e aprendizagem de estratégias de prevenção e intervenção com jovens e delinquentes juvenis. Será dada ênfase especial ao conhecimento das ferramentas de gestão de risco que ajudam a identificar as necessidades dos menores e orientar a intervenção educacional com os jovens infratores. Da mesma forma, tentaremos adotar uma perspectiva de gênero na análise do comportamento anti-social e criminoso deste grupo.

#### i. **Objetivos específicos**

- Adquirir experiência na etiologia do comportamento anti-social e criminal e sua aplicação na avaliação eficaz, prevenção e intervenção com os infratores.
- Analisar a relação entre idade e delinquência e adquirir conhecimento das teorias de desenvolvimento de carreira.
- Adquirir conhecimento dos padrões de avaliação dos programas de prevenção e intervenção.
- Conhecer o estado das pesquisas no campo da prevenção e intervenção com menores e jovens infratores.
- Adquirir conhecimento dos principais instrumentos e estratégias operacionais para avaliar as necessidades de intervenção com crianças e jovens.
- Aplicar a perspectiva de gênero à análise do comportamento anti-social e criminoso.

#### ii. **Competências específicas**

- Adquirir uma estrutura teórica e prática para compreender a delinquência juvenil e orientar a prevenção e intervenção com jovens e jovens infratores.
- Identificar os principais fatores de risco e proteção dos menores infratores, bem como a melhor forma de avaliar e gerenciar o risco de ofender ou reincidir.
- Aplicar ferramentas de avaliação de risco para a violência e reincidência nos jovens.
- Adquirir uma perspectiva de gênero na análise do comportamento anti-social e criminoso de jovens infratores.

#### iii. **Metodologia**

- Exposição/coleção
- Trabalho independente
- Aprendizado cooperativo
- Estudos de caso
- Exercício e solução de problemas

#### iv. Responsáveis

- Prof. Raquel Bartolomé Gutiérrez e Esther Fernández Molina

#### d. Direito penal

O estudo da Criminologia gira em torno da criminalidade e de como ela deve ser prevenida, controlada e intervencionada. Portanto, requer a aquisição de habilidades em direito penal: o que é crime, quais são os fundamentos, objetivos e tipos de penalidades, medidas e outras conseqüências legais disso e como o sistema penal é configurado dentro do sistema jurídico como um todo, bem como o estudo particularizado dos vários comportamentos criminosos incluídos na parte especial do direito penal e a análise dos problemas interpretativos e aplicação jurisprudencial que eles geram. Além disso, juntamente com estes conteúdos normativos necessários e essenciais, é necessário um maior grau de conhecimento empírico, que a Criminologia fornece sobre cada um destes tópicos, para que os estudantes sejam informados sobre a real extensão da criminalidade e, por sua vez, sejam capazes de analisá-los e discuti-los a partir das evidências empíricas.

#### i. **Objetivos específicos**

- Conhecer o conceito, a natureza e os princípios do direito penal, concentrando a atenção na tomada de decisões legislativas penais.
- Conhecer o sistema de conseqüências legais do crime (penas, medidas de segurança, responsabilidade civil), sua base e função.
- Aprender a análise sistemática do crime, sua regulamentação e seus diferentes elementos (exigências do delito e culpabilidade).
- Saber utilizar bancos de dados de jurisprudência criminal para a análise e resolução de casos práticos.
- Aprenda a discutir e analisar estes conteúdos normativos a partir de dados e conhecimentos criminológicos baseados em evidências

#### ii. **Competências específicas**

- Compreender a natureza sistemática do sistema jurídico penal e a natureza interdisciplinar dos problemas jurídicos.
- Saber argumentar e resolver problemas e casos criminais legais.
- Analisar os problemas dogmáticos e político-criminais da regulamentação dos diferentes crimes a partir de uma perspectiva criminológica

#### iii. **Metodologia**

- Exposição/coleção
- Trabalho independente
- Aprendizado cooperativo
- Estudos de caso
- Exercício e solução de problemas

#### iv. **Responsável**

- Prof. Pilar Tarancón Gómez

e. Justiça juvenil

Este curso explorará em profundidade o tipo de resposta que deve ser dada aos jovens e jovens que cometem delitos. Por que, quando, a quem e como a delinquência juvenil é punida são perguntas que este curso visa responder. Para este fim, será utilizado o conhecimento que a pesquisa científica tem produzido nas últimas décadas a este respeito, serão analisadas as propostas que os órgãos supranacionais têm feito para responder ao comportamento dos jovens infratores e, de uma perspectiva comparativa, será estudada a legislação atual que diferentes países desenvolveram para regular seus sistemas de justiça juvenil.

**i. Objetivos específicos**

- Conhecer as evidências científicas relativas à maturidade dos jovens e a capacidade real que eles têm de compreender seu comportamento, as conseqüências de seu comportamento e a natureza dos processos criminais que são instaurados contra eles quando cometem um delito.
- Identificar as principais teorias que explicaram o comportamento criminoso dos jovens e compreender como eles influenciaram as decisões de política criminal relativas aos jovens e infratores juvenis.
- Conhecer a legislação internacional que influencia os desenvolvimentos político-criminais com jovens e menores.
- Conhecer de uma perspectiva comparativa a legislação sobre justiça juvenil nos países europeus e latino-americanos.
- Analisar criticamente a legislação penal juvenil em relação às provas científicas disponíveis.
- Conhecer e utilizar métodos e técnicas de pesquisa apropriadas para realizar pesquisas empíricas no campo da justiça juvenil

**ii. Competências específicas**

- Discriminar como as propostas político-criminais de diferentes países estão de acordo com as evidências científicas.
- Reconhecer a influência de instituições supranacionais nos desenvolvimentos legislativos de diferentes países.
- Conhecer a configuração dos sistemas de justiça juvenil europeus e latino-americanos.
- Identificar práticas baseadas em evidências científicas que tenham sido adotadas ou devam ser adotadas no campo da justiça juvenil.
- Aplicar os métodos e técnicas de pesquisa mais adequados para a análise da justiça juvenil.

**iii. Metodologia**

- Exposição/coleção
- Trabalho independente
- Aprendizado cooperativo
- Estudos de caso
- Exercício e solução de problemas

**iv. Responsavel**

- Prof. Esther Fernández Molina

f. Metodologia de pesquisa em criminologia

Todas as ciências procuram gerar conhecimentos precisos e úteis sobre os fenômenos que estudam. O tema aborda todo o processo de pesquisa científica no campo da Criminologia que permite gerar tal conhecimento, desde a questão da pesquisa até a divulgação dos resultados. Ela fornecerá aos estagiários uma base para o entendimento crítico da literatura científica, bem como para a concepção e execução de pesquisas em Criminologia.

i. **Objetivos específicos**

- Conhecer a lógica da pesquisa científica.
- Compreender os princípios de rigor, validade e confiabilidade, bem como os requisitos éticos.
- Conhecer e saber utilizar as fontes de informação disponíveis no campo da criminologia.
- Conhecer e compreender os guias de leitura crítica e sua utilidade para a avaliação de publicações científicas.
- Trabalhar no desenvolvimento de questões e objetivos de pesquisa que atendam aos padrões de qualidade.
- Conhecer os diferentes projetos de pesquisa, suas possibilidades e limitações.
- Avaliar criticamente a coerência entre questões / objetivos e projetos de pesquisa.
- Descrever e avaliar criticamente diferentes técnicas para a obtenção de informações.
- Conhecer e colocar em prática a análise quantitativa das informações. Compreender e interpretar a análise dos trabalhos publicados.
- Conhecer a metodologia específica para avaliar a eficácia e a efetividade de uma intervenção ou programa.
- Possibilidades e desafios na pesquisa de políticas criminais.
- O processo de elaboração de um projeto. A importância de acessar, registrar e reter fontes de informação. Como e onde solicitar financiamento.
- O processo de redação de um artigo científico

ii. **Competências específicas**

- Ser capaz de propor, projetar e defender um projeto de pesquisa coerente e rigoroso.
- Compreender as implicações éticas do projeto de pesquisa e ser capaz de apresentar seu projeto ao comitê de ética correspondente.
- Com base em dados públicos, ser capaz de preparar um artigo adaptado às normas de uma publicação de referência em Criminologia.
- Capacidade de avaliar criticamente o trabalho de pesquisa no campo da Criminologia e suas possibilidades aplicadas.

iii. **Metodologia**

- Exposição/coleção
- Sessões de leitura crítica em grupo e prática orientada.
- Resolução de tarefas autônomas e compartilhamento de grupos
- Desenho de um projeto de pesquisa e/ou de um artigo de pesquisa.

iv. **Responsáveis**

- Prof. Raquel Bartolomé Gutiérrez e Esther Fernández Molina

g. Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicados à criminologia

As questões criminológicas envolvem problemas complexos e únicos. Sua abordagem empírica começa com a questão de que tipo de conhecimento deve ser obtido e, conseqüentemente, qual é o método mais apropriado para obtê-lo. A abordagem qualitativa permite descrever e compreender os fenômenos criminais sob investigação a partir da perspectiva de seus protagonistas. Ao agir desta forma, tentamos assegurar uma estreita ligação entre os dados e o que as pessoas pensam e fazem, estudando suas próprias palavras, faladas e escritas, seu comportamento observável e os documentos que produzem. Neste sentido, o conhecimento que gera tem um caráter construtivista e interpretativo. Com base nestas considerações, o principal objetivo deste assunto é treinar os estudantes na concepção de projetos de pesquisa qualitativa com base em objetivos oportunos e realizáveis. Pretende-se que o estudante aprenda a colocar esta estratégia em prática como única opção metodológica ou combinando-a com métodos quantitativos.

i. **Objetivos específicos**

- Saber identificar as diferentes abordagens e métodos que a Criminologia tem para realizar pesquisas sobre o assunto.
- Conhecer as bases epistemológicas e metodológicas da pesquisa qualitativa e o papel do pesquisador na coleta de dados.
- Aprender a usar seus métodos e técnicas de acordo com o uso que deles é feito no campo criminológico.
- Conhecer e saber aplicar os critérios de rigor e as questões éticas que regem o trabalho dos pesquisadores qualitativos.
- Conhecer os diferentes tipos de análise de dados na pesquisa qualitativa.
- Conhecer a importância de transferir os resultados da pesquisa.

ii. **Competências específicas**

- Projetar um projeto de pesquisa com conteúdo qualitativo para avaliar dados e experiências de conflito e/ou criminalidade.
- Aplicar as principais técnicas de coleta de dados qualitativos de uma forma rigorosa e relevante.
- Escrever e apresentar um trabalho acadêmico ou científico de forma argumentada

iii. **Metodologia**

- Exposição/coleção
- Trabalho independente
- Aprendizado cooperativo
- Estudos de caso
- Exercício e solução de problemas

iv. **Responsavel**

- Prof. Pilar Tarancón Gómez

### 3.2.5. Universidade Miguel Hernández da Elche

a. *Pesquisa criminológica a partir de métodos mistos: Fundamentos e aplicações do grupo nominal e do método Delphi.*

A pesquisa com métodos mistos emprega estratégias de pesquisa que envolvem a combinação sistemática, simultânea ou seqüencial de estratégias de pesquisa quantitativa e qualitativa para fornecer uma resposta mais ampla e completa à questão da pesquisa. Entre os métodos mistos, apresentaremos a técnica de grupo nominal e a técnica Delphi, métodos para solução de problemas, geração de idéias ou determinação de prioridades e tomada de decisões e são especialmente úteis quando há pouca ou nenhuma informação sobre o tema de pesquisa em questão. Estas técnicas são comumente utilizadas na literatura sobre saúde, mas seu uso na pesquisa criminológica e justiça criminal é incipiente, embora altamente promissor, portanto permite desenvolver pesquisas de ponta tanto para os temas que permitem a pesquisa, quanto para a riqueza dos resultados obtidos.

i. **Objetivos específicos**

- Compreender os principais pontos fortes e limitações dos métodos qualitativos e quantitativos.
- Conheça as vantagens da pesquisa com métodos mistos no campo da Criminologia e da Justiça Criminal.
- Saiba como desenvolver e abordar a pesquisa criminológica através do uso de métodos mistos.
- Aprender a usar a técnica do Grupo Nominal e o método Delphi em contextos criminológicos e identificar os contextos de pesquisa nos quais seu uso é de interesse

ii. **Competências específicas**

- Capacidade de identificar problemas criminológicos, formular perguntas sobre eles e planejar seu estudo usando métodos mistos.
- Capacidade de aplicar metodologias mistas focalizadas no consenso que são apropriadas para a solução de problemas, estabelecimento de prioridades e tomada de decisões de interesse criminológico

iii. **Metodologia**

- Aprendizado cooperativo
- Estudos de caso
- Exposição/coleção
- Exercício e solução de problemas

iv. **Responsavel**

- Prof. Nacho Díaz Castaño

b. Projetos experimentais em criminologia: bases metodológicas e propostas práticas.

A criminologia experimental é um campo dentro da pesquisa criminológica que usa desenhos experimentais para responder perguntas sobre o crime, sua etiologia, sua prevenção e resposta legal. Atualmente, sua aplicação tem sido enormemente diversificada: desde a avaliação de diferentes estratégias de patrulhamento policial até os fatores que influenciam a tomada de decisões judiciais, passando pela eficácia da punição criminal, liberdade, ou tratamentos vitimológicos ou criminológicos. A experiência em criminologia procura comparar unidades semelhantes com diferentes estímulos ou manipulações para lidar com o crime e respostas a ele. Vale mencionar também que as experiências em criminologia têm sido consideradas a melhor estratégia metodológica não apenas para estabelecer a relação causa-efeito entre fenômenos de interesse, mas também como uma das ferramentas fundamentais para a obtenção de evidências empíricas que podem ser utilizadas na política de segurança pública.

i. **Objetivos específicos**

- Conhecer a importância da pesquisa experimental no campo da Criminologia.
- Aprender a planejar e desenvolver a pesquisa experimental de acordo com os objetivos perseguidos e os recursos disponíveis.
- Saber e saber como aplicar as técnicas apropriadas de análise de dados para atingir os objetivos de uma pesquisa experimental.
- Aprender a interpretar corretamente e analisar criticamente os resultados obtidos nas pesquisas científicas realizadas no campo da criminologia experimental.

ii. **Competências específicas**

- Capacidade de identificar problemas criminológicos, formular perguntas sobre eles e planejar seu estudo experimental.
- Capacidade de selecionar e aplicar os resultados e técnicas estatísticas experimentais apropriadas a problemas criminológicos e vitimológicos, a situações específicas e ambientes de intervenção.

iii. **Metodologia**

- Aprendizado cooperativo
- Estudos de caso
- Exposição/coleção
- Exercício e solução de problemas

iv. **Responsável**

- Prof. Francisco J. Castro Toledo

c. Sentencing em criminologia: bases metodológicas e propostas para sua aplicação no sistema de justiça criminal

A análise dos fatores que influenciam a tomada de decisões judiciais, e especificamente a sentença, tem uma longa tradição, principalmente no sistema de direito comum, onde muitos autores dogmáticos têm se dedicado ao estudo da sentença. Entretanto, na tradição do direito civil, a análise jurisprudencial típica que geralmente é realizada tem pouco ou nada a ver com o método utilizado no direito comum. Apesar de seu escasso uso em nossa tradição, existem diferentes tipos de sentenças e metodologias modernas que são acessíveis e podem ser usadas para melhorar a tomada de decisões no sistema de justiça criminal. Seu uso é altamente aconselhável no campo da Criminologia, pois pode servir para ter melhores informações ao tomar decisões no sistema de justiça com mais e melhores dados

i. **Objetivos específicos**

- Conhecer a importância da sentença no campo da Criminologia.
- Saiba como realizar estudos de sentença dependendo dos objetivos perseguidos e dos recursos disponíveis.
- Conhecer e saber aplicar metodologias de sentencing para atingir os objetivos estabelecidos em um estudo.
- Aprender a interpretar corretamente e analisar criticamente os resultados obtidos nos estudos de sentencing.

ii. **Competências específicas**

- Capacidade de identificar problemas no sistema de justiça criminal e formular perguntas em torno de um estudo de sentença.
- Capacidade de selecionar e aplicar os resultados das sentenças e metodologias apropriadas a problemas criminológicos.

iii. **Metodologia**

- Aprendizado cooperativo
- Estudos de caso
- Exposição/coleção
- Exercício e solução de problemas

iv. **Responsavel**

- Elena B. Fernández Castejón

d. Aplicação das regras penais a partir de provas empíricas

Uma das questões fundamentais do direito penal é a função que a punição deve cumprir. Uma infinidade de teorias e posições foi formulada em torno desta questão, entre as quais a teoria da dissuasão enunciada principalmente por Beccaria e Bentham, ou em termos semelhantes a teoria da prevenção geral negativa enunciada por Feuerbach, é claramente proeminente. Assim, a principal função do direito penal é prevenir crimes futuros, portanto, a punição deve servir a esse propósito. Com isso, a ameaça do mal se configura como o instrumento necessário para garantir uma motivação de cumprimento das regras, e tal cumprimento dependerá das características desta punição (severidade, certeza e presteza). Neste sentido, em resposta às necessidades relativas de prevenção, se o que se quer é que os cidadãos cumpram as regras, o Estado terá que modular estas características: aumentar a severidade e aumentar a certeza da punição. Estas suposições são amplamente assumidas e têm sido tomadas como garantidas tanto no meio acadêmico quanto por legisladores que parecem assumir a estratégia de dissuasão. Entretanto, evidências empíricas dos campos da criminologia e da psicologia, entre outros, mostram que a teoria da dissuasão não tem os efeitos que ela prevê, nem opera da forma que se acredita com relação à motivação para cumprir. A partir da maioria dos estudos empíricos que examinam a teoria da dissuasão juntamente com outros modelos de conformidade, parece que a teoria da dissuasão tem um poder explicativo modesto ou nulo para o comportamento criminoso, enquanto outras abordagens como legitimidade e influência social podem fazer um trabalho muito melhor de explicar por que as pessoas cumprem ou não cumprem as regras.

i. **Objetivos específicos:**

- Conhecer as bases teóricas da teoria da dissuasão ou da prevenção geral negativa.
- Analisar a partir de evidências empíricas até que ponto as variáveis por trás da teoria da dissuasão podem explicar o comportamento contrário às regras.
- Aprender outros modelos de cumprimento abordados em outras disciplinas que nos possam ser úteis para saber por que as regras criminais são cumpridas ou não.
- Conhecer o estado da arte na literatura científica sobre esses modelos de conformidade.
- Aprender como abordar empiricamente o cumprimento das regras a fim de contribuir com dados para a discussão jurídico-científica sobre a função da punição.

ii. **Competências específicas:**

- Capacidade de identificar problemas de base empírica na formulação de teorias normativas.
- Capacidade de abordar fenômenos empíricos relacionados à punição a partir de metodologias empíricas.

iii. **Metodologia**

- Aprendizado cooperativo
- Exposição/coleção
- Aprendendo a ler textos empíricos e leitura crítica

iv. **Responsavel**

- Prof. Ana B. Gómez Bellvís

e. Tecnologias digitais, ciberespaço e crime

A evolução das tecnologias digitais leva à constante modificação e desenvolvimento de novas formas de criminalidade no ciberespaço. Por esta razão, o estudo do crime cibernético força a criar continuamente novas diretrizes e estratégias de prevenção e segurança cibernética, não sem antes entender a dinâmica do ciberespaço e a análise concreta das diferentes manifestações criminosas através de ferramentas de análise de dados. Da mesma forma, o desenvolvimento das tecnologias de inteligência artificial (IA) também tem sido exponencial, estendendo-se a diferentes áreas de nossa vida diária. Esta percepção significou precisamente que o risco destas tecnologias e sistemas na prática de crimes é valorizado. Neste sentido, é importante explorar as ameaças e possíveis soluções do desenvolvimento da IA no campo da criminologia e justiça criminal para prevenir riscos futuros, estando na vanguarda das pesquisas em Criminologia e Direito Penal.

i. **Objetivos específicos:**

- Avaliar os riscos da Inteligência Artificial na prática de crimes.
- Conheça os diferentes crimes que podem ser cometidos pela IA no presente e no futuro próximo.
- Conhecer as ferramentas atuais de análise e prevenção do crime através da IA.
- Compreender o impacto da vida cotidiana no surgimento de oportunidades criminosas no ciberespaço.
- Entenda a fenomenologia do crime cibernético.

ii. **Competências específicas:**

- Capacidade de identificar estratégias para a prevenção de crimes cibernéticos e riscos criminais associados ao desenvolvimento da IA.
- Capacidade de analisar e compreender os aspectos criminológicos do crime cibernético.

iii. **Metodologia**

- Aprendizado cooperativo
- Estudos de caso
- Exposição/coleção
- Exercício e solução de problemas

iv. **Responsavel**

- Prof. Fernando Miró Llinares

f. Uso e técnicas de mapas de crime

O uso de mapas para análise e prevenção do crime tem se desenvolvido cada vez mais nos últimos anos. Quando falamos de mapas de crime nos referimos ao processo de análise de crimes, assim como todos os aspectos considerados de interesse, através do uso de Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Portanto, os mapas de crime são configurados como um método de análise de crime que se concentra especificamente nos aspectos geográficos dos dados que, graças ao SIG como ferramenta, são alcançados: analisar estatística e visualmente a distribuição espacial do crime; relacionar diferentes variáveis geográficas e desenvolver mapas de diferentes tipos que permitem a apresentação das informações processadas. Assim, a prevenção situacional como estratégia para reduzir crimes específicos através do estudo dos determinantes imediatos do crime é especialmente interessante quando combinada com as informações fornecidas pelos mapas de crime.

i. **Objetivos específicos:**

- Entenda os postulados teóricos em que se baseiam as medidas de prevenção situacional.
- Ser capaz de analisar as medidas de prevenção situacional.
- Ser capaz de projetar e implementar medidas situacionais de prevenção ao crime.
- Entenda o que é um Sistema de Informação Geográfica e como ele funciona.
- Compreender a análise básica da criminalidade usando Sistemas de Informação Geográfica.

ii. **Competências específicas:**

- Capacidade de projetar, aplicar e implementar estratégias e programas que levem à prevenção do crime e da vitimização, incluindo a concepção de estudos de caso e a identificação de métodos apropriados.
- Capacidade de utilizar ferramentas avançadas de análise criminal, especificamente projetadas para facilitar o tratamento criminológico especializado para intervenção e avaliação do crime.

iii. **Metodología**

- Aprendizado cooperativo
- Estudos de caso
- Exposição/coleção
- Exercício e solução de problemas

iv. **Responsable**

- A ser definido.

### 3.2.6. Universidade de Granada

#### a. Cibercrime e segurança cibernética

O cibercrime é uma forma específica de criminalidade que ganhou relevância nos últimos anos, já que seu crescimento tem sido exponencial. Os ataques cibernéticos estão se tornando mais frequentes e o crime cibernético é um fenômeno criminoso que não tem fronteiras, o que dificulta a prevenção e a parada. Neste contexto, o treinamento em segurança cibernética é essencial, pois seu objetivo é precisamente reduzir o risco de ataques cibernéticos e proteger contra sistemas, redes e tecnologias de computador.

##### i. **Objetivos específicos**

- Compreender os elementos criminológicos dos novos comportamentos criminosos ligados ao cibercrime e à segurança informática.
- Delimitar o uso de novas tecnologias e sua natureza criminoso em certas ações.
- Identificar os elementos de segurança cibernética que permitem a prevenção, detecção e reação ao crime cibernético.

##### ii. **Competências específicas**

- Capacidade de identificar e compreender os aspectos técnicos e criminológicos do crime cibernético.
- Conhecimento de novos métodos e técnicas utilizados por cibercriminosos.
- Capacidade de prevenir, detectar e reagir ao crime cibernético através da ciber-segurança.

##### iii. **Metodologia**

- Palestra/exposição.
- Sessões de discussão e debate.
- Resolução de problemas e estudos de casos

##### iv. **Responsáveis**

- Prof. Margarita Robles Castillo e Prof. Javier Valls Prieto.

#### b. Técnicas e métodos de pesquisa em criminologia

Na investigação do fenômeno criminal é essencial compreender e utilizar o método científico, técnicas de pesquisa em ciências sociais aplicadas à análise e interpretação de dados, bem como as peculiaridades da pesquisa em criminologia e identificar as fontes disponíveis para ela. Também é essencial conhecer as técnicas e metodologia de pesquisa qualitativa e quantitativa para realizar ou avaliar a qualidade e validade de uma pesquisa.

##### i. **Objetivos específicos**

- Conhecer as peculiaridades metodológicas e as fontes de pesquisa, medição e análise do crime.
- Dominar as técnicas e instrumentos para a avaliação e predição da criminalidade.

- Selecionar dados e preparar relatórios para fornecer conhecimento científico sobre atos criminosos, a personalidade do perpetrador, os fatores ou elementos criminogênicos presentes, as possíveis explicações criminológicas, ou o tipo de resposta aplicável em casos específicos.

#### ii. **Competências específicas**

- Capacidade de selecionar a técnica e o instrumento adequados para o fenômeno criminoso específico a ser investigado.
- Conhecimento e aplicação de técnicas e estratégias para a avaliação e previsão do comportamento criminoso.

#### iii. **Metodologia**

- Palestra/exposição.
- Sessões de discussão e debate.
- Resolução de problemas e estudos de casos utilizando bancos de dados

#### iv. **Responsavel**

- Prof. Javier Valls Prieto.

#### c. Investigação criminal: criminalística e antropologia forense

Tanto a Antropologia Forense quanto a Criminalística são disciplinas fundamentais na investigação criminal. As técnicas de Antropologia Forense nos permitem identificar indivíduos, diferenciar entre lesões perimortem e post-mortem, reconhecer lesões patológicas e traumas de interesse forense. No campo da Criminalística, o DNA explodiu com uma força incomum. Muitos erros judiciais estão surgindo e sendo corrigidos como resultado de seu uso na investigação criminal, portanto seu conhecimento é necessário para qualquer criminologista.

#### i. **Objetivos específicos**

- Adquirir noções básicas sobre investigação criminalista dentro do processo mais geral de investigação criminal.
- Conhecer tanto a utilidade da análise de DNA e sua aplicação no local do crime quanto a identificação genética em Criminalística.
- Manusear conceitos relacionados à antropologia forense.
- Conheça as implicações da antropologia forense na investigação criminal.

#### ii. **Competências específicas**

- Treinamento em investigação de cena de crime e conhecimento de novos avanços forenses aplicados ao estudo do DNA na investigação criminal.
- Conhecimento e aplicação das técnicas fundamentais da antropologia forense e sua utilização na investigação criminal.

#### iii. **Metodologia**

- Palestra/exposição.
- Sessões de discussão e debate.
- Resolução de problemas e estudos de casos.

**iv. Responsable**

- Prof. José Lorente Acosta e Prof. Miguel Botella López.

*d. Vitimología*

A vitimologia é uma disciplina científica que surgiu em meados do século passado como uma especialização dentro da Criminologia e se concentra no estudo da figura da vítima a partir de uma perspectiva multidisciplinar. Isto inclui a análise dos processos de vitimização, com especial atenção àqueles que têm uma maior vulnerabilidade social para serem vítimas de certos crimes e as medidas tomadas para entender suas necessidades e poder atendê-las.

**i. Objetivos específicos**

- Adquirir e aplicar as teorias e conceitos básicos no campo da vitimologia.
- Compreender o papel atual da vítima, suas características nos diferentes tipos de crime, fatores de risco e os processos mais comuns de vitimização.
- Conhecer as medidas específicas de proteção da vítima, saber identificar e atender suas necessidades específicas para desenvolver medidas preventivas de política criminal.

**ii. Competências específicas**

- Domínio de conhecimentos específicos sobre a vítima e os processos de vitimização.
- Capacidade de identificar situações, contextos e elementos de risco vitimológico.
- Capacidade de desenvolver estratégias e ações profissionais que permitam a intervenção junto às vítimas.

**iii. Metodologia**

- Palestra/exposição.
- Sessões de discussão e debate.
- Resolução de problemas e estudos de casos utilizando bancos de dados.

**iv. Responsavel**

- Prof. Myriam Herrera Moreno.

### 3.3. Auto-avaliação das necessidades de treinamento dos parceiros sul-americanos

Com base nos resultados obtidos em D1.1. na análise das necessidades de treinamento, foi solicitado aos parceiros latinos que refletissem e auto-avaliassem os resultados obtidos na mesma, a fim de conhecer sua percepção a este respeito.

Nesta seção, você pode encontrar um relatório de auto-avaliação para cada uma das universidades latinas que participam do projeto SUCCESS.

#### 3.3.1. Universidade Antonio Nariño

##### 1. Plan de criminología que se debe implementar para dar respuesta y atender las necesidades de su país/entorno

O projeto curricular proposto para o Mestrado em Criminologia e Conflito foi desenvolvido sob procedimentos lógicos e analíticos que permitiram considerar o currículo elaborado como a forma adequada pela qual os estudantes podem adquirir as habilidades, conhecimentos e métodos que lhes permitirão responder às necessidades locais e nacionais demandadas no campo criminológico. O currículo do programa é teoricamente baseado no estudo da criminologia e do conflito, a partir de uma perspectiva interdisciplinar que faz uso de abordagens da ciência política, direito, sociologia, antropologia, criminalística e investigação forense.

A partir do componente criminológico, propomos uma abordagem aprofundada do fenômeno criminoso e dos caminhos efetivos para sua prevenção através de temas destinados à análise de políticas públicas e métodos de prevenção, como, por exemplo, os temas de políticas públicas no campo da criminologia e da prevenção criminológica e vitimológica. Do componente de conflito, propõe-se abordar fenômenos criminais de vários tipos, relevantes no campo criminológico, tais como crimes contra o meio ambiente e crimes transnacionais. Para isso, o currículo integra componentes de treinamento de caráter teórico, prático e investigativo; o que se reflete em temas como pesquisa sócio-legal e pesquisa científica em criminologia. Finalmente, o currículo é integrado por créditos acadêmicos que são consistentes com o processo de ensino necessário para o nível de treinamento de pós-graduação que este novo programa oferece.

Quadro 6. Temas do programa Mestrado em Criminologia e Conflito

No.	Curso
1	Fundamentos teóricos da criminologia e do conflito
2	Políticas públicas no domínio da criminologia
3	Comportamento anti-social e criminoso
4	Vitimologia, crime e conflito
5	Prevenção criminológica e vitimológica
6	Ciências forenses e criminalística
7	Delinquência juvenil e justiça restaurativa
8	Investigação sócio-jurídica
9	Supressão do crime
10	Cibercriminalidade
11	Investigação científica em Criminologia
12	Electivo I
13	Eletivo II
14	Eletivo III
15	Trabalho de graduação

## 2. Alinhamento com o plano de treinamento

### a. *Interpretação das necessidades de treinamento identificadas em D1.1*

A interpretação das necessidades foi realizada de acordo com os instrumentos que foram aplicados, portanto, em primeiro lugar, é feita referência às necessidades identificadas após a aplicação dos questionários aos professores, profissionais e estudantes e, posteriormente, os resultados dos grupos nominais foram resgatados.

#### ▪ **Questionário para profissionais**

Com relação às necessidades de treinamento dos profissionais, procedemos à identificação dos blocos com maior necessidade de acordo com as porcentagens apresentadas nos gráficos. Isto significa que para os profissionais que participaram do estudo, o treinamento nos diferentes blocos de treinamento é vital, com percentuais superiores a 70% em blocos como: formas específicas de criminalidade e violência, vitimologia, política criminal e resolução de conflitos, direito, sociologia jurídica e sociologia da violência, e antropologia social.

Nessas áreas, alguns dos conteúdos que são absolutamente necessários são: definir os fatores sociais e psicossociais envolvidos no desenvolvimento de carreiras ou trajetórias criminais; conhecer as instituições que auxiliam as vítimas, os serviços que elas prestam e a estrutura legal que as protege; compreender os principais elementos da geopolítica criminal e analisar o crime sob uma perspectiva geopolítica; projetar e aplicar estratégias legais para resolver conflitos específicos no contexto social, administrativo, criminal e criminológico;

investigar a relação entre criminalidade, privação econômica e as profundas desigualdades sócio-econômicas e sócio-espaciais presentes nos países sul-americanos; compreender e conhecer os fundamentos, nuances e motivações sociais do comportamento humano e sua aplicação para a ação profissional prática; e conhecer as diferentes políticas públicas existentes para erradicar a desigualdade, assim como outras possíveis políticas que levem à erradicação da desigualdade.

Os outros blocos como teorias criminológicas, previsão, prevenção e tratamento do crime e da criminalidade, métodos de pesquisa em criminologia, políticas de segurança pública, delinquência e justiça juvenil, psicologia criminal e jurídica e medicina legal e ciência forense mostram porcentagens não superiores a 65%. Entretanto, eles continuam a aparecer como necessário no treinamento criminológico. O bloco estatístico foi mostrado como não sendo necessário nem desnecessário.

Quanto às necessidades institucionais relacionadas às práticas profissionais, os resultados mostram como totalmente necessário adaptar as práticas profissionais oferecidas pela instituição com o perfil profissional, receber conselhos do coordenador da universidade aos estudantes para adaptar seus interesses às práticas, dirigir esforços ao processo administrativo para oferecer práticas e formalizá-las..

#### ▪ **Questionario Professores**

Três itens foram avaliados entre os professores: capacidades de treinamento, necessidades institucionais relacionadas ao ensino e as necessidades dos professores. A área com maior capacidade de treinamento é a Lei com 44,10%. As outras áreas estão em uma escala de porcentagem entre 76% e 82%, mostrando nenhuma capacidade formativa nessas áreas. Na análise específica por blocos, é evidente que os professores são treinados na maioria dos blocos, no entanto, eles não se sentem totalmente treinados. Os blocos com maior necessidade de reforço são a vitimologia, estatísticas, políticas de segurança pública, política criminal e resolução de conflitos, e antropologia social.

No segundo item, necessidades institucionais relacionadas ao ensino, os resultados são apresentados em relação a quatro variáveis: recursos humanos, recursos materiais, recursos funcionais e blocos de serviços. As duas necessidades mais importantes em termos de recursos humanos são a necessidade de oferecer desenvolvimento profissional de alta qualidade aos professores e a necessidade de pessoal dedicado à comercialização de novos programas. Em termos de recursos materiais, as maiores porcentagens contra a necessidade de aquisição foram obtidas pelos itens de investimento em materiais didáticos, a intranet da universidade, investimento em software educacional para o ensino, acesso a bancos de dados de interesse criminológico e as salas de aula de informática da universidade. Em termos de recursos funcionais, a maior porcentagem de necessidade foi obtida pelo uso, pelo estudante, de plataformas web para tutoriais de suas disciplinas.

E, finalmente, em termos de blocos de serviços, é evidente que a referência com maior porcentagem de necessidade é a da concessão de bolsas de estudo ou outros tipos de ajuda para cursos de especialização e mestrado, seguida de orientação profissional para estudantes e a realização de programas de boas-vindas para novos estudantes. No terceiro item, os gráficos representam as necessidades dos professores através dos seguintes blocos: as necessidades pessoais dos professores e o bloco TIC. Na primeira, necessidades pessoais, os professores identificam a maior porcentagem de necessidades nas referências de ensino de habilidades transversais (por exemplo, pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade...), a aquisição de conhecimento e compreensão no campo de estudo do professor e a necessidade de aprender sobre métodos de aprendizagem individualizada e em grupo. No segundo, o bloco TIC, a maior porcentagem de necessidade é encontrada em referências à participação em cursos relacionados ao desenvolvimento de habilidades TIC e ao uso de software especializado para lidar com grandes quantidades de dados.

#### ▪ Questionario Estudantes

Dois itens foram avaliados para os estudantes: necessidades institucionais relacionadas ao ensino e necessidades dos estudantes. O primeiro item sobre necessidades institucionais relacionadas ao ensino foi dividido em blocos de recursos humanos, recursos materiais, recursos funcionais e serviços. No bloco de recursos humanos, os alunos identificaram a maior necessidade como oferecendo desenvolvimento profissional de alta qualidade aos professores, bem como a coordenação dos professores do mesmo departamento. No bloco de recursos materiais, os estudantes identificaram a maior necessidade nos marcadores: investimento em materiais didáticos e acesso a bancos de dados de interesse criminológico. É importante mencionar que os outros marcadores também foram identificados como totalmente necessários em uma porcentagem não muito baixa. No bloco de recursos funcionais, o marcador com o maior percentual de necessidade foi obtido pelo interesse e motivação do aluno ao iniciar as matérias que serão ensinadas dentro do novo programa de treinamento. Finalmente, no bloco de serviços, os estudantes identificaram como maiores necessidades a realização de estágios em organizações públicas ou privadas para estudantes, a necessidade de receber orientação profissional e a concessão de bolsas de estudo ou outros tipos de auxílio para cursos de especialização e mestrado profissional.

No segundo item sobre necessidades no bloco TIC, as porcentagens de necessidades são equilibradas; entretanto, o marcador com a maior porcentagem é encontrado no uso do e-mail para contatar professores, administração universitária, entre outros.

#### ▪ Grupos nominais

Em uma segunda etapa, foram analisados os resultados dos grupos nominais, destacando os marcadores de maior necessidade de acordo com as diferentes áreas do estudo.

**Campo de pesquisa:** Os três itens mais importantes estão ligados à geração de pesquisa e conhecimento sobre crimes no âmbito do direito internacional, à análise da punição como instituição social e à pesquisa de problemas sociais relacionados ao crime e à violência.

**Área policial:** Os itens mais importantes nesta área são: análise interdisciplinar da macro criminalidade, treinamento na criação de uma política pública preventiva eficaz com ênfase na política criminal e pesquisa, análise e novas tecnologias da informação diante da criminalidade contemporânea (crime transnacional, cibercriminalidade, entre outros).

Sociedade civil: Os itens mais relevantes são perspectivas e teorias criminológicas, métodos de software e métodos de coleta e avaliação de provas criminológicas para uso na política criminal e perspectivas e teorias criminológicas.

**Área de segurança privada:** Os dois itens mais relevantes foram o desenvolvimento de capacidades para a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas e criminais a partir de uma abordagem sistêmica, a necessidade de projetar um programa abrangente para o cuidado e proteção de vítimas de crime e ressocialização com um fator diferença e gênero, e o gerenciamento eficaz da ressocialização para evitar a reincidência da população em geral.

**Vitimologia:** Os dois itens mais relevantes são o treinamento em teoria e estratégias de intervenção criminológica e vitimológica, metodologias participativas e populares para obtenção de informações e

processamento de dados, e a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas voltadas para vítimas e políticas criminais.

**Campo penitenciário:** Os dois itens mais relevantes são os fatores criminogênicos que dão origem aos crimes, a execução da sentença e a articulação dos propósitos da sentença e dos instrumentos processuais com as realidades do sistema penitenciário para conseguir uma ponte entre a teoria e a realidade.

**Esfera judicial:** Os itens mais relevantes são análise, conseqüências, estudos e formação da política criminal do Estado de forma coerente e sistemática, juntamente com o estudo do ciclo da política pública, a abordagem diferencial no processo criminal (incluindo análise vitimológica e criminológica) e o estudo da justiça restaurativa no coletivo e a reparação de danos com uma abordagem diferencial e dos direitos humanos das partes.

*b. Avaliar até que ponto o plano de treinamento incluído na proposta atende às necessidades, e como ele deve ser adaptado se necessário.*

A primeira coisa é ressaltar que o currículo do Mestrado em Criminologia e Conflito da UAN é caracterizado por ser um plano abrangente, interdisciplinar, flexível e orientado internacionalmente. Isto nos permite responder às necessidades encontradas no relatório de necessidades institucionais da seguinte forma:

- **Questionario profissionais**

O desenho do currículo do programa de mestrado em Criminologia e Conflito é composto da seguinte forma:

**Componente teórico** geral no qual serão aprofundados aspectos da teoria criminológica, será feita uma abordagem das políticas públicas no campo criminológico, serão estudados campos de criminologia como vitimologia e comportamento anti-social e criminoso.

**Componentes de geração específica de competências** nas quais são abordados assuntos como prevenção criminológica e vitimológica, pesquisa sócio-legal, repressão ao crime, delinqüência juvenil e justiça reparadora, crimes cibernéticos, pesquisa científica em criminologia, ciências forenses e criminalística.

Estes temas e seu conteúdo respondem às necessidades de treinamento identificadas nos profissionais. Um dos critérios indispensáveis para o mestrado é a participação de um corpo docente interdisciplinar de áreas como: ciência política, direito, filosofia, psicologia, sociologia, antropologia, ciências forenses, entre outras áreas relacionadas.

Com relação às necessidades institucionais relacionadas às práticas profissionais, a Universidade Antonio Nariño inclui três aspectos fundamentais:

- **Educação Continuada:** É o conjunto de atividades e programas de aprendizagem teórica ou prática, que é desenvolvido como complemento à educação formal, para atualização profissional, desenvolvimento de competências e habilidades técnicas e específicas da área artística ou disciplinar, criação e transferência de novos conhecimentos, esta oferta acadêmica é atualizada periodicamente de acordo com novas demandas e tendências de mercado. Também conhecido no meio ambiente como cursos de extensão, educação ou treinamento contínuo, é um serviço que a Universidade certifica e geralmente tem valor de instrução, procura desenvolver no público alvo, soft skills relevantes para o trabalho e o desenvolvimento humano da pessoa nas organizações e na sociedade.

- **Consultorias e Assessorias:** São projetos específicos contratados por terceiros ou que têm contribuições de vários atores de uma rede, e cujo objetivo é melhorar a competitividade, organização, métodos, processos e instrumentos de trabalho de organizações com ou sem fins lucrativos, para a melhoria da qualidade de vida, a prestação de serviços ou a produção de bens. Os assessores e consultorias são financiados por terceiros (nacionais e internacionais), razão pela qual são apoiados por termos de referência para definir requisitos e variáveis de qualificação e avaliação para a administração e operação do projeto.

Este tipo de programas convida a participação de professores, pesquisadores, estudantes, graduados e gestores da Universidade, permitindo a aplicação de conhecimentos, resultados de pesquisas e modelos que a academia em suas linhas de ensino e pesquisa vem desenvolvendo e validando com o meio ambiente; eles também são constituintes de ecossistemas de empreendedorismo e inovação, relevantes para a pesquisa e idéias de negócios da comunidade acadêmica.

**Projeção Social:** Estes são programas e projetos que buscam através das unidades acadêmicas da Universidade, abordam problemas e propõem ativamente soluções para possíveis estados, comunidades desfavorecidas, excluídas, desenraizadas ou que não têm as mesmas oportunidades em comparação com outras comunidades economicamente, social e/ou ambientalmente mais bem organizadas. Estes programas e projetos são feitos entre atores da comunidade acadêmica e, portanto, são espaços relevantes para a participação de estudantes, graduados, professores, pesquisadores e pessoal administrativo da Universidade, razão pela qual muitas vezes estes programas são cobertos pelas práticas e estágios das diferentes carreiras formais, pois são espaços e laboratórios relevantes para a validação, aplicação e apropriação de conceitos vistos em nível de graduação e pós-graduação, dependendo de seu escopo e objetivos de inter-relação, previamente definidos com as comunidades objeto de interação e intervenção.

Os estágios dentro da universidade podem ser realizados através de projetos de pesquisa e mudas, através do exercício do ensino no corpo docente, através da internacionalização de acordo com as redes e projetos de cooperação disponíveis e através da projeção e alcance social. Todas as faculdades têm um coordenador de estágio que acompanha e informa os estudantes através de vários meios de divulgação (e-mail, quadro de avisos do corpo docente, website, etc.) das chamadas disponíveis para estágios

- **Questionário para Professores**

Quanto às capacidades de treinamento em relação ao currículo proposto, identifica-se a necessidade de treinar o corpo docente na maioria das disciplinas oferecidas, com exceção do Direito, devido à grande influência que esta área tem dentro da universidade. Com relação às necessidades institucionais relacionadas ao ensino nos fatores de recursos humanos e serviços, a Universidade Antonio Nariño possui um Plano de Formação e Educação de Professores. O Escritório do Vice-Reitor Acadêmico e o Escritório de Excelência em Ensino lideram o programa de treinamento de professores em nível nacional. A cada período acadêmico, o grupo de aspectos curriculares propõe cursos a serem oferecidos pela UAN a seus professores, abordando temas atuais e novos para o ensino.

Da mesma forma, os novos professores devem fazer o curso de indução ao ensino, que é realizado a cada seis meses, onde são apresentados os processos de gestão acadêmica, excelência no ensino, gestão humana, auto-avaliação e credenciamento, tecnologia da informação, bem-estar e internacionalização. O Plano de Formação de Professores é dirigido pela Vice-Reitoria Acadêmica e especificamente pelo Escritório de Excelência em Ensino e pelo Grupo de Aspectos Curriculares da Universidade. Para o plano, há três níveis de treinamento: indução de novos professores, treinamento de professores e cursos aprofundados.

Indução: Isto ocorre no início de cada semestre para novos professores de todo o país. O principal objetivo é acolher e contextualizar o profissional dentro das políticas e processos da universidade.

Formação de professores: seu objetivo é fornecer aos novos professores ferramentas práticas para o desenvolvimento do exercício docente, dentro da dinâmica e particularidades da IEP da universidade. Por esta razão, o curso é realizado anualmente para todos os professores que ingressaram na universidade no último ano. São abordados seis tópicos: P.E.I. expressão corporal e gerenciamento de voz, didática no ensino superior, avaliação educacional, tecnologia e tiques, e pesquisa em sala de aula.

**Cursos de profundidade:** eles procuram atender às necessidades de treinamento de professores em disciplinas diretamente relacionadas ao seu trabalho de ensino. Alguns dos cursos oferecidos são: Ferramentas digitais para assistência digital, internacionalização em sala de aula, inovação pedagógica.

Nas atividades e cursos do escritório por excelência no ensino, os professores do programa participaram de cursos como: Internacionalização na sala de aula, Inovação pedagógica, Ferramentas digitais para o ensino, entre outros. Em anexo, encontra-se um relatório de participação em cursos pelo escritório de excelência em ensino.

Por outro lado, o fortalecimento do ensino na Universidade também inclui a formulação de políticas para a formação de seu corpo docente, incluindo o Plano de Treinamento de Alto Nível (PFAN), que é um programa de treinamento e atualização para professores em nível de doutorado. A PFAN incentiva os estudos de pós-graduação no país ou no exterior, incluindo o apoio a visitas e estágios em universidades e centros de pesquisa nacionais e internacionais, a implementação da escala de ensino e a garantia orçamentária para o seu cumprimento. Como toda a estrutura institucional, a PFAN está sujeita a processos de avaliação para melhorar, estimular e aumentar o ensino qualificado na UAN. Uma vez que os professores beneficiados concluem seus estudos, eles retornam à Universidade para continuar seus compromissos contratuais, mas do desenvolvimento de processos de pesquisa, produção intelectual, transferência de conhecimentos e criação de novos programas de mestrado e doutorado.

De acordo com o parágrafo anterior, dentro da Universidade, desde o VCTI, foi criado online para o PFAN, o programa de treinamento de professores PFP, onde os professores UAN podem ter acesso a bolsas de estudo para estudar nos programas de pós-graduação da instituição. Desde a primavera do treinamento em pesquisa na Universidade, o VCTI e a Faculdade de Direito forneceram uma série de ferramentas para fortalecer esta função substantiva, então, é relacional algumas feitas para o programa nos últimos anos.

Além disso, a Universidade tem um importante programa de bolsas de estudo e bolsas de estudo, bem como uma carteira de opções de crédito para a comunidade universitária, alcançando que no segundo semestre de 2016 48,73% dos estudantes fizeram uso de alguma ajuda ou bolsa de estudo e 33,81% dos estudantes tinham algumas das opções de financiamento para seus estudos (Plano de Desenvolvimento Institucional 2017 - 2021). Por outro lado, diante das necessidades identificadas dos professores sobre os recursos materiais e funcionais, a universidade dispõe dos seguintes recursos: O Sistema Nacional de Bibliotecas - SINABI- da Universidade Antonio Nariño, é um Centro de Recursos para a aprendizagem e Pesquisa e um Sistema de informação e conhecimento que apóia os processos acadêmicos, de pesquisa, extensão e projeção social da Universidade através de serviços e recursos de informação, aprendizagem e pesquisa, orientado com políticas de qualidade e gerenciado com tecnologias de informação e comunicação que facilitam o acesso, disponibilidade e consulta nos diferentes ramos em todo o país, levando em conta as necessidades de informação da comunidade universitária e as tendências do setor de bibliotecas universitárias.

Os objetivos que regem o SINABI da Universidade Antonio Nariño são:

Gerenciar recursos de informação, facilitar seu acesso e realizar sua divulgação, a fim de apoiar os processos de missão que contribuem para a realização da missão da Universidade.

Projetar e implementar técnicas e metodologias de trabalho para oferecer serviços de informação de alta qualidade e recursos de acordo com as necessidades da comunidade acadêmica.

Participar de programas e acordos destinados ao trabalho cooperativo, a fim de otimizar e melhorar nossos próprios serviços e recursos de informação.

O **Sistema Nacional de Bibliotecas** - SINABI possui uma variedade de coleções para consulta com acesso aberto e por assinatura, que são constituídas de recursos bibliográficos em mídia física (em mídia impressa, CD ROM e DVD-ROM) e mídia eletrônica, como livros e periódicos que são consultados através dos bancos de dados assinados pela Universidade ou com acesso através de acordos de trabalho cooperativo, bem como bancos de dados de acesso livre disponíveis na web.

Os **recursos bibliográficos** que compõem as coleções da Universidade Antonio Nariño obedecem a um processo de seleção, aquisição, organização, descrição, preparação física e configuração eletrônica se necessário para garantir sua disponibilidade através do site, do Catálogo Bibliográfico Nacional e do mecanismo de metabusca.

Os tipos de **coleções do SINABI** estão organizados da seguinte forma:

**Coleção Geral:** composta de material de texto de todas as áreas do conhecimento, a coleção geral inclui: livros, anuários, normas, leis, entre outros.

**Coleção de referência:** composta de fontes de informação de referência que têm definições muito precisas sobre vários tópicos, entre eles estão enciclopédias, dicionários, atlas, guias, entre outros. Esta coleção só é emprestada para ser consultada na sala.

**Coleta de reserva:** composta de material que apresenta um alto nível de consulta, por isso é emprestada apenas por horas.

**Biblioteca de jornais:** coleção composta de títulos de periódicos nacionais e internacionais em todas as áreas do conhecimento, são recebidos por assinatura, doação e troca, esta publicação contém informações atualizadas sobre vários assuntos científicos, culturais, artísticos e de conhecimento em geral. Só está disponível para consulta na sala de leitura.

**Coleção de Teses e Trabalhos de Graduação:** integrada pelos trabalhos de graduação apresentados pelos estudantes para optar pela graduação universitária. Só é emprestado para consulta na sala.

**Coleção de Produção Institucional:** Esta coleção é integrada às diferentes coleções de acordo com os tópicos ou área de conhecimento em que são publicadas e marcadas dentro do Sistema de Gestão de Biblioteca como Publicações UAN.

**Coleção audiovisual:** coleção composta de obras cujo formato e conteúdo "compreendem imagens reprodutíveis e/ou sons incorporados e que para serem utilizadas geralmente requerem algum equipamento tecnológico".

**Recursos eletrônicos:** documentos das diferentes áreas de conhecimento em formato eletrônico que podem ser consultados através de acesso local e remoto.

É importante mencionar que nenhum dos bancos de dados que a universidade possui é de natureza especificamente criminológica. Alguns bancos de dados que podem servir ao programa são: E-Book, CENGAGE, ERIC, Cp67.com, SCIENCE DIRECT, NOTINET, LEGIXCOMEX, NUEVA LEGISLACIÓN, PEARSON, SPRINGER, Tirant Lo Blanch, Ithenticate Turnitin..

- **Serviços no local:** consulta na sala de leitura; serviço de referência; empréstimos externos; empréstimo entre bibliotecas; carta de apresentação dos usuários; caixa postal de retorno; treinamento de usuários; rede Wifi sem fio.
- **Serviços on-line:** consulta de catálogo bibliográfico; consulta de recursos eletrônicos, página web; boletim de aquisições; troca bibliográfica e/ou recuperação de documentos; catalogação na fonte; gerentes bibliográficos; reservas de livros emprestados; renovação de livros emprestados; mecanismo de descoberta e/ou metabusca.

Além disso, a Universidade Antonio Nariño possui a plataforma virtual Moodle, que é projetada e construída para gerenciar e controlar cursos em ambientes nos quais ela opera independentemente do tempo e do espaço. As principais atividades com a ajuda da ferramenta são: Planejamento, publicação de conteúdo, envio e recebimento de tarefas, avaliações, fóruns, chat e wikis. Através do Moodle os alunos podem participar de atividades planejadas pelos professores/tutores, tais como chats, questionários, pesquisas, videoconferências, fóruns, consultas, trabalhos, etc., bem como visualizar e baixar o material carregado na plataforma pelos professores.

Uma vez que o aluno entra na plataforma Moodle (com seu nome de usuário e senha), ele tem acesso aos cursos aos quais está inscrito ou registrado, com os nomes dos respectivos professores/tutores. O aluno também encontrará links para um curso de indução para os alunos e as instruções de uso da plataforma.

É importante notar que o campus está disponível em todos os programas nacionais, razão pela qual a Universidade criou a plataforma para que toda a comunidade universitária (estudantes, professores, administradores) e aqueles que fazem cursos de extensão e educação continuada tenham acesso a suas aulas, recursos de aprendizagem e possam realizar exercícios, tarefas, oficinas e exames. Da mesma forma, o campus forma professores e os apóia na criação de recursos didáticos para suas disciplinas na modalidade virtual-remota. A plataforma que suporta o campus é o Moodle em sua versão 3.7, que foi atualizada em 2020.

Em relação à necessidade de salas de aula de informática, a Universidade Antonio Nariño dispõe de salas de informática com o software necessário para a orientação adequada dos diferentes cursos. O DTIC gerencia o software, coordenando os processos de aquisição e distribuição de ferramentas informáticas a nível nacional. Os serviços prestados pelas salas de informática à comunidade acadêmica são: orientação ao usuário, turnos, acesso à Internet e uso de software. É importante mencionar que a Universidade está empenhada em reforçar o treinamento para o uso dos diferentes recursos aqui apresentados.

- **Questionário para Estudantes**

Com relação às necessidades institucionais relacionadas ao ensino no fator recursos humanos, de acordo com o ponto anterior, a universidade tem um Plano de Formação e Educação de Professores. Além disso, o estatuto do ensino estabelece a possibilidade de determinar incentivos para o desenvolvimento do corpo docente:

- Comissões de estudo; Reduções no valor da matrícula em programas de pós-graduação oferecidos pela mesma Universidade; Bolsas para cobrir os custos de participação em congressos e conferências nacionais ou internacionais de reconhecida qualidade. Para a atribuição de subsídios, será dada preferência àqueles que

foram selecionados como palestrantes ou conferencistas em tais eventos. Treinamento liderado pela Vice-Reitoria Acadêmica e pelo Escritório de Excelência em Ensino.

No fator recursos materiais, é especificado o investimento em materiais didáticos e acesso a bancos de dados criminológicos. Também, nos gráficos, é identificado que os métodos de ensino e aprendizagem utilizados e a infra-estrutura universitária são considerados como totalmente necessários. A este respeito, a Universidade Antonio Nariño tem:

Salas de aula com capacidade para 25/30/50 alunos; Salas de aula com ajudas audiovisuais com capacidade para 25/30/50 alunos; Um auditório com capacidade para 300 pessoas; 4 salas de informática com capacidade para aproximadamente 100 pessoas; Uma biblioteca com sala de leitura com capacidade para 72 leitores 1 refeitório com capacidade para 105 pessoas; 10 banheiros; Espaços para o bem-estar, tais como: Sala de jogos, Escritório médico, Estacionamento; Auditórios e salas com recursos multimídia; Escritório jurídico e sala de audiências.

Quanto aos métodos de ensino, embora o Plano Educacional Institucional determine diretrizes, os programas têm a capacidade de estabelecer seus próprios métodos pedagógicos. Em relação ao fator recursos funcionais, a necessidade mais importante é despertar o interesse e a motivação dos alunos no início das matérias do novo programa de treinamento e a coerência entre as horas, o programa de estudos e a carga horária de trabalho dos alunos das matérias. Para este último, o plano de estudo proposto inclui todos os quinze (15) temas. Cada disciplina tem três (3) créditos que representam três (3) horas de trabalho teórico e/ou prático, conforme o caso. A definição completa destes itens está em formação.

Com relação ao fator de serviço relacionado à necessidade de estágios em organizações públicas e bolsas de estudo, o eixo 2 do Plano de Desenvolvimento Institucional da UAN estabelece como uma de suas prioridades o desenvolvimento de seu próprio modelo de internacionalização. Consequentemente, adota a internacionalização abrangente como modelo conceitual e concebe a internacionalização como uma ferramenta transversal que contribui para o fortalecimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, e que envolve toda a comunidade universitária. UAN considera a internacionalização em casa e a internacionalização no exterior como duas frentes estratégicas de ação.

O Escritório de Relações Internacionais e Interinstitucionais (ORI) da UAN junto com os líderes de Internacionalização de cada faculdade, coordenam e promovem as atividades de internacionalização nas faculdades. Para este fim, está disponível uma caixa de ferramentas, que inclui a documentação necessária para realizar e formalizar algumas das atividades de internacionalização.:

Ferramentas de internacionalização:

Acordos e capital relacional; Material ORI e Líderes; Manuais, processos, modelos; PAMIE, PFAN, Convocação para mobilidade VCTI, projetos; Oportunidades no ambiente; Resultados de Grupos Nominais.

- **Grupos Nominais**

Os resultados dos Grupos Nominais compartilham resultados semelhantes com as necessidades identificadas a partir dos questionários realizados com profissionais, professores e estudantes. O currículo projetado responde às diferentes necessidades identificadas nos grupos nominais da seguinte maneira:

Ela reforça as áreas de pesquisa em temas criminológicos através dos temas de pesquisa sócio-legal, pesquisa científica em criminologia e o trabalho de graduação de acordo com a seleção feita pelo estudante de ênfase e modalidade.

Ele reforça as áreas teóricas através do primeiro componente ou área de treinamento, os temas propostos neste aspecto são: fundamentos teóricos da criminologia, políticas públicas no campo da criminologia, comportamento anti-social e criminal, vitimologia, crime e conflito.

Ela propõe novos temas de análise de crime, tais como: crimes cibernéticos e a ênfase do aprofundamento em Criminologia Verde ou Ambiental e Crime Organizado Transnacional e Conflito. Embora, em princípio, o plano de treinamento responda às necessidades de treinamento identificadas para a Universidade Antonio Nariño, é de suma importância ter o apoio direto dos parceiros europeus na construção do programa de estudos dos respectivos temas propostos. Da mesma forma, é desejável um acompanhamento em termos de aconselhamento para a melhoria ou aquisição de recursos materiais específicos para o ensino da criminologia, de acordo com os padrões europeus contemporâneos.

c. *Indicar as expectativas com relação ao plano de mobilidade, tanto do ponto de vista do conteúdo como da aquisição e melhoria de habilidades.*

As expectativas que a Universidade tem em relação ao plano de mobilidade foram sintetizadas e estão relacionadas aos itens 3.1. e 3.2. deste relatório. As expectativas serão ainda mais desenvolvidas na apresentação oral que será desenvolvida em abril pela UAN aos parceiros europeus.

- Aconselhamento dos parceiros europeus sobre modelos pedagógicos em consonância com o ensino da criminologia nos programas de mestrado.
- Aconselhamento sobre metodologias para o ensino da criminologia.
- Aconselhamento sobre o uso de software e bancos de dados essenciais para o desenvolvimento do programa.
- Apoio logístico e estrutural para a criação do programa de mestrado.
- Aconselhamento sobre a adequação do conteúdo curricular dos temas.
- Aconselhamento sobre estratégias para gerar interesse e motivação dos estudantes no início do novo programa de treinamento.
- Treinamento de pessoal docente em certas áreas de estudos criminológicos nas quais foram identificadas necessidades específicas.
- Aconselhamento sobre redes internacionais em estudos criminológicos. - Acompanhamento para o estabelecimento de processos de duplo grau.

#### **Referências:**

Universidad Antonio Nariño (2009). *Proyecto Educativo Institucional*.

Universidad Antonio Nariño (2018). *Acuerdo No. 21 por el cual se reestructura el Estatuto Docente de la UAN*.

### 3.3.2. Universidade de Santo Tomás

#### 1. Alinhamento com o plano de treinamento

##### a. *Interpretação das necessidades de treinamento identificadas em D1.1*

Durante as últimas 5 décadas, e como consequência do conflito armado interno, a Colômbia passou por uma situação dramática de violência, que, estima-se, tenha produzido 262.167 mortes e "80.514 desaparecidos (dos quais 70.587 ainda estão desaparecidos), 37.094 vítimas de seqüestro, 15.687 vítimas de violência sexual e 17.804 crianças menores de 18 anos recrutadas" (Centro Nacional de Memória Histórica). Além desses números chocantes derivados do conflito armado interno, a situação de violência derivada da criminalidade comum não é uma entidade menor, tanto que o Escritório das Nações Unidas sobre drogas e criminalidade (Escritório das Nações Unidas sobre drogas e criminalidade, 2019) considera que a Colômbia, hoje, pertence ao grupo de países latino-americanos que têm taxas persistentemente altas de homicídios, que para o ano de 2018 foi de 24,34 por 100.000 habitantes (Escritório das Nações Unidas sobre drogas e criminalidade, 2019), com um total de 12.130 casos.

A situação em relação a outras formas de violência é igualmente preocupante: a violência interpessoal teve, em 2018, um total de 116.115 casos e uma taxa de 233 (Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, 2018); a violência contra crianças e adolescentes teve um total de 10.794 casos e uma taxa de 69,84; a violência contra parceiros teve um total de 49.669 casos e uma taxa de 120,57; e 26.065 exames médico-legais foram realizados por supostos crimes sexuais, com uma taxa de 52,30. Da mesma forma, também em 2018, os acidentes de trânsito foram a causa de morte de 6.809 pessoas e 39.537 feridos, com taxas de 13,80 e 79,34, respectivamente. Estes números conhecidos da criminalidade expõem uma situação de alto conflito social, que, inclusive, é ainda maior, pois não se pode esquecer que a figura negra da criminalidade é uma realidade em todas as sociedades e que a sociedade colombiana não é exceção (Velandía, 2015).

Uma conclusão semelhante é alcançada se analisarmos os números da violência na cidade de Bogotá: o homicídio, em 2018, atingiu 1089 casos e uma taxa de 13,3; a violência interpessoal teve um total de 29.335 casos e uma taxa de 358,57 (Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, 2018), a violência contra crianças e adolescentes teve um total de 3.825 casos e uma taxa de 174,85 (Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, 2018); violência contra parceiros íntimos teve um total de 12.493 casos e uma taxa de 179,28 (Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, 2018) e 4.169 exames médico-legais foram realizados por supostos crimes sexuais, com uma taxa de 50,96 (Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, 2018).

Como mostrado, os dados conhecidos sobre crimes, com todas as suas limitações (Velandía, 2015), nos mostram uma alta taxa de criminalidade, tanto nacionalmente como em Bogotá, para crimes de violência física e sexual. A esta criminalidade violenta se unem todas as outras formas de crime que são cometidas, mas cujo registro está menos próximo de seu nível real de execução precisamente porque não deixam uma evidência tão evidente como, por exemplo, a do crime de homicídio. Assim, é um fato notório que formas adicionais de crime ocorrem diariamente, tais como crimes contra bens econômicos (especialmente roubo e extorsão), contra a segurança pública (especialmente o porte de armas de fogo), contra a fé pública, contra a saúde pública (especialmente o tráfico de drogas), só para mencionar alguns, e que mostram uma sociedade com um alto nível de conflito social que requer uma política pública que implemente meios adequados para reduzir sua ocorrência, a fim de alcançar uma sociedade mais pacífica.

Entretanto, a Política Penal na Colômbia tem sido caracterizada pela falta de base científica e pela resposta à improvisação através de reformas normativas de natureza claramente punitiva, que evidentemente não têm a

capacidade de ter um impacto sobre tais manifestações criminosas. Assim, existe a necessidade de investigar a realidade criminal do país a fim de desenvolver o conhecimento científico com o objetivo de informar a Política Criminal, razão pela qual o programa de mestrado proposto em Criminologia e Política Pública Criminal na Universidade Santo Tomás de Colômbia é apresentado como necessário para treinar pesquisadores em Política Pública e Política Criminal.

*b. Avaliar até que ponto o plano de treinamento incluído na proposta atende às necessidades, e como ele deve ser adaptado se necessário.*

De acordo com o acima exposto, o programa de Mestrado em Criminologia e Política Pública Criminal da Universidade Santo Tomás de Colômbia é composto de um total de 4 espaços acadêmicos distribuídos por semestre da seguinte forma:

**Quadro 7. Semestres que compõem o programa do Mestre**

Primeiro semestre	Segundo semestre
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Teorias e modelos criminológicos</li> <li>▪ Métodos de pesquisa qualitativa</li> <li>▪ Métodos de pesquisa quantitativa</li> <li>▪ Humanismo, sociedade e ética</li> <li>▪ Eletivo 1</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Análise Transdisciplinar de Fenômenos Criminológicos (em língua estrangeira)</li> <li>▪ Fundamentos de Políticas Públicas</li> <li>▪ Reação penal, sistemas penitenciários e de controle social</li> <li>▪ Eletivo 2</li> </ul>
Terceiro semestre	Quarto semestre
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Concepção, implementação e avaliação da política criminal</li> <li>▪ Direitos humanos, cidadania e paz</li> <li>▪ Eletivo 3</li> <li>▪ Seminário de graduação opção 1</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Vitimologia, justiça restaurativa e penas alternativas</li> <li>▪ Política criminal comparativa</li> <li>▪ Grau Seminário 2</li> </ul>

Assim, este conteúdo curricular é adaptado às necessidades de treinamento de pesquisadores no campo criminal nacional e local, a fim de gerar conhecimento científico com o objetivo de informar a Política Criminal.

*c. Indicar as expectativas em relação ao plano de mobilidade, tanto do ponto de vista do conteúdo como da aquisição e melhoria das habilidades.*

De acordo com o acima exposto e com as diversas reuniões, deve-se notar, em relação ao plano de mobilidade, que foi decidido que seis professores da Universidade de Santo Tomás na Colômbia viajarão para as universidades de Castilla La Mancha e Miguel Hernández, no segundo semestre de 2021, sujeitos, é claro, à situação pandêmica. Os professores são os seguintes: Maité Bayona; Alejandro Gómez Jaramillo; Andrea Lobo; Mateo Mejía; Nicolás Uribe; Rafael Velandia Montes.

**Referências:**

Centro Nacional de Memoria Histórica. *262.197 muertos dejaron el conflicto armado*. Recuperado de: <https://centrodememoriahistorica.gov.co/262-197-muertos-dejo-el-conflicto-armado/>

in perjuicio de que la tasa haya pasado de 80 homicidios por 100.000 habitantes en el año 1991 a 25, en el 2017. United Nations Office on drugs and crime. *Global Study on Homicide. Homicide: extent, patterns, trends and criminal justice response*, 2019, p. 26

Instituto Nacional de Medicina Legal y Ciencias Forenses. 2018. *Forensis, Datos para la Vida*. United Nations Office on drugs and crime. *Global Study On Homicide. Homicide: extent, patterns, trends and criminal justice response*, 2019, p. 26. Recuperado de: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/global-study-on-homicide.html>

Velandia Montes, Rafael. 2015. *La punitividad electoral en las políticas penales contemporáneas, tomo I*. Bogotá, Instituto Latinoamericano de Altos Estudios, p. 226 y ss. Recuperado de: <https://www.ilae.edu.co/web/libros-html/libro-301/index.html>

### 3.3.3. Universidade Federal Minas de Geraí

#### 1. Plano de criminologia a ser implementado a fim de responder às necessidades de seu país/ambiente.

Primeiro, os diagnósticos feitos pelo Centro de Estudos do Crime e Segurança Pública (UFMG) foram baseados em sua experiência em oferecer o Curso de Especialização em Crime e Estudos de Segurança Pública, que apontou a demanda por cursos mais diversificados, com menor duração e abrangendo três eixos principais: criminologia, padrões policiais e avaliação de políticas públicas. Com base nesta análise, foi feita a proposta de treinamento inicial que estruturaria o curso de pós-graduação a ser oferecido pela UFMG no âmbito do projeto Erasmus-Success, como mostra a tabela a seguir:

**Quadro 8. Programa de Especialização em Delinquência e Estudos de Segurança Pública**

Disciplinas	Carga de trabalho
▪ Teorias Criminológicas I	30
▪ Teorias Criminológicas II	30
▪ Projetos de Prevenção de Segurança Pública	30
▪ Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa	30
▪ Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa	30
▪ Organizações do Sistema de Justiça Criminal	30
▪ Introdução de Análises Comparativas de Sistemas de Justiça	30
▪ Geoprosecução e Análise Criminal	30
▪ Seminário sobre Estudos Prisionais	30
▪ Opcional 1	15
▪ Opcional 2	15
▪ Opcional 3	15
▪ Opcional 4	15
Total	330

#### 2. Adequação com o plano de treinamento.

##### a. *Interpretação das necessidades de treinamento identificadas em D1.1.*

Os resultados dos questionários de mapeamento de necessidades, respondidos por estudantes, professores e profissionais da área (alguns deles ex-alunos dos cursos mencionados acima), apontaram novos tópicos que deveriam ser objeto de educação continuada e deveriam ser inseridos no curso de treinamento. Em termos de exigências de treinamento, as áreas que receberam menos de 80% em termos de "preparado para ensinar" foram as seguintes: políticas de segurança pública, métodos de criminologia, prevenção e tratamento do crime e da criminalidade, vitimologia, antropologia legal e sociologia legal e criminal. Alguns desses tópicos, tais como antropologia legal e vitimologia, não foram incluídos na proposta originalmente construída e, portanto, foram inseridos tanto como uma necessidade formativa quanto como um curso a ser incorporado ao programa de pós-graduação na fase de desenvolvimento.

A outra fonte de informação examinada foi o relatório referente aos sete grupos nominais, coordenado no Brasil pela USP e UFMG. Neste caso, especificamente, foram destacados os seguintes tópicos: abordagens transversais aos direitos humanos (que devem ser incluídas em todas as disciplinas do curso de treinamento), modelos de ação policial (especialmente aqueles empreendidos tanto pelos agentes de segurança pública quanto pela segurança privada), conseqüências do encarceramento em massa para a vida social, boas práticas na execução de penas de prisão, teorias do direito penal, tópicos específicos sobre violência contra mulheres, crianças e

adolescentes, assim como gênero, racismo e controle social, gestão penitenciária e a dinâmica da execução penal. Com base nestas fontes de informação, a equipe de professores da proposta Erasmus-Success da UFMG reuniu-se para uma longa discussão sobre quais seriam as exigências que poderiam ser contempladas no curso de treinamento em comparação com as competências que os professores já possuem e aquelas que poderiam ser adquiridas a partir da cooperação com as instituições europeias.

Portanto, as necessidades de treinamento identificadas pelos professores com base no relatório enviado pela Crimina são as seguintes: sociologia jurídica, coleta e análise de grandes bancos de dados abertos (Big Data) e construção de desenhos experimentais; justiça juvenil; criminologia crítica; abordagens criminológicas, modelos de justiça juvenil, estudos metodológicos e empíricos; vitimização de crianças e jovens e a prática de crimes por jovens; prevenção da violência; política de segurança pública; antropologia jurídica; programas de reabilitação para infratores; bordado psicológico do crime; prevenção e tratamento do crime e da delinquência.

*b. Avaliar até que ponto o plano de treinamento incluído na proposta atende às necessidades, e como ele deve ser adaptado se necessário.*

Com base nos estudos realizados pela Crimina, a estrutura inicialmente sugerida foi reformulada, o que aumentou consideravelmente o número de cursos (de 14 para 19 disciplinas) e também a carga de trabalho (de 330 horas para 420 horas), a fim de acomodar todas as demandas mapeadas durante o ano de 2020.

- **Novo curso de treinamento (após a análise do relatório do WP1)**

A ideia é que o novo curso de pós-graduação, que será oferecido no âmbito do consórcio Erasmus-Success, tenha um grupo de disciplinas chamado formação básica e será então desenvolvido em quatro áreas de formação mais específicas, a saber: espaço urbano e modelos de policiamento, prevenção do crime, direito e controle social e o sistema penitenciário.

- **Módulo 1 - Treinamento básico:** A proposta é introduzir aos estudantes os conceitos básicos da teoria criminológica, bem como os principais métodos a partir dos quais a pesquisa e a produção de informações neste campo são estruturadas. É, portanto, uma unidade que visa treinar o indivíduo em técnicas de pesquisa social destinadas a entender o que é crime, o "criminoso" e como os resultados de estudos quantitativos e qualitativos podem e devem ser interpretados. Para este fim, foram reservadas 135 horas de palestras, distribuídas da seguinte forma:

**Quadro 9. Composição do módulo 1**

Disciplinas	Professor responsável	carga de trabalho
▪ Teoria Criminológica	Bráulio Silva	30
▪ Fundamentos de Estatística e Ciência de Dados em Criminologia	Mark Prates	45
▪ Demografia criminal	Bernardo Lanza	15
▪ Métodos em criminologia	Bernardo Lanza	30
▪ Abordagens psicológicas do crime e da lei	Andrea Guerra	15

- **Módulo 2 - Espaço urbano e policiamento:** Nesta etapa do curso serão discutidos conceitos relacionados à construção de mecanismos de controle no espaço urbano, que permeiam não apenas o policiamento previsto nas políticas públicas estaduais. Também incluirá tópicos relacionados à prestação de

serviços em vários níveis (municipal, estadual e federal) e por diferentes organizações (públicas e privadas). Uma importante distinção aqui é entre modelos legais e ilegais (como as milícias), que tendem a ser particularmente visíveis na América Latina. Para este fim, foram reservadas 60 horas, distribuídas da seguinte forma:

Quadro 10. Composição do módulo 2

Disciplinas	Professor responsável	carga de trabalho
▪ Espaço urbano e controle social	Valeria Oliveira	15
▪ Políticas de segurança pública em uma perspectiva comparativa	Claudio Beato	15
▪ Modelos de polícia (pública e privada)	Claudio Beato	30
Total		60

▪ **Módulo 3 - Prevenção ao crime.** Consiste na apresentação de conceitos básicos relacionados a ações e intervenções gerenciadas para a prevenção do crime e vitimização em diferentes níveis (individual, familiar e comunitário). Discute também os limites e possibilidades das políticas de prevenção já implementadas no Brasil, especialmente as que aconteceram no estado de Minas Gerais. Para este fim, foram reservadas 75 horas, distribuídas da seguinte forma:

Quadro 11. Composição do módulo 3

Disciplinas	Professor responsável	carga de trabalho
▪ Prevenção e tratamento do crime	Andrea Silveira	15
▪ Política criminal e resolução de conflitos	Camilla Nicacio	30
▪ Vitimização (teoria e padrões)	Andrea Guerra & Bráulio	30
Total		75

▪ **Módulo 4 - Direito e controle social.** Seu objetivo é problematizar como funciona o sistema de justiça criminal e o sistema de justiça juvenil, desde uma perspectiva teórica (com a mobilização dos conceitos da moderna racionalidade criminal), mas também empírica através da discussão de pesquisas produzidas pela antropologia e sociologia jurídica. Para esse fim, foram reservadas 75 horas, distribuídas da seguinte forma:

Quadro 12. Composição do módulo 4

Disciplinas	Professor responsável	carga de trabalho
▪ Sociologia jurídica e criminal	Ludmila Ribeiro	15
▪ Antropologia legal	Camilla Nicacio	30
▪ Justiça juvenil	Federico Marine	15
▪ A moderna racionalidade criminal	Carlos Frederico Braga	15
Total		75

▪ **Módulo 5 - Sistema prisional.** Este conjunto de disciplinas visa apresentar aspectos legais e sociológicos da política penal, enfatizando os efeitos do encarceramento e da hospitalização em massa. Justamente por causa deste tempo, um dos pontos estruturantes deste módulo é a política destinada aos graduados dos presídios e sistemas sócio-educativos. Para este fim, foram reservadas 75 horas, distribuídas da seguinte forma:

Quadro 13. Composição do módulo 5

Disciplinas	Professor responsável	carga de trabalho
▪ Conseqüências da política penal	Thais Duarte	15
▪ Graduados do sistema penitenciário e política sócio-educacional	Roseane Lisboa & Andrea Silveira	30
▪ Sistemas carcerários em perspectiva comparativa	Roseane Lisboa	15
▪ Dinâmica da aplicação da lei penal	Frederico Horta	15
Total		75

Portanto, o novo curso teria 420 horas, divididas em cinco módulos, o primeiro de disciplinas formativas e os outros quatro temas específicos que devem ser devidamente apreendidos pelos gestores de políticas de segurança pública no Brasil.

c. *Indicar as expectativas em relação ao plano de mobilidade, tanto do ponto de vista do conteúdo quanto da aquisição e melhoria das habilidades..*

Nesta seção apresentamos os planos de mobilidade dos professores, destacando como cada proposta é combinada com quatro pontos principais: as necessidades mapeadas, as disciplinas projetadas para o curso, a experiência das universidades europeias e a expectativa de construção de redes de pesquisa que possam continuar após o encerramento do projeto Erasmus. Cada professor inicialmente elaborou uma justificativa para a mobilidade e depois as propostas em termos de temas e universidades foram sintetizadas em uma tabela no final. Abaixo, as propostas formativas elaboradas pelo PhD e palestrantes seniores que compõem o projeto na UFMG são apresentadas em ordem alfabética.

▪ **Guerra de Andrea Máris Campos:**

Dentro das necessidades brasileiras, o estudo e aperfeiçoamento na área de Justiça Juvenil e Psicologia do Crime é combinado com a possibilidade de divulgação e intercâmbio entre pesquisadores e professores brasileiros e europeus. A aprendizagem do ensino clássico em Justiça Juvenil, Psicologia do Crime e Vitimologia promoverá assim a formalização e a sofisticação quando somada aos resultados das pesquisas desenvolvidas nos contextos latino-americanos. Assim, o treinamento clássico que a Europa receberá será de grande valor para a melhoria da pesquisa e produção nacional, para a interação dialógica com a produção mundial clássica e contemporânea, para a educação formal e sistematizada em criminologia.

Além da possibilidade de intercâmbios internacionais efetivos, da construção de pesquisas em rede e do intercâmbio de resultados e avanços, podemos, no Brasil, replicar o material e o conhecimento adquirido melhorando e divulgando os conteúdos e métodos aprendidos nas ações de pós-graduação e graduação (ensino, pesquisa e extensão). Minha idéia é também reforçar o conteúdo que posso cuidar no âmbito do curso de especialização que está sendo formulado no âmbito do acordo Erasmus, como por exemplo: Abordagem psicológica da delinquência; Justiça Juvenil; Criminologia Crítica.

Devido à pandemia covid, embora seja possível viajar para a Europa, prefiro trocar, se possível, do Brasil e online e com participação virtual síncrona. As universidades com temas mais próximos ao campo de intervenção, pesquisa e ensino da minha inserção no Programa seriam: Universidade do Porto e Universidade de Castilla-la Mancha.

▪ **Andrea María Silveira:**

A incorporação de elementos de prevenção ao crime pelo governo brasileiro começou com a criação do Fundo de Segurança Pública em 2001 e é acompanhada por uma série de iniciativas, do governo nos estados e municípios e na sociedade civil, destinadas a prevenir a violência e o crime.

Temas como violência contra crianças e adolescentes, violência contra mulheres, homicídios, violência nas escolas, entre outros, encontram muita literatura na produção acadêmica nacional, que analisa estes fenômenos do ponto de vista conceitual, cultural, jurídico e sua distribuição em todo o território brasileiro. Essas modalidades também são objeto de muitas iniciativas que buscam a prevenção. Entretanto, a produção científica que avalia estas iniciativas pode ser considerada discreta, assim como a presença do tema da prevenção focalizada na modelagem de programas e projetos e sua avaliação, nas diversas modalidades de formação de pessoas para atuar em segurança pública no país. Este fato não é propício para a implementação de políticas de prevenção ao crime baseadas em evidências.

Minha carreira profissional tem suas raízes na medicina preventiva e social, sendo a violência e a delinquência discutidas a partir de conceitos de saúde pública. Estou interessado em programas de prevenção da violência e do crime e na implementação e avaliação desses programas, particularmente aqueles que são produzidos a partir de intervenções baseadas na comunidade. Portanto, e não por acaso, a prevenção do crime é o tema da disciplina que vou oferecer no curso de pós-graduação que será oferecido pela UFMG no âmbito do projeto Erasmus-Success.

Dito isto, proponho treinamento/treinamento, seja em sala de aula ou à distância, com o objetivo de conhecer a experiência da Península Ibérica no campo da prevenção. A escolha das universidades foi guiada pelo desejo de aprofundamento teórico e metodológico, para estabelecer um intercâmbio duradouro e a possibilidade de abrir frentes de trabalho conjunto com essas instituições. Assim, as universidades escolhidas são a Universidade do Porto (concepção e implementação de programas de prevenção, intervenção comunitária) e a Universidade de Granada (programas de reabilitação para infratores).

▪ **Bráulio Figueiredo Alves Silva**

As demandas mapeadas no projeto Erasmus estão divididas em áreas prioritárias e temáticas. Estes dois temas convergem de uma forma que eu estou principalmente na Teoria Criminológica, onde formas específicas de crime e violência também são discutidas e em estudos sobre vítimas (vitimologia), padrões e suas regularidades (vitimização). Além disso, como vou ressaltar abaixo, tenho contribuições na área de Justiça Juvenil e Métodos de Pesquisa e Criminologia. De certa forma, essas contribuições atendem às demandas detectadas nos grupos nominais, em particular, polícia, gerentes de segurança pública e vitimologia.

Neste sentido, o menu proposto nas duas disciplinas que ofereci converge com estas demandas e torna tanto a contribuição teórica quanto metodológica para compreender o fenômeno da violência e do crime em termos mais gerais, bem como suas especificidades como o caso da vitimização focalizada em grupos específicos, como crianças, mulheres, idosos e vulneráveis. As duas disciplinas podem ser vistas como fortemente complementares, já que a teoria criminológica, ao discutir as diferentes abordagens e perspectivas teóricas sobre as causas e conseqüências do crime, não deixa de oferecer possibilidades de reflexão sobre situações e contextos nos quais certas pessoas se tornam vítimas do crime.

O treinamento/treinamento oferecido nesta fase do projeto Erasmus tem uma grande interface com minha formação acadêmica e possibilidades concretas para futuros desenvolvimentos de projetos integrados e pesquisas de maior qualidade. Nos últimos 5 anos, todos os projetos dos quais fui o coordenador principal têm

bases teóricas de diferentes abordagens teóricas e o principal objetivo sempre foi aprofundar o conhecimento sobre as teorias utilizadas como avaliação de seu grau de generalização no contexto da pesquisa. Além disso, os projetos adotam diferentes estratégias metodológicas, fontes de dados e técnicas de análise com o objetivo de incorporá-las à pesquisa científica em criminologia. As perspectivas ecológicas sobre o crime, a teoria da oportunidade e da atividade rotineira e a teoria do curso de vida aplicada à delinquência juvenil são destacadas aqui. Em termos metodológicos, modelagem multivariada (clássica e Bayesiana), técnicas de análise espacial e modelos inferenciais.

Portanto, o treinamento/treinamento é proposto, seja na modalidade presencial ou remota, em 2 universidades - parceiras, a fim de maximizar a experiência de aprendizado, o fortalecimento dos contatos e a possibilidade futura de continuidade na parceria. A justificativa para a escolha das universidades foi baseada em dois aspectos principais: teoria e método. Ou seja, sobre a possibilidade de tornar meu treinamento teórico mais robusto, e sobre a possibilidade de conexão com projetos de pesquisa e treinamento em termos comparativos. Assim, as universidades escolhidas são: a) Universidade do Porto (Estado atual da Criminologia, mas também para a oferta de retorno de criminologia experimental e estudos sobre delinquência juvenil); b) Universidade Miguel Hernández de Elche (metodologia, pesquisa do centro CRIMINA, novas oportunidades de pesquisa com dados abertos de redes sociais, métodos mistos e criminologia experimental); c) Universidade do Porto (metodologia, pesquisa do centro CRIMINA, novas oportunidades de pesquisa com dados abertos de redes sociais, métodos mistos e criminologia experimental).

- **Camilla Nicacio**

A abordagem antropológica dos fenômenos jurídicos tem recebido atenção privilegiada nas universidades brasileiras desde meados dos anos 2000. Apesar do desenvolvimento de pesquisas que cruzam direito e antropologia, da perspectiva metodológica da etnografia, alguns campos merecem atenção e investimento contínuo, pois se referem a questões centrais não apenas para o desenvolvimento de políticas públicas na área de segurança pública, mas também no acesso à justiça.

Ao dedicar-me aos eixos formativos da antropologia jurídica e da política penal e resolução de conflitos, vislumbro uma cooperação frutífera com a Universidade do Minho, em particular em relação à abordagem proposta sob o nome de "Multiculturalismo e justiça penal: coordenadas e problemas", e com a Universidade de Granada, em relação à sua abordagem sobre "Antropologia jurídica: aplicações no contexto atual".

A perspectiva de treinamento e replicação de conhecimentos e metodologias está na raiz do meu interesse, pois se baseia no uso da experiência e da solidariedade e da cooperação internacional. Portanto, estou disponível para intercâmbio nestas duas áreas e com suas universidades, de acordo com as possibilidades que o contexto de emergência sanitária impõe a nossos países neste momento.

- **Claudio Beato**

A maioria dos países latino-americanos vive um paradoxo: as instituições democráticas estão consolidando esforços importantes, mas há muitas dúvidas sobre como alguns setores se encaixam neste processo. Vamos tentar explorar as dimensões institucionais do controle da violência. Mais especificamente, como lidar com a forma pela qual as políticas de segurança pública procuram articular estas dimensões em torno de um conceito ou teoria da violência e do crime. Assim, as organizações policiais podem ser tratadas como uma das dimensões institucionais mais centrais. Ou tomar os órgãos que compõem a justiça criminal, como o promotor ou o judiciário. Também é possível focalizar o encarceramento como uma dimensão crucial, juntamente com as leis e os processos de aplicação dessas leis. Qual é a importância dessas organizações para o processo democrático?

Por que os sistemas de justiça criminal e as organizações policiais são tão cruciais para consolidar as democracias nos países emergentes? Mais especificamente, qual é o papel da justiça e da polícia no controle da criminalidade? Polícia, promotores, juízes e prisões fazem todos parte dos mesmos sistemas e devem se complementar mutuamente.

Mas será que a justiça e a polícia têm um papel secundário se considerarmos que os principais determinantes do crime, que estão localizados no enorme déficit social que temos? Isto nos leva a uma concepção de política baseada em outro tipo de intervenção, marcada pelos processos de reforma social. Muitos dos paradoxos que moldam nossa realidade latino-americana têm sido evidentes no continente europeu nos últimos tempos, sob diferentes formas. A idéia é estabelecer estudos comparativos entre países, especialmente aqueles que consideram os limites e as possibilidades das regulamentações policiais levando em conta nossa matriz ibérica e as reformas que provaram ser bem sucedidas no contexto atual para um melhor funcionamento do Sistema de Justiça Criminal. Portanto, as universidades escolhidas foram as do Porto e a Católica Portuguesa.

▪ **Federico Marine**

O século XX assistiu ao surgimento e desenvolvimento de diferentes modelos de justiça juvenil, com fortes variações de especialização e autonomia entre países europeus e latino-americanos. Ela se desenvolveu de acordo com o ritmo e as modalidades dos países, oscilando de forma não linear entre modelos punitivos e protetores, conhecendo episódios regressivos associados a sistemas políticos e culturais. No Brasil, a pesquisa comparativa no campo da justiça juvenil é rara. A análise comparativa é crucial para situar os avanços e limitações da experiência brasileira e ilustra as variações da justiça juvenil de acordo com os contextos nacionais, contribuindo para a reflexão da resposta institucional em cada país ao problema público dos adolescentes que são autores de infrações.

Comparar modelos de justiça juvenil envolve estabelecer semelhanças na forma e diferenças de conteúdo com base em experiências históricas, políticas, econômicas, sociais e culturais particulares. Não seria possível compreender os processos de gestão de conflitos sem levar em conta que os atores no campo estão sujeitos, na rotina diária de suas interações, a uma série de códigos normativos, tais como legislação penal, cultura organizacional e pressões político-midiáticas que diariamente articulam uma linguagem jurídica e moral presente em repertórios culturais mais amplos.

É proposto o treinamento/formação, em modalidade presencial ou remota, em duas universidades para aprimoramento metodológico e teórico através de pesquisa comparativa da justiça juvenil. A escolha é baseada na construção de abordagens comparativas (teóricas, metodológicas, empíricas) entre os vários modelos de justiça juvenil desenvolvidos no Brasil, Portugal e Espanha.

Nosso objetivo, através da abordagem comparativa, é apontar o que consideramos importante na experiência recente desses países e sugerir que existem contrapontos na resposta institucional à violência associada à juventude. Portanto, a pesquisa visa não apenas alcançar mudanças legislativas, mas como estas afetam as práticas dos operadores e sua política penal (aplicação e execução de sanções). Esta iniciativa nos parece essencial para uma menor compreensão das diferenças ou semelhanças das soluções técnicas e mais dos modos de produção das políticas penais diante dos problemas comuns na construção da ordem social.

Desta forma, serão desenvolvidas pesquisas comparativas na Universidade do Porto (abordagens criminológicas, modelos de justiça juvenil, estudos metodológicos e empíricos) e na Universidade Miguel Hernández de Elche (abordagens criminológicas, modelos de justiça juvenil, estudos metodológicos e empíricos).

▪ **Ludmila Ribeiro**

Os estudos sobre sociologia jurídica no Brasil ainda são uma novidade, que vem se expandindo muito nos últimos anos. Os pesquisadores estão cada vez mais interessados em entender quais elementos que contribuem para um crime, registrados pela polícia, são passíveis de passar por todo o fluxo do sistema de justiça criminal, o que inclui três decisões cruciais: elucidação (apontando, pela polícia, um suspeito do crime), prisão provisória (um dos maiores problemas do sistema penitenciário brasileiro que é hoje um dos maiores do mundo) e sentença.

As análises existentes ainda são muito qualitativas, o que se refere tanto à ênfase excessiva na etnografia quanto ao método para o estudo das organizações policiais e judiciais. Por outro lado, os cursos de direito ainda carecem de cursos em metodologias de pesquisa, sendo ensinados nestas disciplinas mais sobre como encontrar decisões e doutrinas que sustentem a tese defendida pelo advogado, do que como pensar sobre processos de aplicação da lei como construções sociais. Ou seja, como pensar na transformação da letra morta da lei como uma série de interações, que se revezariam nas atividades práticas dos operadores do sistema de justiça criminal e, portanto, podem ser medidas quantitativamente.

Portanto, minha proposta com a disciplina "sociologia jurídica e criminalidade" é destacar como a lei deve ser tratada sob uma perspectiva quantitativa, combinando os conhecimentos produzidos na primeira parte do curso de pós-graduação (sobre teorias e metodologias) para a análise de alguns casos concretos. Com isso, a proposta é que a disciplina seja quase uma oficina, com a coleta de informações e análise de dados, buscando encontrar padrões que revelem as variáveis que interferem no processo de tomada de decisão ao longo do fluxo.

Dentro desta abordagem, a pesquisa de sentenças é de particular importância não apenas para a disciplina que eu estarei ensinando, mas também para a pesquisa que estou atualmente coordenando sobre os padrões de tomada de decisões dentro do sistema de justiça criminal. No âmbito do projeto Erasmus, duas universidades especializadas neste tema apresentaram seminários sobre este tema, a saber: a) Universidade Castilla de La Mancha (Como realizar uma análise de sentenças no campo judiciário utilizando uma metodologia mista) e b) Universidade do Minho (Multiculturalismo e justiça criminal: coordenadas e problemas). Acredito que laços mais estreitos com estas instituições beneficiarão muito os alunos do curso de especialização, assim como publicações internacionais claras.

▪ **Mark Prates**

A área de criminologia tem sido notada por sua alta capacidade quantitativa em sua análise. Portanto, no projeto ERASMUS, meu objetivo seria fornecer o fundamento para as áreas temáticas. Minha estrutura visa fornecer a base em teoria estatística e ciência de dados para conduzir várias análises quantitativas a serem realizadas dentro destas áreas temáticas. Neste sentido, o menu proposto na disciplina que me foi oferecida visa atender as demandas de pesquisa com um caráter metodológico que ajudará na formulação de métodos para compreender o fenômeno da violência e do crime em geral.

O treinamento/treinamento oferecido nesta fase do projeto Erasmus tem uma interface com meus interesses de pesquisa e possibilidades concretas para futuros desenvolvimentos de projetos integrados e de pesquisa. Os projetos que adotam/exigem diferentes estratégias metodológicas para o desenvolvimento da pesquisa científica em criminologia são de interesse para a necessidade da criação/utilização de ferramentas estatísticas adequadas.

Assim, é proposto ser treinado/treinado, presencialmente ou à distância, em duas universidades parceiras, a fim de maximizar a possibilidade de futuras parcerias. A fundamentação para a escolha das universidades foi baseada em dois aspectos principais: teoria e método. Ou seja, na possibilidade de aprofundar minha formação

teórica em criminologia e me atualizar nas metodologias utilizadas nas análises, também com a possibilidade de transferir meus conhecimentos para melhorias dos métodos existentes ou a criação de novos, as universidades escolhidas são: a) Universidade do Porto (atual estado da criminologia); b) Universidade Miguel Hernandez de Elche (metodologia, centro de pesquisa CRIMINA).

▪ **Roseane Lisboa**

Com base no mapeamento das necessidades em grupos nominais e na evidência de um funcionamento precário das organizações do sistema de segurança pública e justiça criminal originado na deficiente formação dos operadores, um curso de pós-graduação é proposto no âmbito do Projeto Erasmus. Esta proposta inclui quatro áreas de ação que delimitam a necessidade de treinamento em conceitos básicos de criminologia, bem como aspectos mais específicos (espaço urbano e modelos policiais, prevenção do crime, direito e controle social e sistema penitenciário). Neste sentido, o intercâmbio com universidades européias será uma forma de ampliar os debates propostos, enriquecendo muito a prática do ensino em cada campo específico. Será também uma oportunidade para trocar experiências, iniciando novas possibilidades de ensino e pesquisa.

Em relação ao meu desempenho, as disciplinas oferecidas por mim serão: "Sistemas Penitenciários em Perspectiva Comparativa" e "Políticas de Graduação do Sistema Penitenciário e Sócio-educacional". Nos menus destas disciplinas proponho, em geral, um debate sobre modelos penitenciários, riscos e vulnerabilidades inerentes ao contexto penal, com vistas a políticas públicas de prevenção ao crime e formas de inclusão social. Além disso, minha formação acadêmica e de pesquisa está relacionada a estas disciplinas.

Portanto, a possibilidade de treinamento em outras universidades irá ampliar minha formação teórica e qualificar minha experiência, melhorando as discussões e resultados dentro do escopo deste Programa de Pós-graduação. Proponho, portanto, que minha formação seja em duas universidades: - Universidade do Porto (prevenção e tratamento do crime e da delinquência) e Universidade Católica Portuguesa (política de segurança pública).

▪ **Thais Lemos**

Nas últimas décadas, o Brasil experimentou um aumento significativo nos níveis de encarceramento, gerando efeitos sociais muito diversos e impactando um grande grupo de indivíduos, especialmente os mais empobrecidos. As violações sistemáticas das famílias dos presos, da Constituição e o fortalecimento das organizações criminosas, assim como o aumento das vulnerabilidades sociais e econômicas de certos grupos, são algumas das consequências do modelo penal adotado pelo país. A prisão tem sido o foco das medidas de segurança pública, enquanto as políticas de alternativas criminais recebem pouco apoio das administrações penitenciárias.

A disciplina pela qual eu seria responsável - "Consequências da política criminal" - ocorreria em alguns destes debates, nos quais venho desenvolvendo pesquisas e reflexões acadêmicas há anos. Como o treinamento oferecido nesta fase do Projeto Erasmus tem uma forte interface com minha formação acadêmica, seria de grande valor qualificar meus conhecimentos sobre o assunto com instituições acadêmicas parceiras. O intercâmbio com universidades européias ajudaria a fortalecer o pensamento crítico sobre segurança pública e políticas criminais adotadas ao mesmo tempo nos países ocidentais, qualificando os debates a serem realizados no âmbito do Projeto Erasmus e também maximizando as possibilidades de futuras parcerias que proponho, então, a formação em modalidade presencial ou remota em duas universidades: a) a Universidade do Porto, destinada a compreender a prevenção e tratamento do crime e da criminalidade; b) a Universidade Católica Portuguesa, cujo foco é a política de segurança pública.

▪ **Valeria Oliveira**

No curso de treinamento em "Criminologia e Segurança Pública" estarei encarregado de oferecer a disciplina "Espaço Urbano e Controle Social" que integra o segundo módulo do curso, que discutirá o espaço urbano e as estratégias de policiamento. A proposta da disciplina é adotar uma abordagem comparativa para discutir as teorias clássicas da criminologia envolvendo os efeitos do desenho urbano, redes de sociabilidade e padrões de segregação sobre a violência, o medo, o crime e as possibilidades de exercer controle social formal e informal. Destacaremos, principalmente, os desafios teóricos e analíticos envolvidos na investigação das periferias urbanas à luz de uma estrutura teórica que dialoga intensamente com a intervenção através de políticas de segurança pública.

Atualmente, a sociabilidade nas periferias marcadas por um contexto de privação econômica e violência é um dos meus tópicos de pesquisa, o que também motivou a proposta do curso. Entretanto, como professor de uma Faculdade de Educação, também estou envolvido na análise dos efeitos de vizinhança nos resultados escolares (desempenho, aproveitamento e atraso escolar) e no condicionamento da violência e indisciplina no contexto escolar.

Minha agenda de pesquisa, portanto, sugere uma demanda por treinamentos que, de um ponto de vista substantivo, estão relacionados à vitimização de crianças e jovens e à prática de crimes por jovens. Entretanto, considerando a complexidade da realização de pesquisas em espaços periféricos, também vejo a proposta de mobilidade internacional como uma oportunidade para fortalecer minhas habilidades na coleta e análise de grandes bancos de dados abertos (Big Data) e na construção de projetos experimentais. Dito isto, aponto para as Universidades de Castilla-la Mancha, a Universidade do Porto e a Universidade Miguel Hernández de Elche como aquelas com ofertas mais próximas aos meus interesses atuais de pesquisa.

**Resumo das propostas de formação**

Neste ponto, apresentamos um quadro resumo das propostas de mobilidade. Cada professor listou as matérias prioritárias e as universidades de destino, a fim de facilitar a montagem dos currículos. Estamos conscientes de que nem todas as demandas podem ser contempladas e que possivelmente nem todos os professores serão capazes de fazer mobilidade simultaneamente. Portanto, a seguinte estrutura deve ser tomada como uma síntese das demandas que permitem a concatenação de interesses entre a UFMG e as universidades européias.

É importante destacar que os professores, em geral, destacaram uma grande preocupação com a mobilidade, dados os problemas de saúde pública que afligem nosso país como resultado da pandemia da covid-19, o fato de que a imunidade dada pela vacina é limitada a alguns meses e não há estudos que indiquem que ela cubra as variantes do coronavírus, e também a própria taxa de câmbio do euro, visto que os recursos recebidos não seriam suficientes para incluir todos os professores envolvidos na proposta.

Alguns professores também destacaram a preferência por atividades de treinamento no formato on-line, de modo que, pelo menos, a aproximação entre professores brasileiros e internacionais já pode ocorrer neste ano de 2021.

Quadro 14. Resumo do plano de mobilidade

Universidade de destino	Áreas de treinamento	Professores envolvidos
Universidade de Castilla-la Mancha	▪ Como realizar uma análise da sentença no campo judicial com base em uma metodologia mista	Ludmila Ribeiro
	▪ Coleta e análise de grandes bancos de dados abertos (Big Data) e na construção de projetos experimentais	Valeria Oliveira
	▪ Justicia Juvenil; Criminología crítica Justiça Juvenil; Criminologia Crítica	Andrea Guerra
Universidade Miguel Hernández do Elche	▪ Metodologia, pesquisa do centro criminal, novas oportunidades de pesquisa com dados abertos de redes sociais, métodos mistos e criminologia experimental	Bráulio Silva
	▪ Metodologia, centro de pesquisa CRIMINA	Mark Prates
	▪ Abordagens criminológicas, modelos de justiça juvenil, estudos metodológicos e empíricos	Federico Marine
	▪ A vitimização de crianças e jovens e a prática de crimes por jovens	Valeria Oliveira
Universidade Católica Portuguesa	▪ Prevenção da violência e radicalização: os projetos 'Imaginação Heróica' e 'Zona Segura	Claudio Beato
	▪ Política de segurança pública	Roseane Lisboa
	▪ Política de segurança pública	Thais Duarte
Universidade de Granada	▪ Antropologia legal: aplicações no contexto atual	Camilla Nicacio
	▪ Programas de reabilitação de infratores	Andrea Silveira
Universidade do Miño	▪ Multiculturalidade e justiça criminal. Coordenadas e problemas	Camilla Nicacio
	▪ Multiculturalidade e justiça criminal. Coordenadas e problemas	Ludmila Ribeiro
Universidad do Oporto	▪ Abordagem psicológica da delinquência	Andrea Guerra
	▪ Situação atual da criminologia, mas também oferecendo de volta a criminologia experimental e estudos sobre delinquência juvenil	Bráulio Silva
	▪ Estudos sobre o funcionamento do sistema de justiça criminal	Claudio Beato
	▪ Situação atual da criminologia	Mark Prates
	▪ Prevenção e tratamento do crime e	Roseane Lisboa
	▪ Prevenção e tratamento do crime e	Thais Duarte
	▪ Concepção e implementação de programas de prevenção, intervenção comunitária	Andrea Silveira
	▪ Abordagens criminológicas, modelos de justiça juvenil, estudos metodológicos e empíricos	Federico Marine

### 3.3.4. Universidade São Paulo

#### 1. Plano de criminologia a ser implementado a fim de responder às necessidades de seu país/ambiente.

Curso proposto de especialização em criminologia (FFCLRP/USP) - mínimo de 360 horas (muito provavelmente 500 horas, incluindo teoria, prática e trabalho de conclusão de curso - TCC). Envolverá ensino híbrido ou totalmente on-line (para ser mais atraente na realidade atual). Consistirá em disciplinas (conteúdo) com aproximadamente 30 horas de atividades. Preliminarmente, a equipe da USP pretende propor um curso em duas etapas:

Um primeiro passo, com uma maior carga de trabalho (cobrindo cerca de 70% do total de horas), visará um treinamento conceitual, generalista, em termos de conteúdos/tópicos que possam ser cobertos no âmbito de um curso introdutório em Criminologia, a fim de oferecer a seus alunos uma visão ampla e atualizada desta área de conhecimento e, fundamentalmente, equipá-los para adotar uma perspectiva interdisciplinar para compreender o fenômeno criminoso e estratégias para prevenir e mitigar a violência.

Uma segunda etapa, com uma carga de trabalho mais curta (cobrindo cerca de 30% do total de horas, no máximo), visará um treinamento teórico-prático mais especializado em conteúdos/tópicos relacionados a sub-áreas da Criminologia. No âmbito desta segunda etapa, devem ser criadas condições pedagógicas para que os alunos desenvolvam seus Documentos de Conclusão de Curso (TCC), que idealmente devem ser elaborados na interseção de seus interesses, considerando questões/problemas concretos inerentes ao seu campo de atividade profissional, e a contribuição teórica da Criminologia. As sub-áreas serão definidas de acordo com as competências mais desenvolvidas/consolidadas no grupo de professores envolvidos na implementação do programa, considerando um certo equilíbrio numérico de professores por sub-área, de modo que não haja um desequilíbrio acentuado em termos de distribuição da carga de trabalho.

Considerando que a criminologia, como ciência empírica - interdisciplinar - não existe no Brasil, este formato de curso (que visará uma educação básica generalista e, ao mesmo tempo, alguma especialização em sub-áreas) é o que melhor se adapta à necessidade de "abrir" a área, dentro da academia, e, concomitantemente, oferecer treinamento para profissionais em prática, com formação diversificada, em diferentes áreas de conhecimento. Em termos de tópicos, a proposta preliminar para um curso de especialização deve girar em torno dos seguintes temas/disciplinas:

Quadro 15. Proposta de especialização

Macrocategoria	Temas/disciplinas
Teorias Criminológicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ História do pensamento criminológico</li> <li>▪ Psicologia Criminal</li> <li>▪ Sociologia Criminal</li> <li>▪ Antropologia Criminal</li> <li>▪ Teorias contemporâneas - integrativas</li> <li>▪ Perspectiva de gênero, classe e raça</li> <li>▪ Criminologia: conceito e origens do conhecimento criminológico.</li> <li>▪ Criminologia como ciência e o princípio da interdisciplinaridade.</li> <li>▪ Estudo e classificação de teorias criminológicas</li> <li>▪ Sistemas e funções: o conhecimento criminológico como diretriz para o direito penal.</li> <li>▪ A criminologia moderna e os novos modelos teóricos que explicam o fenômeno criminal.</li> <li>▪ Criminologia, escolas criminológicas e influências sobre a formação de um perfil criminogênico nas sociedades.</li> </ul>
Formas específicas de crime e violência	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Crime organizado</li> <li>▪ Corrupção</li> <li>▪ Crime tecnológico e cibercriminalidade</li> <li>▪ Crimes sexuais</li> <li>▪ Crime violento</li> <li>▪ Violência doméstica e abuso infantil</li> <li>▪ Violência baseada em gênero</li> <li>▪ Crime e crimes relacionados com drogas</li> <li>▪ Explicar fenômenos relacionados à criminologia verde</li> </ul>
Delinquência juvenil e justiça juvenil	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Tendências em delinquência juvenil</li> </ul>
Métodos de pesquisa criminológica	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Perspectiva biopsicossocial: Desenvolvimento Humano - Adolescência</li> </ul>
Previsão, prevenção e enfrentamento do crime/violência	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A criminologia do desenvolvimento e o curso da vida</li> </ul>
Predição, prevenção e tratamento dos infratores	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Respostas à delinquência juvenil</li> </ul>
Vitimologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Modelos de Pesquisa Científica (estratégias de pesquisa científica)</li> </ul>
Política Criminal e Resolução de Conflitos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criminologia Experimental</li> </ul>
Lei	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criminologia sócio-espacial</li> </ul>
Ciência criminal	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estatísticas (conceitos básicos e aplicação)</li> </ul>

## 2. Alinhamento com o plano de treinamento

### a. Interpretação das necessidades de treinamento identificadas em D1.1

A equipe da USP é composta por 11 professores. Embora todos tenham interesse e trabalhem, no nível acadêmico, com o tema criminal e/ou temas relacionados, cada um tem treinamento em disciplinas específicas, o que lhes permite ter uma perspectiva do fenômeno criminal, de acordo com a disciplina de sua formação básica. A exceção seriam dois professores com pós-graduação em Criminologia, no exterior: Prof. Ruth Estevão e Prof. Eduardo Saad Diniz. Portanto, todos os outros têm a necessidade de uma formação geral e básica em Criminologia, que lhes permita colocar seus conhecimentos/competências (adquiridos em sua educação privada - Psicologia, Enfermagem, Economia, Química e Direito) a serviço da perspectiva integradora/interdisciplinar da Criminologia.

Em seguida, a maioria dos professores precisa de treinamento aprofundado em temas/tópicos, no âmbito das macro-categorias utilizadas na análise das necessidades de treinamento, para que seu desempenho como "Mestre em Criminologia" alcance "excelência", em termos de atualidade e capacidade de adotar a perspectiva integradora/interdisciplinar. Como mostrado no Relatório de Necessidades de Treinamento, reproduzido abaixo, há um grau relativamente alto de treinamento em todas as macrocategorias.

Quadro 16. Habilidades de treinamento

Referência	Descritor	M	DT
TEC	Teorias Criminológicas	1.82	0.4
FEC	Formas Específicas de Criminalidade e Violência	1.64	0.49
PPT	Predição, Prevenção e Tratamento do Crime	1.82	0.4
VIT	Vitimologia	1.86	0.35
MIC	Métodos de Pesquisa em Criminologia	1.77	0.43
EST	Estatísticas	1.73	0.46
PPS	Políticas de Segurança Pública	1.77	0.43
PCR	Política Criminal e Resolução de Conflitos	1.86	0.35
DIR	Lei	1.82	0.4
DJJ	Delinquência e Justiça Juvenil	1.86	0.35
PCJ	Psicologia Criminal e Jurídica	1.68	0.48
SJC	Sociologia Jurídica da Violência	1.95	0.21
AS	Antropologia Social	1.91	0.29
MLCF	Medicina Legal e Ciências Forenses	1.59	0.5

Além disso, os professores precisarão de treinamento/treinamento para que possam criar condições de ensino-aprendizagem para os estudantes de criminologia, para que possam aplicar seu aprendizado aos problemas práticos de seu trabalho diário usando conceitos e métodos/técnicas científicas. No contexto da educação universitária no Brasil, não há muito treinamento metodológico científico. Portanto, entende-se que os potenciais alunos do curso de Criminologia terão uma formação frágil em metodologia científica. De certa forma, os professores precisarão de treinamento/treinamento teórico e prático.

b. *Avaliar até que ponto o plano de treinamento incluído na proposta atende às necessidades, e como ele deve ser adaptado se necessário.*

Tomando como ponto de partida os tópicos que podem compor o curso de especialização em criminologia proposto e as habilidades/competências básicas dos professores envolvidos, pontuamos abaixo das necessidades de treinamento dos professores, usando as competências no escopo de cada Macro-categoria.

Os professores que podem estar envolvidos nesta disciplina têm aquisições relevantes. Eles conhecem, em certa medida, a história do pensamento criminológico e alguns modelos/teorias contemporâneas. É certamente necessário validar este conhecimento que os professores possuem, ou um "grau acima", para que a abordagem das principais abordagens teóricas desenvolvidas pela Criminologia e outras ciências sociais sobre o crime, vitimização e reação social a ele possa ser garantida. Dentro disto, a aquisição da perspectiva de gênero e raça é essencial (a perspectiva de classe social pode precisar ser validada/aperfeiçoada).

Quanto à **Sociologia Penal**, os professores que podem estar envolvidos nesta disciplina conhecem "o funcionamento e o desenvolvimento das instituições de controle social e seu papel na prevenção e intervenção do crime". De acordo com o relatório de avaliação das necessidades, os professores reconhecem a necessidade de treinamento nas seguintes habilidades:

- Compreender a magnitude científica de uma análise teórico-prática da segurança.
- Refletir sobre a complexidade da sociedade latino-americana de hoje e as ameaças reais ou virtuais que moldam o planejamento e a implementação da política de segurança.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos através de estudos teóricos e pesquisas empíricas para o controle e prevenção da insegurança real e subjetiva nas sociedades latino-americanas de hoje.

- Conhecer as principais teorias sociológicas que colocam a discussão sobre o crime no centro dos processos sociais e políticos, assim como a constituição do Estado e da cidadania, urbanização, racismo, a estrutura do mercado de trabalho, religião e muitas outras.
- Aplicar conhecimentos sociológicos para compreender os atores envolvidos no crime (criminosos, vítimas e profissionais do sistema de segurança pública e justiça criminal) como parte de uma rede de relações sociais que envolve a constante negociação da verdade, da moral e da legalidade. E, a partir daí, propor o desenvolvimento de intervenções mais eficazes para a prevenção e controle do crime.
- Investigar a relação entre criminalidade, privação econômica e as profundas desigualdades sócio-econômicas e sócio-espaciais presentes nos países da América do Sul..

Com relação à Psicologia Criminal, a necessidade de treinamento mais significativo se refere às seguintes competências:

- Analisar e monitorar/interpretar "casos/situações/eventos" específicos, tomando as teorias criminológicas como referência em sua resolução.
  - Elaborar e interpretar um relatório criminológico, especializado na aplicação clínica de situações e assuntos específicos.
  - Identificar os fatores biológicos, antropológicos e sociais que intervêm em conjunto na configuração psicológica humana.
  - Aplicar conhecimentos psicossociais, estudando e compreendendo diferentes formas de delinquência ou anti-sociabilidade.
- **Formas específicas de crime e violência (Márcia, Clarissa, Marina y Bruno)**

Os professores que podem participar desta disciplina têm poucas aquisições específicas, relacionadas com as questões que podem ser abordadas. Eles têm conhecimentos relacionados à violência doméstica/abuso infantil e uso de drogas/psicofármacos. Portanto, eles precisam de treinamento em praticamente todos os tópicos para a implementação adequada da disciplina.

- Explicar os fenômenos relacionados ao crime organizado.
  - Explicar os fenômenos relacionados ao crime urbano.
  - Explicar os fenômenos relacionados ao patrimônio cultural.
  - Explicar os fenômenos relacionados ao crime e às drogas.
  - Explicar os fenômenos relacionados à saúde mental e à delinquência.
  - Explicar fenômenos relacionados ao crime institucional (por exemplo, abuso de autoridade, violência institucional).
  - Explicar os fenômenos relacionados ao crime econômico e patrimonial.
  - Explicar fenômenos relacionados ao crime de "colarinho branco" (corrupção).
  - Explicar os fenômenos relacionados ao crime tecnológico e ao crime cibernético.
  - Para explicar os fenômenos relacionados à criminologia verde.
- **Delinquência juvenil e justiça juvenil (Marina, Clarissa, Luiz y Sonia, Nojiri)**

Os professores que podem participar desta disciplina têm habilidades que se complementam e podem, em grande parte, explicar esta disciplina. A necessidade de treinamento adicional refere-se mais especificamente às seguintes competências:

- Saber dirigir e controlar a implementação de planos e programas de intervenção criminológica e vitimológica a crianças e adolescentes, propondo alternativas viáveis para soluções e intervenções de alto nível,

melhorando as capacidades de autonomia individual, os valores da cultura de paz, igualdade, tolerância e respeito aos direitos humanos das pessoas no desenvolvimento.

- **Métodos de pesquisa em criminologia (Sonia, Clarissa, Luiz, Bruno, Ruth, Marcia)**

Os professores que podem participar desta disciplina têm uma sólida formação científica; portanto, eles têm conhecimentos básicos que podem ser transpostos para o campo da Criminologia. Em outras palavras, eles têm aquisições básicas que devem ser desenvolvidas para serem aplicadas à criminologia. Nesta área, será muito importante ter treinamento complementar para que eles tenham experiência para: ensinar a aplicação do método etnográfico na pesquisa criminológica e perspectiva antropológica na interpretação de dados relacionados ao crime e comportamento anti-social. Em termos de conteúdo, uma necessidade significativa de treinamento está relacionada à criminologia experimental e à criminologia sócio-espacial. Em termos de habilidades, a necessidade mais significativa de treinamento em métodos de pesquisa está relacionada com o seguinte:

- Capacidade de selecionar e aplicar as estratégias mais atuais e avançadas de pesquisa e avaliação de dados sobre fenômenos criminais, especificamente desenvolvidas para compreensão e intervenção especializada em problemas criminológicos e vitimológicos específicos.
- Desenvolver e avaliar um projeto de pesquisa empírica e aplicar adequadamente técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa..

Com relação às estatísticas, a necessidade de um treinamento mais significativo se refere às seguintes competências:

- Explicar os princípios essenciais e elementos básicos de probabilidade, estatísticas aplicadas e pesquisa operacional no contexto da análise e prevenção do crime.
- Analisar a elaboração, construção, validação e crítica de indicadores simples e compostos no campo do crime, que facilitam o processo de tomada de decisão.

- **Predição, prevenção e escalada do crime/violência (Vitor, Ruth, Eduardo, Nojiri, Lucilene Luiz)**

Os professores que são capazes de participar desta disciplina têm os conhecimentos necessários para poder realizar esta disciplina. No levantamento das necessidades de treinamento (relacionadas às macrocategorias Política de Segurança Pública e Política Criminal e Resolução de Conflitos) o conjunto de respostas denota uma certa necessidade de treinamento complementar e/ou de "nível superior", em torno das seguintes competências:

- Conhecer a esperança multidisciplinar do sistema de segurança e proteção civil, para que seja possível ter uma visão de sua realidade, incluindo as principais instituições e áreas públicas dedicadas à sua manutenção.
- Desenvolver, implementar e avaliar (em termos de eficácia, eficácia e eficiência) planos, programas, projetos e políticas públicas voltados para a prevenção do crime.
- Compreender a influência ou o impacto da avaliação dos programas e políticas públicas em determinadas áreas da realidade social.
- Compreender os principais elementos relacionados à geopolítica criminal, bem como analisar o crime a partir desta perspectiva, através de metodologias sistemáticas e acadêmicas apropriadas.
- Adquirir a sensibilidade necessária para as questões da realidade econômica, social e cultural, sua influência e relação com os fenômenos legais e criminais.
- Poder expressar, num relatório criminológico, os meios e recursos do regime penitenciário e o tratamento adequado para a reintegração social e a redução dos efeitos nocivos da prisão.

- Compreender as formas de resolução de conflitos e atuar como mediador criminal. Tomar consciência da importância da mediação, no âmbito da aplicação da lei, como um sistema regulador das relações sociais e aplicá-la ao contexto da Criminologia.
  - Aplicar as técnicas de mediação e resolução de conflitos nas diferentes áreas de intervenção criminológica e de vítimas, que podem surgir no desempenho profissional (por exemplo, tribunais, escolas, ação policial ...).
- **Predição, prevenção e tratamento dos infratores (Marina, Lucilene, Sonia, Clarissa, Luiz)**

Os professores da equipe que podem estar envolvidos nesta disciplina têm treinamento geral (em Psicologia/Saúde Mental) e alguns têm treinamento específico. Entretanto, suas competências precisam ser melhoradas no que diz respeito às especificidades do fenômeno criminal. A melhoria diz respeito principalmente às seguintes competências:

- Ensinar conhecimentos científicos sobre atos criminosos processados, a personalidade do perpetrador, fatores de risco presentes, possíveis explicações criminológicas, prognóstico, tipo de resposta aplicável ou programas de tratamento para os infratores e explicar o conteúdo das denúncias.
  - Enfatizar programas eficazes baseados em evidências.
  - Definir os fatores e processos sociais e psicossociais envolvidos no desenvolvimento de carreiras ou trajetórias criminais.
  - Integrar a perspectiva de gênero na análise e compreensão do crime, vitimização e reação social, assim como aplicá-la em programas, ações criminológicas e projetos de pesquisa nesta área.
  - Integrar a perspectiva cultural na análise e compreensão do crime, vitimização e reação social, assim como aplicá-la em programas, ações criminológicas e projetos de pesquisa do escopo.
  - Analisar a criminalidade, o infrator e a vítima e desenvolver estratégias de prevenção e intervenção, considerando o respeito aos valores democráticos e aos direitos humanos e a igualdade entre homens e mulheres.
- **Vitimología (Eduardo, Luiz, Lucilene, Marina y Nojiri)**

Os professores que podem participar desta disciplina têm conhecimentos básicos para implementar esta disciplina. De acordo com a análise das necessidades de treinamento, seria importante completar o treinamento sobre os seguintes tópicos:

- Aplicar clinicamente e de maneira especializada as teorias e conceitos da vitimologia.
  - Compreender a evolução do papel social das vítimas e dos agressores nas sociedades de hoje.
  - Conhecer os serviços de assistência às vítimas, os serviços que prestam e a estrutura legal que os protege.
  - Atender às necessidades da vítima em nível individual ou coletivo, especialmente vítimas de violência baseada em gênero, crianças/adolescentes ou qualquer outro grupo vulnerável.
  - Identificar fatores vitimológicos relevantes (incluindo características sociodemográficas, culturais e outras características específicas do local) nas diferentes áreas de crime (intrafamília, crime violento, crime de propriedade, vitimologia corporativa).
  - Desenvolver, implementar e entregar estratégias e programas destinados à intervenção das vítimas, incluindo a preparação de estudos de caso e a identificação de métodos apropriados.
- **Dereito (Víctor, Nojiri, Eduardo, Lucilene y Ruth)**

Os professores que podem ajudar na implementação desta disciplina têm uma formação jurídica. Portanto, eles são totalmente competentes para implementar a disciplina. O maior desafio será colocar a disciplina a serviço da Criminologia.

Neste plano, a necessidade de treinamento adicional tem mais a ver com as seguintes competências:

- Conhecer a relação entre instituições, mecanismos e procedimentos de várias disciplinas com os objetivos e necessidades da segurança pública e das funções policiais.

- **Ciência Forense (Bruno, Márcia, Marina, Nojiri y Sonia)**

Os professores que podem participar desta disciplina têm treinamento básico para realizar a disciplina. Seria importante, de acordo com o levantamento das necessidades, melhorar com vistas às seguintes competências:

- Analisar os diferentes atos criminosos e seus elementos essenciais, e compreender os efeitos que eles produzem na sociedade e nos cidadãos.
- Analisar em profundidade os aspectos legais do crime e poder aplicá-lo de forma avançada no âmbito da prática forense em casos específicos de intervenção.
- Utilizar técnicas de pesquisa analítica e forense apropriadas para a emissão de pareceres fundamentados sobre as questões que estão sujeitas à sua consideração.
- Auxiliar na interpretação de relatórios forenses.
- Atender ou identificar as necessidades da vítima em nível individual, grupal e comunitário, com especial referência a grupos altamente vitimizados, tais como as vítimas mais vulneráveis.

Avaliamos que uma apreciação pela equipe europeia da proposta preliminar do Curso de Criminologia agora elaborado será essencial para ajudar a equipe da USP a pensar no melhor formato e conteúdo, a fim de alcançar o objetivo de qualificação profissional das partes interessadas.

*c. Indicar as expectativas em relação ao esquema de mobilidade, tanto do ponto de vista de conteúdo como de aquisição e melhoria de habilidades.*

Entendemos que o treinamento/melhoramento dos professores que compõem a equipe de trabalho será realizado durante todo o projeto, em diferentes oportunidades e por diferentes meios. Portanto, este treinamento não se limita a estudos que alguns (n=6) farão intensivamente/instituições europeias, através da mobilidade esperada. Este treinamento intensivo, por imersão, como, em princípio, seis professores, deve visar preparar aqueles professores que podem desempenhar um papel fundamental na organização de um ou mais temas/disciplinas, atuando não apenas no ensino, mas na coordenação das "disciplinas", a fim de assegurar a coerência e coesão entre professores/colegas e a identidade da disciplina com a Criminologia (evitando a derivação para suas áreas específicas de conhecimento). Levando em conta os temas/disciplinas que podem incluir o curso de especialização em Criminologia, bem como as habilidades a serem desenvolvidas, são explicadas as expectativas em relação aos esquemas de mobilidade (levando em conta as informações obtidas nos webinars realizados pelas instituições europeias).

**Quadro 17. Destino da mobilidade**

Disciplina	Destino da mobilidade
Teorias criminológicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ UP</li> <li>▪ UCLM</li> <li>▪ UGR</li> </ul>
Formas específicas de crime e violência	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ UMH</li> <li>▪ UNO</li> <li>▪ UGR</li> </ul>
Delinquência juvenil e justiça juvenil	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ UCP</li> <li>▪ UCLM</li> <li>▪ UP</li> </ul>
Métodos de pesquisa criminológica	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ UMH</li> <li>▪ UCLM</li> <li>▪ UP</li> </ul>
Predição, prevenção e escalada do crime/violência	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ UMH</li> <li>▪ UCP</li> </ul>
Predição, prevenção e tratamento dos infratores	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ UNO</li> <li>▪ UCP</li> <li>▪ UP</li> </ul>
Vitimologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ UCP</li> <li>▪ UGR</li> <li>▪ UNO</li> <li>▪ UCLM</li> </ul>
Lei	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ UNO</li> <li>▪ UMH</li> <li>▪ UCLM</li> </ul>
Ciência Forense	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ UGR</li> <li>▪ UNO</li> </ul>

### 3.3.5. Universidade Católica de São Paulo

#### 1. Plano de criminologia a ser implementado a fim de responder às necessidades de seu país/ambiente.

Propõe-se a implementação de um diploma em criminologia, que terá 24 créditos acadêmicos, o que inclui os seguintes cursos:

**Quadro 18. Cursos que compõem o diploma**

Curso	Creditos
Teorias Criminológicas	3 creditos
Psicologia criminal e jurídica	3 creditos
Vitimologia I	3 creditos
Vitimologia II	3 creditos
Métodos de pesquisa criminológica	3 creditos
Crime e justiça juvenil	3 creditos
Prevenção, dissuasão de crimes e práticas de intervenção (Vinculada à política criminal)	3 creditos
Tópicos em Criminologia	3 creditos

#### 2. Alinhamento com o plano de treinamento.

##### a. Interpretação das necessidades de treinamento identificadas em D1.1

Entre as necessidades de treinamento que são percebidas pelos profissionais da área, estão as seguintes:

**Quadro 19. Necessidades de treinamento**

Necessidades	M
Crime e justiça juvenil	3,65
Teorias criminológicas	3,63
Vitimologia	3,61
Psicologia criminal e jurídica	3,60
Medicina Legal e Ciências Forenses	3,60
Métodos de pesquisa criminológica	3,51

As informações apresentadas são suportadas pelos seguintes resultados da pesquisa realizada:

O **grupo de pesquisadores** manifestou falta de conhecimento das ferramentas e métodos de análise para a pesquisa na área de criminologia. Assim como a falta de uma base teórica e metodológica para intervenções. Em seguida, a falta de informações sobre teorias criminológicas. Isto poderia corresponder às necessidades de treinamento na área de teorias criminológicas e métodos de pesquisa criminológica.

Quanto à **área de vitimologia**, em nível institucional, apesar de ter professores trabalhando nesta área (n=5), nenhum deles mencionou ser muito qualificado, avaliando-se em cerca de 20% a 40% como qualificado. Da mesma forma, os profissionais enfatizam que é necessário atender às necessidades das vítimas, levando em conta nesta abordagem a perspectiva cultural e o contexto social das vítimas. Outros tópicos mencionados foram a avaliação dos danos psicológicos e psicopatológicos da vítima. Essas necessidades também foram refletidas nas entrevistas policiais, acrescentando a necessidade de implementar tratamento de grupos

vulneráveis em conflito com a lei criminal, a interculturalidade e os direitos humanos. Essas áreas poderiam ser abordadas nas necessidades de treinamento na área de vitimologia e prevenção, dissuasão de crimes e práticas de intervenção.

Na pesquisa na área da **sociedade civil**, concluiu-se que havia a necessidade de uma revisão crítica e multidisciplinar dos modelos e experiências na justiça penal juvenil; enquanto na área da segurança privada, duas questões foram destacadas, sendo a primeira o desenvolvimento de ferramentas para a investigação do crime e a gestão preventiva da segurança. Essas necessidades são cobertas na área de criminalidade e justiça juvenil e em métodos de pesquisa criminológica.

No **campo penitenciário**, as necessidades percebidas foram a implementação de estratégias e modelos de intervenção nos infratores, teorias de avaliação atualizadas do comportamento criminoso e conhecimento dos fatores de risco e proteção. Estas necessidades se refletem nas áreas propostas de teorias criminológicas e de prevenção, dissuasão criminal e práticas de intervenção.

Finalmente, no **campo judicial**, as necessidades destacadas foram a articulação e implementação de políticas públicas para o sistema de justiça criminal a partir da interoperabilidade e interdisciplinaridade, métodos, técnicas e ferramentas para a coleta, análise e interpretação de dados criminológicos para a tomada de decisões, teorias criminológicas e abordagens aplicadas ao infrator. O que poderia corresponder às necessidades de treinamento na área de psicologia criminal e jurídica e teorias criminológicas..

*b. Avaliar até que ponto o plano de treinamento incluído na proposta atende às necessidades, e como ele deve ser adaptado se necessário.*

O plano de treinamento proposto cobre a maior parte das necessidades de treinamento identificadas na pesquisa; o único que não está sendo coberto é o curso de medicina forense e ciências forenses, pois não acreditamos que tenhamos treinado pessoal nesta área no momento.

Este curso poderia ser implementado em lançamentos posteriores do curso de diploma, ou adicionado como um curso extra, expandindo os créditos do curso de diploma para 27 se tivermos o apoio de professores nacionais que não pertencem à universidade ou de estrangeiros.

*c. Indicar as expectativas em relação ao esquema de mobilidade, tanto do ponto de vista de conteúdo como de aquisição e melhoria de habilidades.*

**Teorias criminológicas:** Procuramos aprofundar o estudo das várias propostas científicas que tentaram explicar as causas do crime: etiologia, criminologia crítica, teoria da associação diferencial, crime de colarinho branco, teorias da oportunidade criminal, etc. Da mesma forma, procuramos aprender como o fenômeno criminal é analisado dentro da sociedade e todos os critérios que explicam o desenvolvimento do fator criminal. Sobre estes critérios; as Universidades Europeias que poderiam nos ajudar são: Universidade de Castilla La Mancha, Universidade do Porto e Universidade Católica Portuguesa.

**Psicologia criminal e jurídica:** Procuramos aprofundar o estudo deste assunto para obter mais conhecimento sobre o ambiente interno que está subjacente ao comportamento criminoso; para entender como o processo de tomada de decisão é formado na mentalidade do infrator, conceitos em torno do comportamento criminoso e formação do raciocínio criminoso. Da mesma forma, pretendemos compreender o processo de análise realizado pelo legislador no momento de criminalizar as condutas e estabelecer sanções. Sobre estes critérios;

as universidades europeias que poderiam nos ajudar são: a Universidade Miguel Hernandez e a Universidade Católica Portuguesa.

**Vitimologia I e II:** A expectativa nesta área está ligada ao recebimento de conselhos sobre os conteúdos que serão incluídos nos cursos, ao fortalecimento do conhecimento sobre teorias vitimológicas e à ampliação do conhecimento sobre as pesquisas atuais em vitimologia. De acordo com nossa análise, as universidades europeias que podem fornecer tal conteúdo são a Universidade do Porto e a Universidade do Minho.

**Métodos de pesquisa criminológica:** Estamos interessados em ter um quadro de referência sobre os métodos mais atuais de pesquisa criminológica, conhecer estratégias de ensino em pesquisa criminológica, atualizar o conteúdo teórico relacionado com a área de criminologia. Acreditamos que a universidade que tem um perfil para este conteúdo é a Universidade de Castilla la Mancha e a Universidade Miguel Hernández.

**Crime e justiça juvenil:** A expectativa em relação a este tópico é de conseguir maiores evidências empíricas sobre a atividade anti-social em adolescentes de diferentes contextos socioculturais, a relação entre delinqüência juvenil e criminalidade adulta, trajetórias de evolução da atividade anti-social e perspectivas de intervenção na delinqüência juvenil. As universidades adequadas para este conteúdo são Castilla da Mancha e a Universidade do Porto.

**Prevenção, dissuasão criminal e práticas de intervenção - Ligado à política criminal:** Estamos interessados em conhecer os critérios que existem para prevenir o crime, que meios existem para que as pessoas sejam dissuadidas de cometer crimes, análise econômica do direito penal, incentivos e desincentivos ao cometimento de crimes, política criminal dissuasiva. Em relação às práticas de intervenção, é importante abordar questões como os pressupostos teóricos de intervenção, estratégias de prevenção aplicadas ao crime e à delinqüência, tipos de abordagens de intervenção, desenvolvimento de programas de prevenção e intervenção. A universidade que pode fornecer este conteúdo é a Universidade Católica Portuguesa e Miguel Hernandez.

**Tópicos em criminologia:** Neste curso, espera-se que os professores da UCSP possam implementar pesquisas de acordo com sua área de interesse usando os métodos, estratégias e conteúdos atualizados sobre criminologia, a fim de inserir os alunos do curso de pós-graduação nos tópicos de criminologia mostrando dados e resultados obtidos nas pesquisas. Para isso, seria benéfico, no plano de mobilidade, que os professores aprofundassem seus conhecimentos com base no conteúdo das investigações que são realizadas na Europa e na forma em que esses conteúdos de pesquisa são tratados. A universidade ideal para isso é Miguel Hernández.

### 3.3.6. Universidade Mayor de San Marcos

#### 1. Plano de criminologia a ser implementado a fim de responder às necessidades de seu país/ambiente.

A proposta de treinamento que deve ser implementada para responder e atender às necessidades do país, é um mestrado em psicologia criminológica, e é composta da seguinte forma:

**Quadro 20. Proposta de treinamento**

I Semestre	II Semestre
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Psicologia Criminológica</li> <li>▪ Teorias criminológicas contemporâneas</li> <li>▪ Criminologia do desenvolvimento e do ciclo de vida</li> <li>▪ Ciências forenses</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Prevenção baseada no desenvolvimento</li> <li>▪ Metodologia de pesquisa criminológica</li> <li>▪ Observação e entrevista criminológica e vitimológica</li> <li>▪ Programas de prevenção precoce da violência</li> </ul>
III Semestre	IV Semestre
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Análise comportamental e perfil criminal</li> <li>▪ Psicopatologia criminal e forense</li> <li>▪ Avaliação de riscos e elaboração de relatórios criminológicos e forenses</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Seminário de Tese</li> <li>▪ Criminologia e política criminal</li> <li>▪ Modelos de intervenção criminológica e vitimológica.</li> <li>▪ Criminologia ambiental</li> <li>▪ Seminário de tese II</li> </ul>

#### 2. Alinhamento com o plano de treinamento

##### a. *Interpretação das necessidades de treinamento identificadas em D1.1*

Nos profissionais se observa que na maioria dos blocos eles identificam como necessárias e totalmente necessárias as áreas propostas, se somarmos as alternativas de totalmente desnecessária a necessária em quase todos eles estão em torno de 80 e 90%, as alternativas de desnecessária e totalmente desnecessária são pequenas, assim por exemplo no bloco de formas específicas de criminalidade e violência encontramos os fenômenos de criminologia verde, patrimônio cultural e drogas.

No caso dos professores, o particular é que eles afirmam ser qualificados e muito qualificados em altas porcentagens, que bordejam os 80 e 90%, provavelmente o desejo social (ser um professor altamente qualificado e qualificado) é um componente que tem desempenhado um papel nas respostas; ainda mais quando na universidade existe uma alta pressão para os professores em matérias acadêmicas, de avaliação e categorização. Somente nos blocos de estatísticas e necessidades pessoais é que as porcentagens variam.

Em alguns blocos, as respostas de não treinados e não treinados são observadas em um percentual entre 15 a 25%, como é o caso do bloco de formas específicas de criminalidade, no qual a criminologia verde, criminalidade de colarinho branco, crimes cibernéticos, criminalidade econômica e patrimonial são consideradas; no bloco de previsão, prevenção e tratamento do crime, observa-se que 20% reconhecem que não estão treinados em intervenções clínicas especializadas nas diferentes áreas; no bloco estatístico é onde uma porcentagem maior (até 37%) de reconhecimento de sua condição de não treinados e não treinados nos diferentes itens é observada.

Outro dos blocos relacionados ao ensino na alternativa de necessário e totalmente desnecessário é considerado em 20% que o marketing, a redução de alunos por sala de aula e a redução da carga administrativa, uma situação semelhante é encontrada no bloco das necessidades pessoais e o uso das TIC. Entre os estudantes, os resultados são mais homogêneos em todos os blocos, com respostas majoritárias na alternativa necessária e muito necessária.

b. *Avaliar até que ponto o plano de treinamento incluído na proposta atende às necessidades, e como ele deve ser adaptado se necessário.*

O plano de treinamento proposto, suscetível de modificação, levou em consideração os resultados do relatório de necessidades de treinamento, portanto, e viu que as necessidades consideraram o eixo do treinamento básico, o eixo preventivo, o eixo de intervenção, o eixo de pesquisa e o eixo instrumental. O eixo de formação em criminologia, expresso como uma das necessidades mais marcantes, o conhecimento das teorias criminológicas e sua relação com a prática de estudos de caso, com ênfase na explicação do comportamento humano para aplicá-lo em sua atividade profissional. O eixo preventivo inclui temas relacionados à violência de gênero, contra o patrimônio cultural e a criminologia verde. Portanto, foram propostos temas que abordam a criminologia do desenvolvimento, criminologia ambiental e programas de prevenção da violência, da família, da escola, do trabalho.

O eixo de intervenção, considerou temas nos quais você aprende a projetar, implementar, monitorar e avaliar programas de intervenção em diferentes contextos da criminologia e direcionados aos diferentes atores presentes nestes cenários. Também a necessidade de conhecer as instituições protetoras e "corretivas". O eixo de pesquisa considera importantes treinamentos em metodologia quantitativa e qualitativa, projetos de pesquisa e uso de software para análise de dados, redação de relatórios, entre outros. O eixo instrumental considerou o domínio das técnicas ou instrumentos de avaliação de risco e outros. Como são ferramentas importantes para todos os profissionais desta área, é um requisito o domínio da entrevista e da observação, nos diferentes cenários em que o fato criminológico é apresentado, interpretando esta necessidade foram incluídos assuntos em relação ao manejo clínico e social destas técnicas. Em geral, a proposta tem os seguintes eixos: eixo formativo, eixo metodológico, eixo preventivo, eixo de intervenção e eixo instrumental.

c. *Indicar as expectativas em relação ao esquema de mobilidade, tanto do ponto de vista de conteúdo como de aquisição e melhoria de habilidades.*

A equipe da universidade considerou que gostaríamos de saber sobre as experiências na Espanha e em Portugal.

### 3.4. Formação de formadores: correspondência baseada em provas de universidades europeias e latino-americanas

A fim de construir um guia que, conjuntamente, reforçasse as necessidades de conhecimento e formação detectadas nas universidades latinas, após a análise das necessidades, foi concebida uma metodologia para estabelecer uma relação entre as necessidades de formação detectadas nas universidades latinas e as competências que as universidades europeias possuem. O objectivo era obter critérios objectivos que facilitassem a selecção dos destinos na fase seguinte do projecto, que se refere ao plano de mobilidade.

Por conseguinte, esta secção descreve o processo metodológico que foi realizado, bem como os principais resultados obtidos após a implementação do ajuste.

#### a. Procedimento

A relação entre as necessidades de formação detectadas nas universidades latinas e as competências que as universidades europeias possuem, a fim de criar o plano de mobilidade, foi levada a cabo com base no que é conhecido como "matching".

Especificamente, podemos distinguir as seguintes fases no procedimento desenvolvido:

1. Distribuição entre os sócios europeus (pelo menos um membro por instituição) do inquérito padronizado de macro-competências e competências específicas de formação com um duplo objectivo:
  - a. Avaliar a formação em competências específicas.
  - b. Estabelecer uma classificação de preferências ou afinidade com cada uma das macro-competências.
2. Uma vez recolhidos os dados, a correspondência entre as universidades latino-americanas e europeias foi definida da seguinte forma:

$$\text{Correspondência D1.2} = \frac{\text{Capacidade de Formação (UEu)}}{\text{Necessidades Específicas de Formação (ULat)}} \times \frac{\text{Preferências de Macrocategoria (UEu)}}{\text{Total de macrocategorias}} = (0, 1)$$

- Capacidades educativas (UEu) = Número total de capacidades específicas em cada macrocategoria em cada universidade europeia. (0, número máximo de capacidades específicas nessa macrocategoria)

- Necessidades específicas de formação = Número de necessidades específicas de formação de cada universidade latina incluídas no 3º e 4º quartil (questionários profissionais). (0, número máximo de competências específicas nessa macrocategoria)

- Macrocategoria de preferência (UEu) = 14 = macrocategoria de preferência mais alta, 0 = macrocategoria de preferência mais baixa

- Total de macrocategorias = 14

Os resultados são expressos em 1, portanto 0 = sem correspondência e 1 = correspondência perfeita.

3. Apresentação dos resultados da comparação por quartis (ou níveis) de relevância das necessidades de formação detectadas pelos profissionais: muito alta, alta, baixa e moderada.

A fim de contribuir para o programa de mobilidade, foi desenvolvido e aplicado um questionário a cada uma das universidades europeias participantes no estudo, com base numa revisão prévia da literatura científica para recolher informações sobre esta parte do projecto. Foi elaborado um questionário para as universidades europeias associadas ao projecto. Este questionário foi divulgado em duas línguas: espanhol e português de acordo com as necessidades de cada uma das universidades participantes. Foi dirigido aos grupos de investigação de cada uma das universidades. O seu objectivo era descobrir até que ponto os programas de formação em Criminologia e/ou Segurança Pública oferecidos por cada universidade proporcionavam formação em competências específicas, bem como as suas preferências de investigação neste campo. Foram administrados um total de 6 questionários, um para cada universidade europeia, que foram adaptados à língua correspondente de cada universidade.

b. *Resultados:* Relação entre as capacidades de formação das universidades europeias e as necessidades de formação das universidades latino-americanas.<sup>4</sup>

**Quadro 21. Correspondência entre a Universidade de São Paulo e Universidades Europeias**

Nível	MaC	UCLM	UGR	UMH	UDP	UCP	UMINHO
Muito alto	PPS	0.14	0.07	0.93	0.24	0.00	0.29
Muito alto	DJJ	1.00	0.05	0.43	1.00	1.00	0.14
Muito alto	PCJ	0.50	0.07	0.21	0.29	0.79	0.36
Muito alto	VIC	0.71	0.43	0.57	0.93	0.86	0.93
Elevado	SJV	0.26	0.06	0.29	0.04	0.22	0.34
Elevado	TEC	0.86	0.64	0.50	0.86	0.93	1.00
Elevado	MIC	0.93	0.50	0.86	0.57	0.29	0.64
Moderado	PCR	0.64	0.05	0.36	0.00	0.43	0.21
Moderado	PPT	0.79	0.25	1.00	0.79	0.71	0.71
Moderado	DER	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Baixo	AS	0.29	1.00	0.00	0.00	0.07	0.50
Baixo	FEC	0.10	0.47	0.64	0.58	0.50	0.79
Baixo	MLCF	0.07	0.93	0.07	0.00	0.64	0.07
Baixo	EST	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

**Quadro 24. Correspondência entre Universidade Federal de Minas Gerais e Universidades Europeias**

Nível	MaC	UCLM	UGR	UMH	UDP	UCP	UMINHO
Muito alto	PPS	0.14	0.07	0.93	0.24	0.00	0.29
Muito alto	SJV	0.25	0.05	0.17	0.03	0.21	0.37
Muito alto	MIC	0.93	0.34	0.86	0.57	0.29	0.64
Muito alto	TEC	0.86	0.64	0.50	0.86	0.93	1.00
Elevado	PPT	0.79	0.035	1.00	0.79	0.71	0.71
Elevado	VIC	0.71	0.36	0.57	0.93	0.86	0.93
Elevado	AS	0.29	1.00	0.14	0.07	0.00	0.50
Moderado	DJJ	1.00	0.25	0.43	1.00	1.00	0.14
Moderado	PCR	0.64	0.07	0.36	0.00	0.43	0.21
Moderado	FEC	0.12	0.43	0.59	0.59	0.50	0.79
Baixo	PCJ	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Baixo	DER	0.57	0.035	0.79	0.00	0.57	0.86
Baixo	EST	0.36	0.79	0.71	0.00	0.00	0.57
Baixo	MLCF	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

**Quadro 22. Correspondência entre a Universidade Antonio Nariño e as Universidades Europeias**

Nível	MaC	UCLM	UGR	UMH	UDP	UCP	UMINHO
Muito alto	DER	0.57	0.52	0.79	0.00	0.57	0.86
Muito alto	AS	0.29	1.00	0.08	0.06	0.00	0.50
Muito alto	SJV	0.27	0.05	0.18	0.03	0.23	0.38
Muito alto	MIC	0.93	0.34	0.86	0.57	0.29	0.64
Elevado	VIC	0.71	0.57	0.57	0.93	0.86	0.93
Elevado	DJJ	1.00	0.07	0.43	1.00	1.00	0.14
Elevado	PCR	0.55	0.04	0.36	0.00	0.43	0.21
Moderado	PPS	0.11	0.07	0.93	0.18	0.14	0.29
Moderado	PCJ	0.50	0.07	0.21	0.29	0.79	0.36
Moderado	FEC	0.12	0.49	0.64	0.50	0.43	0.79
Baixo	PPT	0.79	0.00	1.00	0.79	0.71	0.71
Baixo	MLCF	0.07	0.93	0.14	0.00	0.64	0.07
Baixo	TEC	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Baixo	EST	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

**Quadro 25. Correspondência entre a Universidade Santo Tomás e as Universidades Europeias**

Nível	MaC	UCLM	UGR	UMH	UDP	UCP	UMINHO
Muito alto	MIC	0.93	0.34	0.86	0.57	0.29	0.64
Muito alto	VIC	0.71	0.43	0.57	0.93	0.86	0.93
Muito alto	TEC	0.86	0.64	0.50	0.86	0.93	1.00
Muito alto	SJV	0.26	0.06	0.17	0.04	0.22	0.43
Elevado	DJJ	1.00	0.04	0.43	1.00	1.00	0.14
Elevado	PPT	0.79	0.04	1.00	0.79	0.71	0.71
Elevado	DER	0.57	0.28	0.79	0.07	0.57	0.86
Moderado	PPS	0.11	0.07	0.93	0.36	0.00	0.29
Moderado	PCR	0.64	0.47	0.36	0.00	0.43	0.21
Moderado	PCJ	0.50	0.07	0.21	0.29	0.79	0.36
Baixo	MLCF	0.07	0.93	0.07	0.00	0.64	0.07
Baixo	FEC	0.11	0.46	0.64	0.50	0.18	0.79
Baixo	AS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Baixo	EST	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

**Quadro 23. Correspondência entre a Universidade Católica de São Paulo e as Universidades Europeias**

Nível	MaC	UCLM	UGR	UMH	UDP	UCP	UMINHO
Muito alto	DJJ	1.00	0.05	0.43	1.00	1.00	0.14
Muito alto	TEC	0.86	0.48	0.50	0.86	0.93	1.00
Muito alto	VIC	0.71	0.475	0.57	0.93	0.86	0.93
Muito alto	PCJ	0.50	0.07	0.21	0.29	0.79	0.36
Elevado	MLCF	0.07	0.70	0.07	0.00	0.64	0.07
Elevado	MIC	0.93	0.25	0.86	0.57	0.29	0.64
Elevado	PPS	0.14	0.07	0.93	0.36	0.00	0.29
Moderado	PPT	0.79	0.02	1.00	0.79	0.71	0.71
Moderado	SJV	0.29	0.07	0.19	0.07	0.24	0.43
Moderado	AS	0.29	1.00	0.14	0.14	0.00	0.50
Baixo	FEC	0.12	0.51	0.64	0.55	0.45	0.79
Baixo	PCR	0.64	0.07	0.36	0.00	0.43	0.21
Baixo	DER	0.57	0.86	0.79	0.00	0.57	0.86
Baixo	EST	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

**Quadro 26. Correspondência entre a Universidad Nacional Mayor de San Marcos e Universidades Europeias**

Nível	MaC	UCLM	UGR	UMH	UDP	UCP	UMINHO
Muito alto	DJJ	1.00	0.05	0.43	1.00	1.00	0.14
Muito alto	PPS	0.14	0.07	0.93	0.24	0.00	0.29
Muito alto	PCJ	0.50	0.07	0.21	0.29	0.79	0.36
Muito alto	TEC	0.86	0.64	0.50	0.86	0.93	1.00
Elevado	VIC	0.71	0.36	0.57	0.93	0.86	0.93
Elevado	SJV	0.26	0.06	0.17	0.00	0.22	0.43
Elevado	MIC	0.93	0.25	0.86	0.57	0.29	0.64
Moderado	PCR	0.64	0.03	0.36	0.00	0.43	0.21
Moderado	PPT	0.79	0.04	1.00	0.79	0.71	0.71
Moderado	FEC	0.12	0.49	0.64	0.54	0.46	0.79
Baixo	AS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Baixo	MLCF	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Baixo	DER	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Baixo	EST	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

A descrição dos acrônimos das macrocategorias é a seguinte:

**TEC** Teorias Criminológicas; **FEC** Formas Específicas de Criminalidade e Violência; **PPT** Predição, Prevenção e Tratamento do Crime e do Crime; **VIC** Vitimologia; **MIC** Métodos de Investigação em Criminologia; **EST** Estatísticas; **PPS** Políticas de Segurança Pública; **PCR** Política Criminal e Resolução de Conflitos; **DER** Direito; **DJJ** Delinquência e Justiça Juvenil; **PCJ** Psicologia Criminal e Jurídica; **SJV** Sociologia do Direito e da Violência; **AS** Antropologia Social; **MLCF** Medicina e Ciências Jurídicas.

## 4 Considerações finais

Este segundo relatório de resultados do WP1 sobre análise de necessidades e preparação das bases encerra o conjunto de ações que, por um lado, serviram para identificar as necessidades de formação nas universidades sul-americanas participantes no projecto SUCCESS, bem como para oferecer uma primeira abordagem tanto ao conteúdo do plano de mobilidades para a Europa (agora pertencente ao WP2) como à estrutura provisória dos diferentes currículos que os parceiros latinos irão conceber e implementar nas suas respectivas universidades. De todos os dados empíricos recolhidos e analisados sistematicamente para cada uma das instituições latinas e dos dados fornecidos pelos parceiros europeus neste relatório, espera-se que os próximos pacotes de trabalho tenham um fundo informativo útil para a tomada de decisões mais ajustadas à realidade da formação em criminologia e segurança pública ibero-americana.

Considerando o título deste relatório, *Guidelines for improving the educational offer on criminology and public security in South American universities*, é possível que alguns leitores tenham sido confundidos pela expectativa de um documento com um carácter mais instrutivo ou carregado de indicações sobre como melhorar o ensino da criminologia na América do Sul. Embora seja verdade que esta foi uma das propostas iniciais, foi rapidamente descartada ao analisar os dados recolhidos no primeiro relatório WP1, que reflectem uma idiossincrasia institucional muito acentuada, o que aumentou significativamente a dificuldade de estabelecer directrizes aplicáveis a toda a realidade do ensino superior sul-americano. Do mesmo modo, as universidades europeias participantes reflectem um elevado grau de heterogeneidade nos interesses de investigação e estilos educativos, tornando problemático estabelecer uma "norma europeia" que homogeneize o seu âmbito educativo sem o risco de simplificar excessivamente as suas características particulares.

Podemos resumir o que foi dito neste relatório indicando que a inovação do WP1 do projecto SUCCESS reside na concepção e implementação de uma metodologia de identificação de necessidades a vários níveis que foi capaz de detectar as singularidades não só de cada uma das instituições participantes, quer latinas ou europeias, mas também de cada país (especialmente a partir da aplicação da técnica do Grupo Nominal). Neste sentido, tendo em vista futuras iniciativas para melhorar a oferta de formação em criminologia noutras instituições universitárias sul-americanas, o SUCESSO contribui com uma proposta metodológica que entendemos que deve estar na base de qualquer processo de tomada de decisão que realmente procure responder à complexa realidade criminológica e às múltiplas singularidades geográficas. Do mesmo modo, WP1 partilha a nossa forma de compreender a dinâmica de formação de formadores em cooperação com outras instituições, no nosso caso entre universidades latinas e europeias, através do desenvolvimento de webinars que reflectem os interesses da criminologia europeia, bem como procedimentos para ajustar estas mobilidades às necessidades de formação identificadas e às capacidades de formação disponíveis.

## 5 Referências

- ANECA. (2015). *Libro Blanco sobre el título de grado en Criminología*. España.
- Baars-Schuyt, A. (2001). Overview of Criminology In Europe. *European Journal on Criminal Policy and Research*, 9, 301–313.
- Barberet, R. (2001). “European criminology” or “criminology in Europe”? *European Journal on Criminal Policy and Research*, 9, 317-320.
- Bisi. (1999). Teaching and Professional Training in Criminology. *European Journal of Crime, Criminal Law and Criminal Justice*, 7(2), 103-129. <https://doi.org/10.1163/15718179920518763>
- Bowling, B. and Ross, J. (2006) A brief history of criminology. *Criminal Justice Matters*, (65), 12-13.
- Declaración de Bolonia (1999). *El espacio Europeo de la Enseñanza Superior*. Declaración conjunta de los ministros europeos de educación reunidos en Bolonia el 19 de junio de 1999.
- EHEA. (2021). *Full Members*. [https://www.ehea.info/page-full\\_members](https://www.ehea.info/page-full_members)
- European Society of Criminology (2005). ESC Annual Report 2005. *Criminology in Europe: Newsletter of the European Society of Criminology*, 4 (1). [https://escnewsletter.org/sites/escnewsletter.org/files/newsletter/2016/feb2005\\_4-01escnewsletter.pdf](https://escnewsletter.org/sites/escnewsletter.org/files/newsletter/2016/feb2005_4-01escnewsletter.pdf)
- European Society of Criminology. (2020a). EUROCRIM 2020 20th Annual Conference of the European Society of Criminology. Book of abstracts. [https://www.eurocrim2020.com/docs/7a9c76\\_931ccd2891e14c4d97f1a17d6883013f.pdf](https://www.eurocrim2020.com/docs/7a9c76_931ccd2891e14c4d97f1a17d6883013f.pdf)
- European Society of Criminology. (2020b). EUROCRIM 2020 20th Annual Conference of the European Society of Criminology. Programme book. [https://www.esc-eurocrim.org/images/esc/files/e-conference\\_2020/Program.pdf](https://www.esc-eurocrim.org/images/esc/files/e-conference_2020/Program.pdf)
- Garland, D. (2012). Disciplining Criminology? *50 Int'l Annals Criminology*, 199.
- UNESCO. (2006). International Standard Classification of Education, 1997. [www.uis.unesco.org](http://www.uis.unesco.org)
- UNESCO. (2015). International Standard Classification of Education. Fields of education and training 2013. <http://dx.doi.org/10.15220/978-92-9189-179-5-en>
- Kangaspunta, K., & Marshall, I.H. (2009). *Eco-Crime and Justice. Essays on environmental crime*. UNICRI.
- Karstedt, S. (2015). A short history of the present (and the past). *Criminology in Europe*, 3 (14). European Society of Criminology.
- Koehler, J. (2016). Dislodging the Standard Narrative of Criminology’s History. *Criminology in Europe*, 3 (15). European Society of Criminology.
- Mesko, G. (s.f.). *ESC European University Curriculum Working Group*. <https://escnewsletter.org/newsletter/2017-2/esc-european-university-curriculum-working-group>
- Rangel R., y Xochithl, G. (2017). La enseñanza de la criminología en la Universidad Autónoma de San Luis Potosí, México. *Atenas*, 3 (39),139-152. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=4780/478055149010>
- Smith, D.J. (2004). Criminology and the Wider Europe. *European Journal of Criminology*, 1 (1). <https://doi.org/10.1177/1477370804038705>
- Tham, H. (2001). The need for a European Criminology? *European Journal on Criminal Policy and Research*, 9, 345–347.
- Walgrave, L. and P. Goris. (1996). *An overview of the university institutions of criminology in Western Europe: Provisional version*. Leuven.
- Wellford, C. (2007). Crime, Justice and Criminology Education: The Importance of Disciplinary Foundations. *Journal of Criminal Justice Education*, 18 (1), 2-5. <https://doi.org/10.1080/10511250601144191>

## 6 Anexos

### *Anexo 1. Cuestionarios Universidades Latinas*

Os questionários e os consentimentos informados que foram aplicados às diferentes Universidades Latinas podem ser consultados no seguinte link:

<https://drive.google.com/file/d/1Z1iKIVXyucPtu5iRvmefkowqcVXrVHxm/view?usp=sharing>

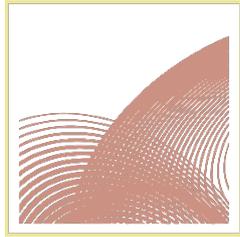
### *Anexo 2. Instruções para o relatório de justificação*

Instruções para o relatório de justificação de cada Universidade Latina:

<https://drive.google.com/file/d/1M9X9AJKHFGqQuPSzTpKZwtweiPi4MV1H/view?usp=sharing>



Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union



# SUCCESS

CONSORTIUM

Strengthening Criminology Teaching  
Fortaleciendo la Enseñanza en Criminología  
Fortalecendo o Ensino da Criminologia



**Universidade de São Paulo Brasil**



**Universidad Nacional Mayor de San Marcos Perú**



**Universidad Católica San Pablo Perú**



**Universidade Federal de Minas Gerais Brasil**



**Universidad Santo Tomás Colombia**



**Universidad Antonio Nariño Colombia**



**Universidad de Granada España**



**Universidad Miguel Hernández de Elche España**



**Universidad de Castilla-La Mancha España**



**Universidade Católica Portuguesa Portugal**



**Universidade do Minho Portugal**



**Universidade do Porto Portugal**



**INOVA+ Portugal**



**Universidade Beira Interior Portugal**



# Bio-All



Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein. Project N°.: 609676-EPP-1-2019-1-PE-EPPKA2-CBHE-JP